



PC Brasil



PC Plus: Encontre na **PC Brasil** o conteúdo de uma das melhores revistas do mundo

HACKERS

Tudo para se proteger deles
Reportagem exclusiva e a maior
seleção de softwares já reunida:

No CD-ROM:

- 50 melhores softwares grátis para segurança
 - 35 cursos para aprender a proteger seu PC
 - Grátis: antivírus sem limitação de uso
 - Firewall profissional para proteger sua Rede
 - Ferramentas exclusivas para criptografia
 - Verificador de falhas de segurança
- Veja a relação de programas no verso

Kit de Espionagem

Softwares para investigar
e monitorar e-mails,
interceptar ICQ e saber o que
usuários estão fazendo na Internet

Monte sua rede doméstica

Parte I do workshop ensinando
a montar e configurar uma rede

Delphi

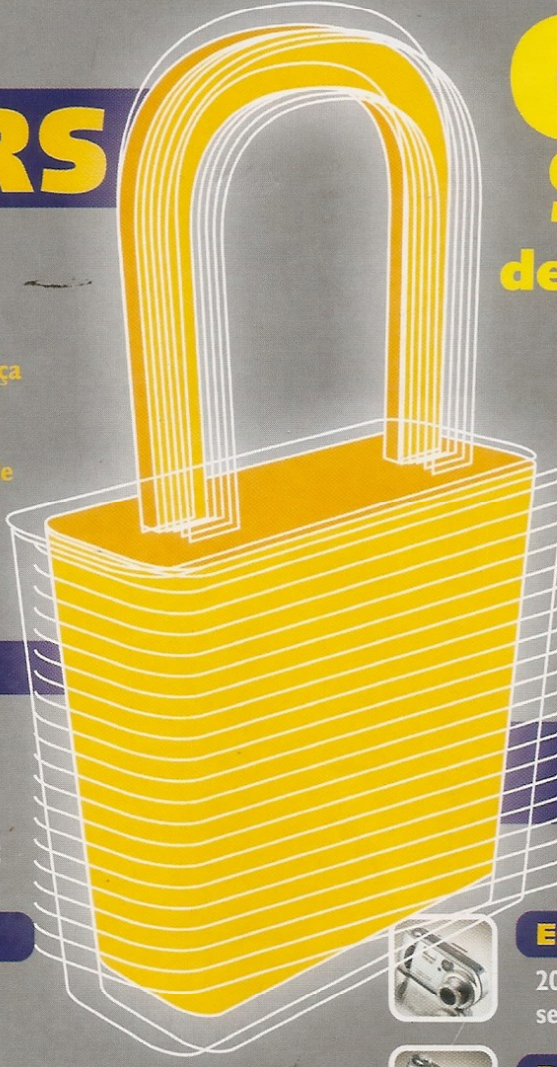
Aprenda como montar um
interpretador de comandos

Flash

Conheça alguns
recursos da ActionScript

Visual Basic

Saiba como capturar teclas
pressionadas em seu programa



Curso Superior de Processamento de Dados

Exclusivo: no CD, mais de 15.000 páginas com o material completo conforme o currículo do curso.

Apostilas e cursos de:

- Administração em Informática - Análise de Sistemas - Banco de Dados - Redes
- Lógica de Programação - Delphi
- Engenharia de Software - Matemática
- Estrutura de Dados - Microinformática
- Sistemas de Computação
- Sistemas Operacionais - Visual Basic

Windows .NET: A nova geração

Exclusivo: saiba tudo sobre a evolução do Windows

Especial: Visual Basic

20 Softwares para incrementar seus programas feitos em VB

Drivers para impressoras

Acabe com problemas na instalação de suas impressoras

Queime CDs no Linux

Passo a passo ensinando a gravar CDs no sistema operacional

Câmeras Digitais

Teste completo com 6 equipamentos



Ano 2 - nº 9 - R\$ 9,90

ISSN 1519-9185



9 771519 918001 09

www.digerati.com.br

Curso Superior de Processamento de Dados

No CD, material didático de acordo com a grade curricular. Equivalente a mais de 15.000 páginas impressas.

Apostilas completas nas áreas de:

Administração em informática: Ferramentas Case
Administração Geral: Gestão de Processos Empresariais – Organização, Sistemas e Métodos
Análise de Sistemas: Diagrama de Fluxo de Dados (DFD) – Segurança das Informações – Auditoria – Técnicas de análise – Ferramentas de Modelagem – Projeto de Informatização – Gerência de Projetos de Sistemas – Análise de Projetos de Sistemas
Banco de Dados: Conceitos básicos – Organização de Arquivos – Normalização de Dados – Access – Administração de Banco de Dados – SQL – Oracle – Banco de Dados no VB
Redes: Segurança na Internet – TCP/IP – Modelo OSI – Cabeamento – Intranet – Internet – Client/Server – Arquitetura SNA
Programação: Lógica de Programação – Algoritmos Estruturados – Delphi – Visual Basic
Introdução à Programação: Matemática – Tópicos Avançados de Programação – Dicas e Truques – Curso Básico – Migração para o VB.Net – Crystal Reports
Engenharia de Software: Análise de Riscos – Análise Estruturada – Manutenção de Software – Análise de Requisitos
Internet: ASP – webmasters – webdesign – HTML
Sistemas de Computação: Informática Básica – Modelagem de Dados – A história da Informática – Sistemas Operacionais

Especial Visual Basic

Pacote especial com softwares para ajudar na programação em VB

Active Maker – Reduza a velocidade de desenvolvimento de seus projetos
Active Wizard – Use caixas estilo Windows 2000 em suas aplicações
AppForge Mobile VB – Solução para desenvolvimento Wireless
CopyProjectLite – DLL para ajudá-lo na manutenção e criação de backups
CopyWiz – Wizard para ajudá-lo a fazer backups de seus projetos
Essential Tools for Visual Basic – Ferramentas para adicionar recursos ao VB
FormToVB – Transforme tabelas Access em Visual Basic
IPWorks SSL Visual Basic Edition – Exemplos de aplicativos
Language Suíte – Pacote para suporte a vários idiomas
Microsoft Visual Basic Control Creation Edition – Add para o Visual Basic
Multilingual VB6 Setup program – Setup com suporte multilíngue
SafeSerial OCX – Implemente segurança em seus programas
VB Development Tools – Diversas funções extras para programadores VB
VBBackup – Backups automáticos de seus projetos
Code Library – Biblioteca para programadores VB
VB PowerWrap – Distribua seus aplicativos com facilidade
Visual Build and VisualMake – Uma mão na roda para programadores VB
Entisoft Tools – Coleção com mais de 1.500 funções úteis para Visual Basic
SocketTools Visual Edition – Controles ActiveX (OCX) para desenvolvimento em VB
Code Assistant – Assistente para programadores VB

Drivers para Impressora

**Canon – Citizen – Epson – HP
LexMark – Tektronix – Xerox**

Kit de Espionagem

Softwares para monitorar e-mails, interceptar ICQ e saber o que os usuários estão fazendo na Internet

Na revista:

Windows .NET: A nova geração

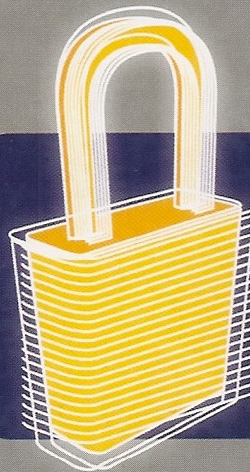
Conheça os recursos do novo sistema operacional anunciado pela Microsoft

Monte sua rede doméstica

Parte I do workshop ensinando a montar e configurar uma rede

Câmeras Digitais

Teste completo com 6 equipamentos



NO CD, softwares para segurança

A maior seleção de softwares para proteção já reunida, incluindo:

Cursos sobre Segurança – Mais de 35 cursos ligados a segurança
Manual do Hacker – O guia e o handbook dos hackers
AVG – Antivírus completo e sem limitações com suporte a update on-line
Sentinel – Antivírus sem limitações ou restrições de uso
BallCrypte – Encriptador de diretórios e arquivos totalmente gratuito
Big Crypter and Decrypter – Encriptador de textos, muito fácil de ser usado
Criptografia – Encripte seus textos com este simples aplicativo
Cryptography – Recursos para encriptar seus documentos
Kryptel Lite – Encripte seus documentos com um simples clique
PGP – A mais famosa ferramenta para encriptação do mercado
Spytech CipherWorks – Programa para encriptação de dados
Tiny Encrypt – Programa para encriptação de textos
Zencryptor – Aplicativo para encriptação de arquivos, baseado em chaves
2Spy – Monitore o uso do seu computador por meio de screenshots da tela
PC Spy – Vigie a utilização de seu computador através de screenshots da tela do computador
PC Weasel – Tire screenshots e rastreie todas as teclas pressionadas no PC
Spytech SpyAgent – Aplicativo para quem deseja espionar teclas pressionadas, ICQ, senhas e logins
SpyAnywhere – Monitore qualquer computador remotamente
STARR – Monitore seu computador e gere relatórios em diversos formatos
FreeWack – Monitore e crie um log de todas as atividades do computador
BigFix – Baixe automaticamente paths e atualizações do seu sistema operacional
Driver Detective – Detecte todos os drivers instalados em seu computador e atualize-os
Hideaway.NET Security Monitor – Informações sobre a segurança no seu computador
Spytech IntegrityCheck – Faça uma pesquisa para saber como está a segurança do seu PC
pcAudit – Utilitário que verifica as vulnerabilidades do seu sistema
CMDS – Firewall robusto para organizações e grandes corporações
Kerio WinRoute Pro – Firewall pessoal ideal para quem quer se proteger contra invasões
Look'n'Stop – Firewall que bloqueia tudo
Private Firewall – Mantenha sua privacidade na Web com este firewall
Sygate Personal Firewall – Firewall para manter os intrusos bem longe
Tiny Personal Firewall – Aplicativo para bloquear intrusos
VisNetic Firewall – Um firewall bem compreensivo e fácil de utilizar
Wingate Personal Firewall – Proteção total para seu computador
ZoneAlarm – Um firewall bem simples e fácil de ser utilizado
ZoneAlarm PRO – Uma versão mais aprimorada do ZoneAlarm
Internet Patrol 9x/NT – Aumente a segurança da sua máquina
Internet Patrol ME/2000/XP – Conserte as falhas que o pcAudit encontrou
Active Ports – Pesquise todas as portas de seu computador
FireEyes – Vigie todas as conexões que são feitas em seu computador
IPSubnetCalculator – Calcule automaticamente os endereços de IP
LAN Gard Network Scanner – Escaneie a segurança de sua rede
Port Detective – Teste as portas do seu computador
Easy Password Generator – Gere milhares de passwords com números e letras
Gerador de Senhas – Gerador de senhas fácil de usar
Password Agent Lite – Gerenciador de IDs
Password Generator – Gerador de senhas complexos
E muito mais...

A Internet mudou. E você?

the Web Masters

A revista para a nova elite digital. Se você trabalha com Internet, não deixe de comprá-la. Seu emprego pode depender disso...

+de **200** programas no CD **10.000** imagens para Web

the Web Masters

Ano 2 # 10
especial

WEB DEVELOPER

Tudo o que você precisa para programar para a Web!

Encontre a maior seleção de programas para criar páginas em ASP, PHP, JAVA, PERL, XML, ZOPE, NET, LISP, COLO FUSION e CURL

Veja relação no verso >>

especial

Proteja seu Site

Aprenda a construir sites seguros

17 softwares para evitar que hackers invadam seu site

Veja relação no verso >>

Design

CRIE SUAS FONTES

Softwares para tipografia que permitem criar, converter, visualizar e gerenciar fontes

VB

CURSO DE VISUAL BASIC .NET

Parte I do curso que apresenta os principais recursos do VB .NET

E-learning

MONTE CURSOS A DISTÂNCIA

Selção de ferramentas para criar seus cursos a distância e tutorial na revista

Flash

FLASH COM PHP

Aprenda a integrar animações com a conhecida linguagem dinâmica

E-mail

EXPLORE O POTENCIAL DO E-MAIL

20 Softwares para gerenciar e criptografar mensagens de e-mail

Ano 2 - n° 10 - R\$ 9,90

ISSN 1519-4302

www.digerati.com.br

Testes exclusivos com os melhores softwares para a Web

Efeitos avançados no Photoshop

Guia de serviços de hospedagem

Como funcionam as search engines

Revista + CD-ROM com mais de **200** produtos por apenas **9,90**.

Nas bancas ou no site www.digerati.com.br

→ Parece que foi ontem.

→ Os destaques desta edição



No CD-ROM

Quer se proteger contra a ação de hackers? Então você não deve perder o pacote com softwares para monitorar e barrar a ação de possíveis invasores. Outro destaque do CD é o material didático selecionado a partir do conteúdo de um curso superior de Processamento de Dados. Vale a pena conferir...

Na revista

Conheça tudo sobre o Windows .NET, a nova aposta da Microsoft para retomar o crescimento no mercado de redes corporativas. Além disso, não perca os tutoriais exclusivos que ensinam, inclusive, a queimar CDs no Linux.

PC Brasil
ESCOLHAS
DA REDAÇÃO



Chegava a editora Digerati e assumia a coordenação da PC Brasil na edição 2 da revista. Nem preciso dizer que foi amor à primeira vista. Doze meses se passaram desde o primeiro contato. Muita coisa mudou na PC Brasil. Desde uma ampla reformulação no projeto gráfico até o conteúdo editorial, que hoje é produzido em parte no País e em parte licenciado da britânica PC Plus.

Nesta edição comemorativa, não poderia deixar de render homenagem à **equipe que faz essa grande revista. Sérgio**, o mais experiente da redação, é um jornalista de mão-cheia. Só tem dois defeitos: fala demais e não gosta de futebol.

Ah, também adora reclamar das coisas. Sempre que se sente contrariado, lança sua célebre frase: por que isso não me espanta? **Tatiana** é o oposto de Sérgio, normalmente está quieta no seu canto trabalhando. Só de vez em quando, solta as suas asinhas. Aí, segura...

A equipe de arte conta com os designers **Rafael**, um jovem talento que sempre encontra uma forma de inverter o significado do que você fala. Coisas de designers... e **Zé Antônio**, outro grande talento, que foi responsável pela reformulação no projeto gráfico da revista. Como não poderia deixar de ser, ele também tem seu defeito: não gosta de acordar cedo. Ligar para a redação à sua procura antes do meio-dia é pura perda de tempo!

O CD-ROM é produzido por **Silvio Santos Jr.**, que adora ser confundido com o filho "daquele" famoso apresentador, **Carlos**, que é o responsável pela interface de nosso CD, e **Débora**, uma das mais novas integrantes da equipe, que saiu diretamente do suporte técnico para fazer um competente trabalho na revista. Por falar em gente nova, recebemos o reforço de **Tadeu Carmona**, um aficionado por informática, que é o responsável pela fidelidade técnica dos textos produzidos na revista. A equipe é completada por inúmeros colaboradores e pelos profissionais da PC Plus. Nesta edição especial, reunimos o que esses profissionais produzem de melhor: Espero, sinceramente, que aproveitem o conteúdo da edição de aniversário. Ela foi feita pensando no principal integrante da nossa equipe: **você, prezado leitor, sem o qual nada disso seria possível.**

Luis Matos
Editor
luismatos@digerati.com.br

Uma publicação da



DIGERATI EDITORIAL

Digerati Comunicação e Tecnologia Ltda.

Rua Haddock Lobo, 347 - 12º andar
CEP 01414-001 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3217-2600
Fax: (11) 3217-2617

Internet:

www.digerati.com.br

e-mail:

info@digerati.com.br

Atendimento ao leitor:

Fone: (11) 3217-2626

Web: www.digerati.com.br

e-mail: suporte@digerati.com.br

Érica V. Cunha erica@digerati.com.br

Marcos Raul de Oliveira e Eduardo Rodrigues

Horário: das 9h às 21h

Atendimento/Vendas

Bianca Anzeloti de Souza

(bianca@digerati.com.br)

Fone: (11) 3217-2600

Diretores:

Alessandro Gerardi
(gerardi@digerati.com.br)
Luís Afonso G. Neira
(afonso@digerati.com.br)

Diretor comercial:

René Cassettari (rene@digerati.com.br)

Gerente de TI:

Flavio Tâmega (flavio@digerati.com.br)

Departamento Administrativo:

Clayton Nunes (clayton@digerati.com.br)
Fábio Alves da Silva, Wagner Albergo,
Viviane Cardoso Lima e Simone A. Maciel

Diretor Editorial: Alessio F. Melozo

(alessio@digerati.com.br)
MTB 026412

Editor: Luis Matos

(luismatos@digerati.com.br)

Editor-assistente: Sérgio Pereira

Couto

Redatores: Tatiana Tanaka e Tadeu

Carmona

Diretor de Arte: José Antonio

Martins
Assistente de Arte: Rafael Victor
Revisoras: Denise Moraes e Priscila
Cassettari

Departamento Técnico:

Edição do CD-ROM: Luis Matos
Coordenação e seleção de softwares:
Silvio Santos Jr.
Assistente: Débora Miura Guimarães

Distribuidor exclusivo para

bancas de todo o Brasil
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A
Rua Teodoro da Silva, 907 - Grajaú
CEP 20563-900 - Rio de Janeiro/RJ
Fone: (21) 3879-7766

Impressão e Acabamento:

Oceano Indústria Gráfica e Editora Ltda.
Fone: (11) 4446-6544

Para anunciar nesta revista:
www.digerati.com.br/publicidade
publicidade@digerati.com.br

Os artigos desta edição traduzidos ou reproduzidos da PC Plus possuem copyright ou foram licenciados pela Future Publishing Ltd, uma companhia da Future Network plc group (Inglaterra, 2002). Todos os direitos reservados. PC Plus é marca registrada de Future Publishing Ltd, pertencente a Future Network plc group e usada sob licença. Para mais informações sobre esta ou outra revista da Future Publishing acesse www.futurenet.co.uk/home.html

PCMapa

06 PC Fórum

Nossos leitores contam com um espaço só deles para enviar suas dúvidas e sugestões

08 PCNews

As últimas novidades do mundo da tecnologia



15

PCDestaque: Segurança

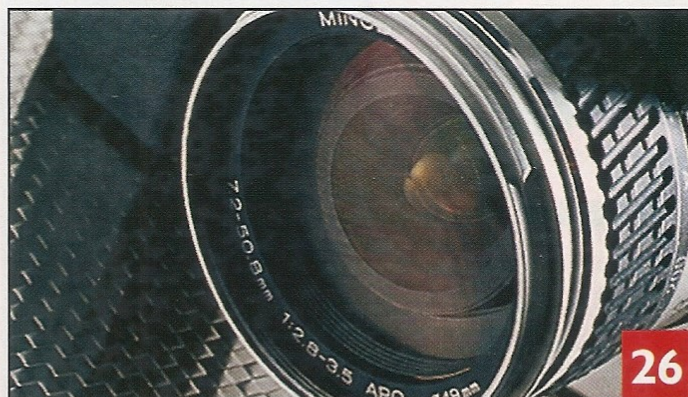
Afinal, quais são os verdadeiros perigos que ameaçam os usuários de Internet?

22 PCTest: Softwares

Nossa equipe testou a versão 6 do StarOffice e dois programas de design

32 PCGuide

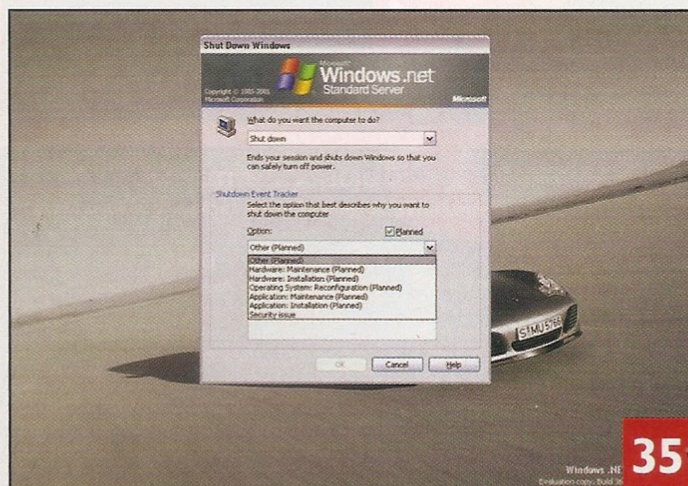
Os lançamentos deste mês no mercado de tecnologia



26

PCTest: Câmeras Digitais

Uma avaliação de seis máquinas digitais top de linha no mercado



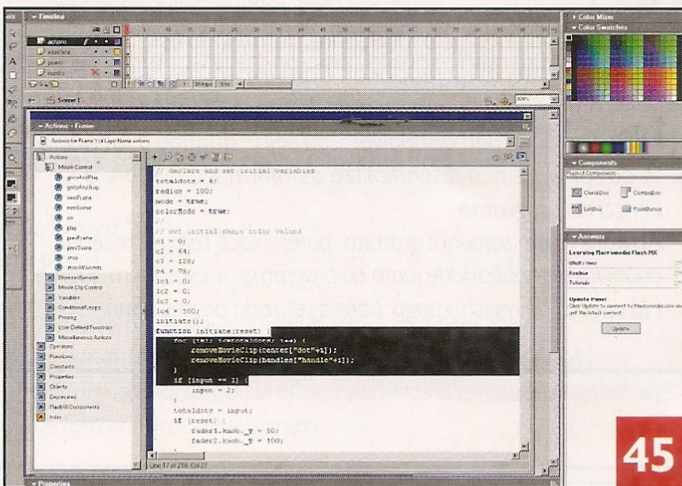
35

PCDestaque: Windows .NET

Conheça tudo sobre a maior investida da Microsoft

41 PCWorkshop: Linux

Queimar CDs no sistema do pinguim é mais fácil do que você imagina



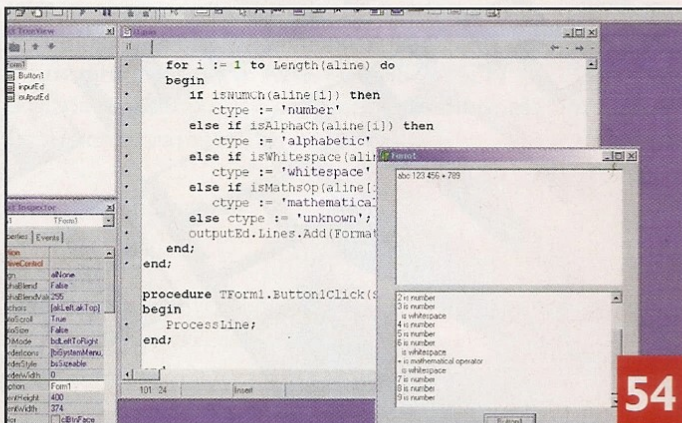
45

PCWorkshop: Flash

Como o ActionScript pode incrementar suas produções em Flash

49 PCWorkshop: Redes

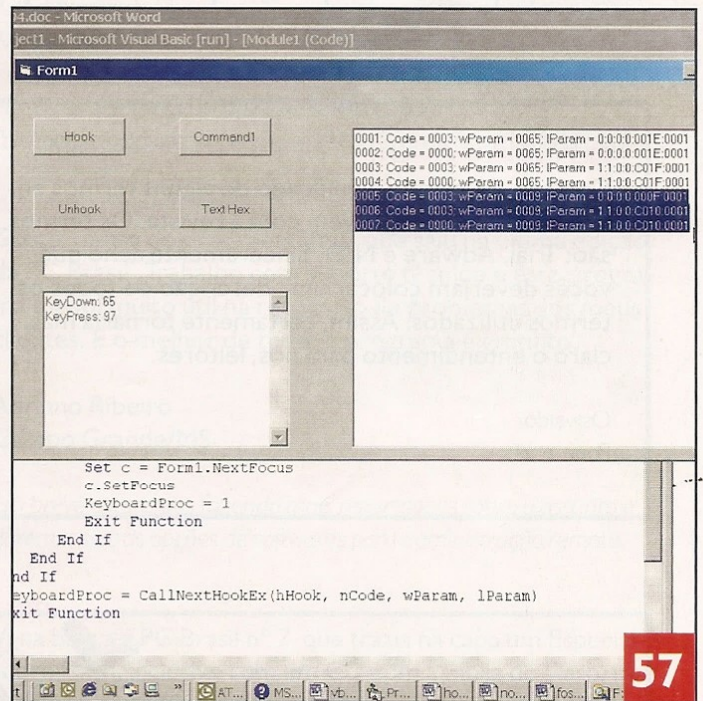
Aprenda a montar uma rede na sua própria casa



54

PCWorkshop: Delphi

Que tal escrever uma nova linguagem de programação?



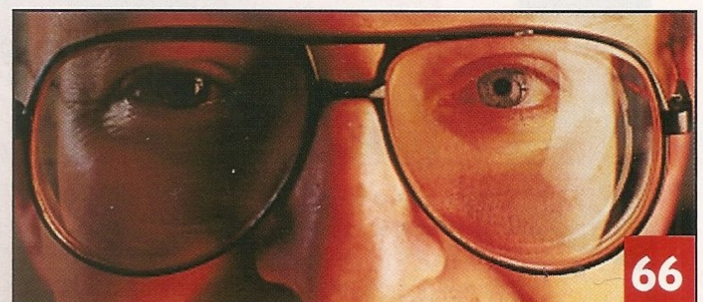
57

PCWorkshop: VisualBasic 57

Saiba o que existe por trás dos hooks

60 Guia do CD-ROM

Um breve resumo do conteúdo do CD que acompanha esta edição



66

PCArtigo

A nova posição do opensource e sua aplicação em governos, como o peruano

PC Fórum

Esta seção é sua

Nossa equipe está à disposição para ouvir o que você tem a dizer sobre a revista

Licença de software

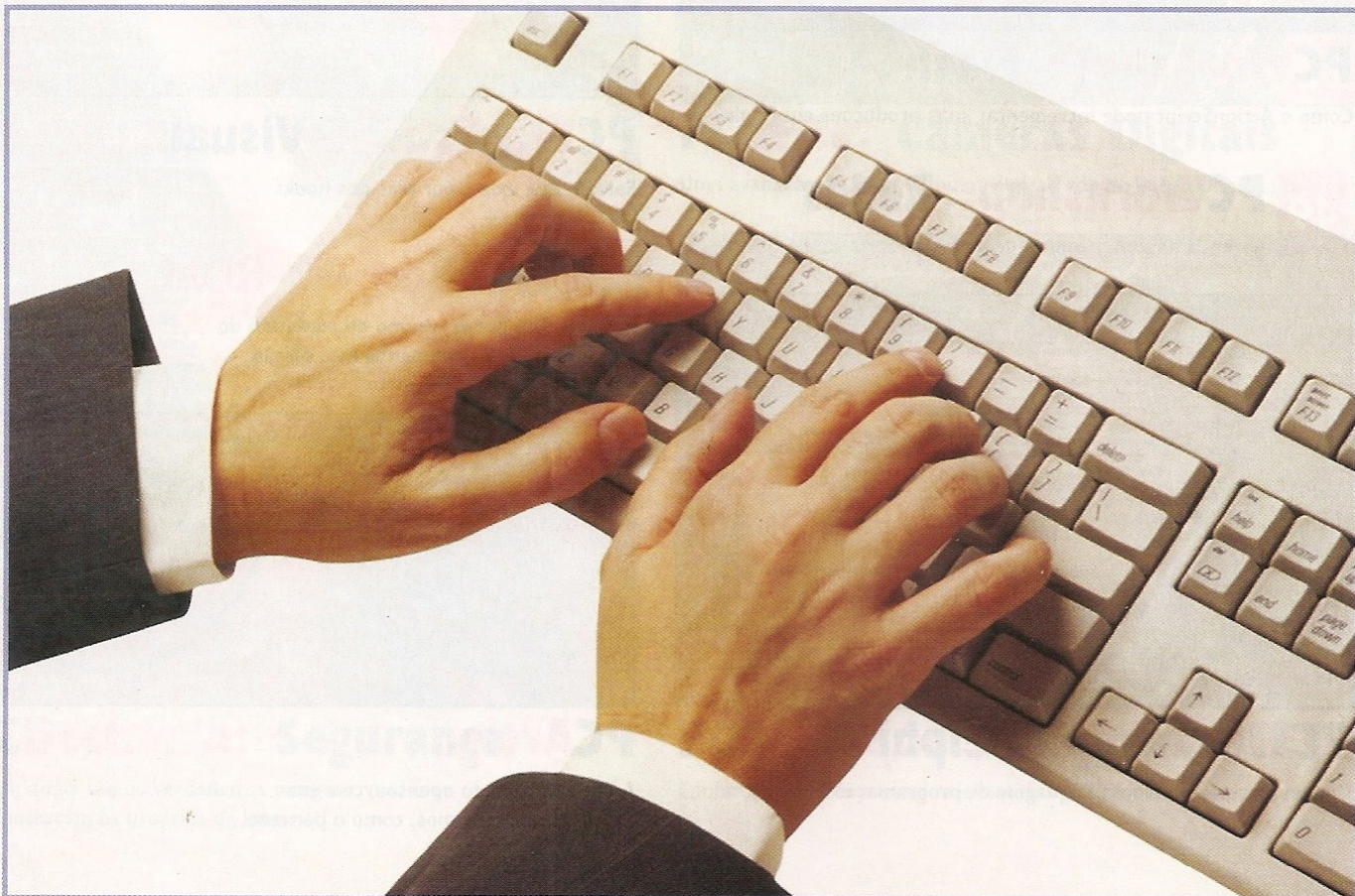
Gostaria de saber o significado de alguns termos encontrados no CD que vem com a revista. Os termos são: Trial, Adware e N/D. Sinceramente acho que vocês deveriam colocar uma descrição de todos os termos utilizados. Assim, certamente tornaria mais claro o entendimento para nós, leitores.

Oswaldo
Por e-mail

Trial: é um software-teste que você poderá utilizar por um período estipulado pelo fabricante. Terminado este período, o programa deixa de funcionar. Caso exista interesse, é possível comprar o software através do site do fabricante.

N/D: significa "não disponível", ou seja, quando o fabricante do software não disponibiliza as informações sobre a licença do programa.

Adware: é um software gratuito, porém você tem de receber anúncios de publicidade junto ao programa, mesmo sem querer. Há opções de registro pago para a retirada desses banners.



Desfragmentador e ScanDisk

Comprei a PC Brasil Especial Hardware e vi na página 17 o tópico que falava sobre o disco rígido e suas ferramentas.

O problema é que quando executo o Desfragmentador de disco, ele não passa de 2 ou 3%.

Ouvi dizer que a causa eram os programas instalados (aqueles que geralmente aparecem no canto inferior direito da tela) que interrompem sua tarefa.

Vocês poderiam tirar esta dúvida e me ajudar a executar o defrag? Ah, com o scanDisk acontece o mesmo problema.

João Ribeiro
Por e-mail

Realmente pode haver travamentos do ScanDisk e desfragmentador se houver programas abertos, inclusive os que ficam na barra de tarefas. Feche-os e execute novamente estas ferramentas de sistemas.

Registro do AVG

Comprei a edição número 4 da revista PC Brasil e com ela veio um CD com alguns aplicativos. Instalei o antivírus AVG 6.0 e entrei no site do fabricante, fiz o registro e o número serial foi enviado para o meu e-mail, só que este número não funciona.

Toda vez que coloco o número, ocorre a mensagem de erro "Serial number incorreto".

Entre novamente no site da AVG e me cadastrei com o nome e os dados de uma outra pessoa e foi enviado o mesmo número de serial e logicamente não funcionou de novo.

O número de serial é: AVG-1-3164579-MZN

Gostaria de saber por que não funciona! Ou se vocês têm um outro número para me passar.

João Carlos Fernandes
Por e-mail

Para a versão do AVG publicada na edição 4, o número de registro é: 6-XFREE-522613-AVG

Kylix

Sou um programador iniciante ávido por informações. Gostei dos tutoriais de Kylix publicados na edição 8, porém ficou faltando a ferramenta de desenvolvimento Kylix para que eu possa pôr em prática o que aprendi.

Rafael Pereira da Silva
Rio de Janeiro/RJ

No site do desenvolvedor do Kylix há versões para download. Para efetuar o download, acesse ao site da Borland (www.borland.com).

Administração Remota

Gostei muito do programa VNC que saiu na última edição da PC Brasil. Trabalho com suporte técnico e este programa me foi muito útil na resolução de problemas dos meus clientes. E o melhor de tudo: o programa é gratuito.

Adriano Ribeiro
Campo Grande/MS

Em breve estaremos fazendo mais reportagens sobre o assunto e daremos outras opções de softwares para administração remota.

Flash

Vi na banca a PC Brasil nº 7 que trazia na capa um Especial sobre Flash, inclusive com um CD com a Bíblia do Flash, mas o mais importante, que é a versão, não estava escrito na capa da revista, portanto não a comprei.

Será que vocês podem tirar esta dúvida? Desde já, obrigada.

Érika
Por e-mail

A PC Brasil nº 7 traz material para Flash em geral, desde a versão 4 até a mais atual que é a MX. Caso deseje conhecer especificamente a versão MX, você pode adquirir o especial Studio MX da revista The WebMasters, nas bancas ou no site da Digerati Editorial (www.digerati.com.br).

NÃO DEIXE DE PARTICIPAR

Envie sua opinião, sugestão ou crítica à redação da PC Brasil. É importante destacar que, por motivo de espaço, as mensagens poderão ser ligeiramente resumidas.

Por e-mail: pcbrasil@digerati.com.br

Por fax: (11) 3217-2617

Por carta: Rua Haddock Lobo, 347 – 12º andar

Cerqueira César

São Paulo/SP CEP 01414-001

→ Novell inaugura centro de certificação

Iniciativa é uma nova alternativa para profissionais que buscam uma especialização



Certificação Novell é indicada principalmente para quem lida com redes

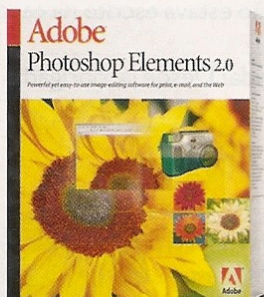
Os desenvolvedores paulistanos acabam de ganhar mais um centro de certificação para aprimorar seus conhecimentos. A Novell inaugurou um espaço voltado apenas ao treinamento em sua sede, na cidade de São Paulo. O profissional poderá tirar um certificado em CNA (Certified Novell Administrator), em CNE (Certified Novell Engineer) e em MCNE (Master Certified Novell Engineer).

Traduzindo em miúdos: um certificado CNA pode trabalhar como um gerenciador de redes que lida com tarefas rotineiras relacionadas a uma rede e todos os elementos que estejam associados a ela, como assistência aos usuários integrantes, por exemplo. Já o CNE presta assessoria a questões relativas a sistemas operacionais e aplicativos de rede. Todos também receberão informações sobre instalação e uso dos produtos da empresa.

Segundo dados fornecidos pela própria Novell, os profissionais que conseguem a certificação podem receber um aumento de até 20% em seus salários, fato que torna cada vez mais crescente a procura por este tipo de especialização. Quem estiver interessado, vale a pena enviar um e-mail para mvirgiliis@novell.com e solicitar mais informações sobre as certificações. O instituto deverá emitir 12 certificações por dia.

→ Photoshop Elements 2.0 chega ao mercado

Adobe lança nova versão do software de tratamento de imagens no Brasil



Mais uma ferramenta para designers e fotógrafos acaba de desembarcar no mercado brasileiro. Desenvolvido pela Adobe Systems, o Adobe Photoshop Elements 2.0 facilita a vida de quem lida freqüentemente com fotos e imagens digitais. Entre as novidades do software, destaca-se a possibilidade de aplicação de luz e correção de cores em uma só janela de trabalho, para que o usuário possa comparar as modificações com o docu-

mento original. Para procurar por algum arquivo, não será preciso mais abrir um a um até encontrar o que você deseja: o novo localizador de documentos exibe imagens em miniatura, o que agiliza muito o processo. Outros recursos interessantes: a ferramenta Color Variations, que permite observar em tempo real as alterações antes de aplicá-las; o Selection Brush, que cobre áreas que você prefere ocultar em uma imagem; e, por fim, a possibilidade de capturar quadros independentes e incorporá-los para o vídeo. Suportando os principais sistemas operacionais, como Windows XP e Mac OS X, o software estará disponível no País pelo preço aproximado de US\$ 129. Confira mais informações no endereço www.adobe.com.br.

→ Disquete já é coisa do passado

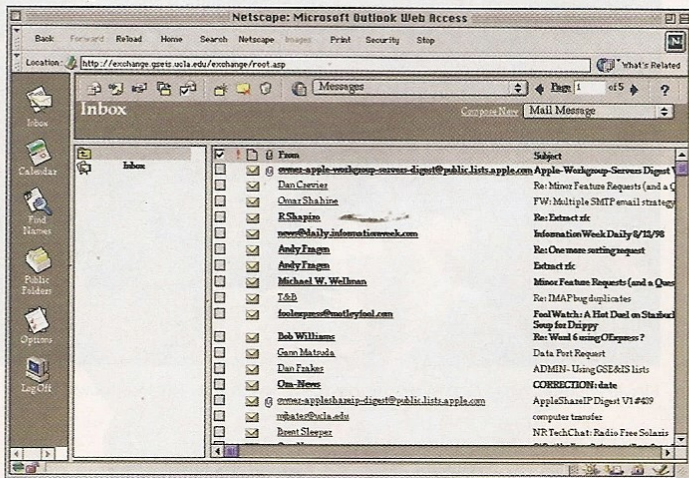
Várias empresas já estão desenvolvendo novos produtos que dispensam o disco

Os de 8 polegadas já foram enterrados há muito tempo, os de 5 1/4" praticamente não são mais utilizados e dentro de pouco tempo, nem os de 3 1/2" sobreviverão à evolução tecnológica. Isso mesmo: em breve, o disquete até então considerado indispensável fará parte apenas das exposições dos museus de informática. De acordo com uma pesquisa da Disk/Trend, apenas 10% dos usuários de computador fazem uso de um modelo de 3 1/2". A tendência, ainda segundo o estudo, é de que este número caia em 5% a cada novo ano. Ou seja, dentro de alguns anos, o floppy disk cairá em desuso. Ciente deste declínio crescente na demanda dos disquetes, as grandes empresas de tecnologia já vêm investindo em produtos

que decretam de vez o seu fim. Há quatro anos atrás, a Apple quis provar que está a frente de seu tempo e lançou o primeiro iMac sem unidade de disquete. Seguindo a mesma onda, a IBM e a Dell fizeram o mesmo experimento, mas na época sem sucesso. Fato que não impede que elas concretizem a mesma ação dentro de pouco tempo. A Microsoft também já declarou que pretende abolir o disco e empregar com mais freqüência o CD-ROM, que pode ser considerado um dos responsáveis pela falência do famoso disquete. O Zip, os cartões de memória e a Web também estão ganhando maior número de adeptos a cada ano. Resta a nós começar a aposentar nossos disquetes e salvar os arquivos em mídias alternativas.

→ Dê um fim à superlotação em sua caixa de e-mails

A StorageTek lança solução que permite arquivar dados importantes com segurança



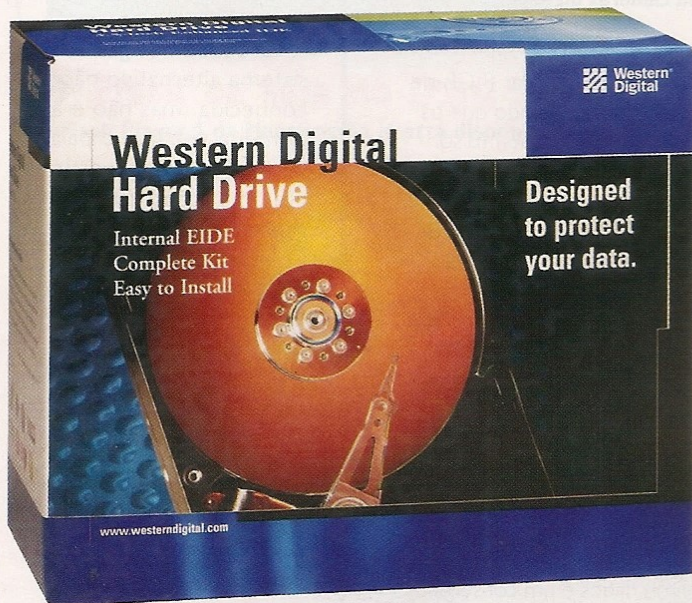
Chega de abarrotar a sua caixa com mensagens antigas

Quantas vezes você já não deixou a sua caixa de e-mails abarrotada de mensagens, que não foram apagadas justamente por tê-las considerado importantes? Ciente deste problema comum entre os usuários de serviços de correio eletrônico, principalmente de contas de empresas, a StorageTek lançou um produto, no mínimo, interessante. Trata-se de uma suíte de software capaz de arquivar mensagens e adaptar o seu programa de e-mails. O ASM Email Xcelerator possui três recursos básicos. O primeiro deles, o Email Archive Manager, automatiza a

movimentação das mensagens, liberando espaço no disco; o Email Content Manager gerencia o tempo de vida e o conteúdo da correspondência virtual; e o Email Regulatory Manager controla as mensagens recebidas e enviadas de acordo com as regras internas de cada empresa. Segundo a StorageTek, um funcionário demora cerca de doze minutos para encontrar uma mensagem no método convencional, processo que levará apenas alguns segundos com a nova solução, o que significa uma economia de tempo e de custos para os empregadores.

→ Superdisco rígido

Novo hard disk é capaz de armazenar 200 GB de dados



Agora será muito mais fácil salvar arquivos de música e vídeos

Quem vive reclamando de falta de espaço em sua máquina, poderá contar agora com o novo disco rígido da Western Digital.

O novo integrante da família WD Caviar 7200 é capaz de armazenar nada mais, nada menos que 200 GB de dados, o que torna o periférico ideal para arquivos de Internet, como MP3, vídeos e animações.

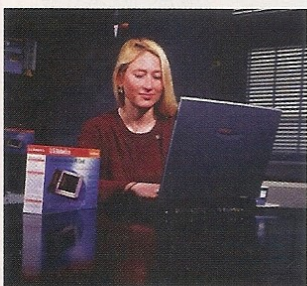
Usando uma tecnologia de barramento Ultra ATA/100, o novo hard disk possui uma taxa de transferência de dados superior a 7200 rpm. Além disso, seus elementos de gravação e de leitura estão

separado, otimizando a qualidade de cada serviço e aumentando o desempenho do produto. A segurança também foi lembrada: o disco conta com um recurso que protege os dados salvos no periférico.

Para quem já está preocupado se a sua máquina terá suporte ao super CD, uma boa notícia: pensando justamente neste problema (afinal, a maioria dos computadores não está desenvolvido para aceitar drives com mais de 137 GB), a empresa já oferece uma placa de expansão com o objetivo de facilitar a instalação do disco rígido.

→ Turbine suas conexões wireless

U.S. Robotics anuncia nova linha com o dobro da velocidade-padrão



Boa performance nos sistemas sem fio da U.S. Robotics

Seguindo a premissa de que o futuro será totalmente desprovido de fios, a U.S. Robotics investe pesado no ramo wireless e lança no mercado uma nova linha de produtos que aposenta de vez a necessidade de cabos. A família 802.11b Turbo, desenvolvida com base na tecnologia ACX100 802.11, ostenta a taxa de 22 Mbps,

ou seja, o dobro do padrão mais utilizado atualmente no mercado. Compatível com todos os produtos wireless de 11 Mbps, a linha ajusta-se automaticamente para a taxa desejada e ainda conta com uma encriptação WEP de 256 bits para garantir ainda mais segurança aos usuários.

A suíte é composta de um cartão wireless PCMCIA para notebooks, um ponto de acesso sem fio para rede física e um adaptador PCI para desktops. A U.S. Robotics ainda pretende lançar uma linha em que os dados poderão ser transmitidos pela mesma rota da eletricidade, garantindo uma segurança ainda mais eficaz às informações sigilosas.

→ Clone do Windows 98 de olhos puxados?

Chineses utilizam cópia opensource do sistema operacional da Microsoft



Universidades chinesas também estão utilizando a cópia do Windows 98

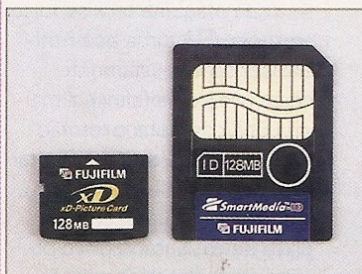
Em um movimento de oposição ao monopólio estrangeiro de softwares (lê-se a norte-americana Microsoft), um grupo de dezoito empresas e universidades, além de alguns departamentos do governo, substituíram o sistema

operacional de Bill Gates por uma cópia de código aberto com a mesma funcionalidade da versão 98 do sistema operacional Windows. Anunciado em uma feira de tecnologia em Beijing como um plano de frear o domínio da multinacional, o Yangfan 1.0 é compatível com o Office 2000 e com o formato do Word.

A verdadeira origem do sistema alternativo não é conhecida, mas não é a primeira vez que o país vermelho tenta investir em uma ação contra a gigante Microsoft. O Linux já vinha sendo utilizado em cerca de dois mil terminais no país, embora o Windows ainda seja utilizado pela maioria maciça da população. Mas é um fato preocupante para Bill Gates, principalmente quando lembramos que a China continua sendo a nação mais populosa do mundo.

→ 8 GB de fotos em um pequeno cartão

Esta é a promessa da Fujifilm e da Olympus para armazenar dados em câmeras digitais



Veja a diferença entre o xD-Picture Card e o cartão mais utilizado pela Fujifilm

Em breve você poderá tirar inúmeras fotos com uma máquina digital sem se preocupar com o espaço disponível. Duas gigantes nipônicas do ramo de fotografia anunciaram um projeto que certamente acelerará a evolução tecnológica dos produtos digitais. A Fujifilm e a Olympus já admitiram que estão juntas para desenvolverem um supercartão de armazenamento para máquinas digitais. Para se ter uma idéia, o xD-Picture Card – nome escolhido para o dispositivo – será

capaz de guardar 8 GB de dados, lembrando que os cartões com 256 MB só serão lançados no final de 2002.

E não é só a capacidade de armazenamento que se destaca no novo produto. O seu tamanho é um atrativo à parte – apenas 20 x 25 x 1,7 milímetros em duas gramas – o que incentivará mais ainda a fabricação de câmeras cada vez menores. Além disso, o cartão compacto oferecerá maior velocidade de transmissão de dados e um consumo de energia baixo.

→ Brasil é recordista em falsificação de CDs

País ocupa a primeira posição na lista dos países onde a pirataria é freqüente



Uma constatação nada positiva acaba de ser feita pelos pesquisadores da Apdif, a Associação Protetora dos Direitos Intelectuais Fonográficos. Segundo dados divulgados no último encontro do Comitê de Internet da Câmara de Comércio França-Brasil (CCFB), o Brasil é o líder mundial quando o assunto é a falsificação de CDs. E mais: cerca de 40%, ou seja, quase a metade do mercado fonográfico brasileiro é dominado pelas máfias de pirataria. O que não é de espantar, uma vez que é evidente o aumento do número de pontos de venda destes produtos, principalmente nas barracas de camelô espalhadas pelas principais ruas dos centros urbanos. No entanto, não é apenas no comércio off-line que as vendas de CDs pirateados vêm crescendo vertiginosamente. Segundo a Apdif, existem no Brasil

cerca de 14.300 sites ilegais na Internet que promovem o download de músicas. No mundo todo, os arquivos musicais falsificados movimentam aproximadamente US\$ 5 bilhões ao ano, enquanto que o comércio legal de CDs sofreu uma queda de 5%, o que representa um prejuízo de R\$ 33,6 bilhões. Tudo começou com o sucesso estrondoso do Napster, que embora seja sempre lembrado pelos internautas como um dos grandes atrativos da grande rede, sofreu as consequências da sua ilegalidade e foi processado judicialmente por várias gravadoras. Só que o Napster deixou um legado de inúmeros programas peer-to-peer à sua imagem e semelhança. Desta maneira, a pirataria se adaptou à era virtual e vem crescendo em proporções assustadoras. Pelo que parece, esta história está apenas começando.

→ Flash na tela do iPAQ

O Flash Player 5 da Macromedia já está disponível para donos do aparelho



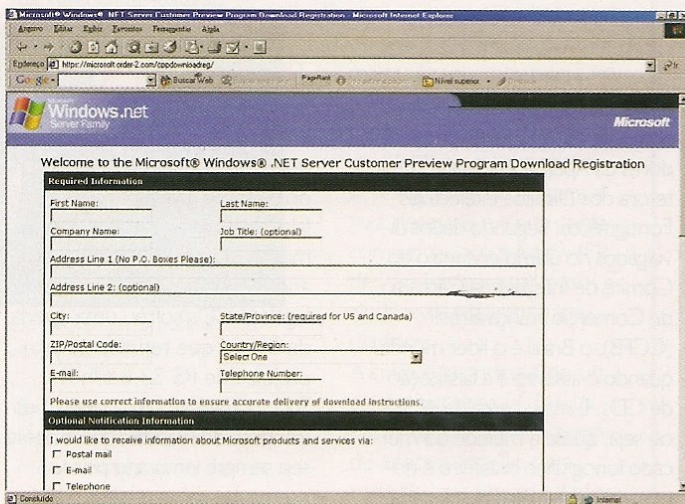
Que tal assistir animações em Flash na pequena tela do iPAQ?

Os proprietários do pocket PC iPAQ da Hewlett-Packard contam com mais um novo recurso para tornar a navegação na Internet ainda mais agradável. Trata-se do Flash Player 5 da Macromedia, o principal cliente para conteúdo e aplicações da Web suportado por vários tipos de plataformas e dispositivos. Para baixar o programa, basta acessar o endereço do site da Compaq, que recentemente fundiu-se à HP: [www.compaq.com/products/](http://www.compaq.com/products/handhelds/solutions.html)

[handhelds/solutions.html](http://www.compaq.com/products/handhelds/solutions.html). A HP é a líder no segmento de PCs de bolso, com uma fatia de mercado de 80%, segundo o Gartner Dataquest. Utilizado principalmente por usuários corporativos, o iPAQ Pocket PC poderá atender aos pedidos dos clientes e exibir as animações produzidas com base no programa da Macromedia, ampliando ainda mais o mercado para desenvolvedores da área de dispositivos móveis.

→ Que tal testar o sucessor do Windows 2000 Server?

Preview do Windows .NET Server já está disponível para download



É preciso preencher um formulário antes de baixar o preview do server

Quem aguarda pela próxima geração de servidores da Microsoft poderá sentir o gostinho do sucessor da linha 2000. A Microsoft já realizou os testes necessários para liberar uma versão prévia do Windows .NET Server, que já está disponível no site da companhia. Indicado para o mercado corporativo, o Windows .NET Server apresenta recursos como suporte expandido para processamento em 64 bits, inclusão mais ampla de

clustering de oito vias e suporte à NUMA (Non-uniform memory access). Além disso, o suporte nativo ao .NET Framework facilitará a criação de serviços para Web, soluções conectadas e instalação de redes na linguagem XML. Para fazer o teste, basta acessar o endereço www.microsoft.com/windows/netserver/preview e inscrever-se na página. A Microsoft também pretende oferecer CDs do preview para quem prefere obtê-los sem ajuda da Internet.

→ Pacote canadense de proteção de senhas no Brasil

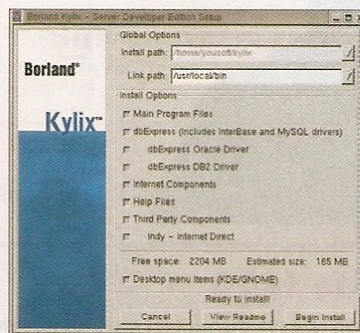
Companhia brasileira especializada em segurança firma parceria com M-Tech

A segurança das senhas dos usuários de uma rede é hoje em dia considerada primordial para garantir o sigilo dos dados corporativos. Pensando nisso, a Intersix Technologies, uma empresa brasileira especializada em segurança de informação, anunciou uma parceria com a canadense Mercury Information Technology (M-Tech) para oferecer um pouco da tecnologia produzida na América do Norte. Um dos mais importantes lançamentos resultantes deste acordo é o chamado Identity Management Suite, expressão que pode ser traduzida para o português como uma "suíte de gerenciamento de

identidade". Trata-se de um pacote de segurança que controla as senhas e as identidades dos usuários cadastrados dentro de uma rede. Entre as ferramentas da solução, destaca-se o P-Synch, que sincroniza e atualiza automaticamente as senhas, e o ID-Synch, que possibilita o controle das identidades de cada usuário a partir de apenas um local. Não será mais preciso, por exemplo, memorizar vários passwords para cada sistema, uma vez que haverá apenas uma senha para qualquer acesso. Quem ficou interessado poderá obter mais informações no site da Intersix: www.intersix.com.br.

→ Borland anuncia nova solução para C++

Borland Kylix 3 é a primeira solução RAD que integra Delphi e C/C++



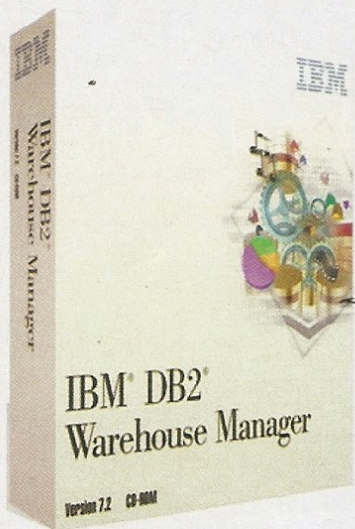
A versão Open Edition do Kylix 3 pode ser baixada gratuitamente na rede mundial

Atenção programadores: a desenvolvedora de aplicações Borland acaba de lançar no mercado latino-americano a primeira solução RAD (Rapid Application Development) para a linguagem C++ e para o Borland Delphi dentro do sistema operacional Linux. Na prática, isso significa que os desenvolvedores da plataforma do pingüim poderão criar aplicações GUI, de banco de dados e de Web sob a linguagem C++. Graças a um visual two-

way de aplicações, em substituição ao uso de ambientes de desenvolvimento integrado não-visual, a performance torna-se muito maior. O Borland Kylix 3 é o primeiro ambiente de desenvolvimento visual integrado para C++. Além disso, ele oferece suporte expandido para serviços Web. Sem contar que é compatível com os padrões mais recentes desta linguagem. Oferecido em três versões (Kylix 3 Enterprise, Kylix 3 Professional e Kylix 3 Open Edition), a solução apresenta preços que variam de US\$ 249 a US\$ 1.999. Os desenvolvedores de softwares de fonte aberta poderão baixar sem custo algum o Kylix 3 Open Edition no endereço www.borland.com/products/downloads/. Já o Kylix 3 Enterprise pode ser baixado em versão trial por 60 dias, na página www.borland.com/products/downloads/.

→ Versão beta do DB2 8 já está na Web

A IBM antecipa seu software voltado ao controle de banco de dados



A IBM investe mais uma vez no campo de banco de dados e disponibiliza o beta do DB2 versão 8. Para quem ainda não conhece o DB2, trata-se de um software que tem como principal objetivo, se-

gundo a companhia, "ajudar as empresas a simplificar e automatizar a maioria das tarefas associadas com a manutenção dos bancos de dados".

O novo DB2 oferecerá suporte para padrões de código aberto. Por exemplo, poderá prestar apoio à plataforma Linux, permitindo administrar, integrar e analisar informações provenientes de variadas fontes, o que deverá facilitar sensivelmente todo o processo de transmissão de dados entre os diferentes departamentos dentro de uma empresa.

Entre os recursos mencionados pela própria IBM, destaca-se a computação autônoma. Ela permite com que os sistemas tornem-se autogerenciáveis e

autoconfiguráveis, reduzindo o tempo de quem lida diariamente com este tipo de ferramenta. Há ainda uma tecnologia que faz uma espécie de monitoramento do sistema, a fim de constatar quaisquer problemas referentes à manutenção de um banco de dados. Além disso, é possível disponibilizar em conjunto os dados armazenados em programas das empresas concorrentes, como a Oracle e a Microsoft. A Big Blue espera que o upgrade possa agregar pontos na sua disputa com a Oracle, que liderou o mercado no ano de 2001, movimentando cerca de US\$ 7 bilhões apenas na área de administração de banco de dados.

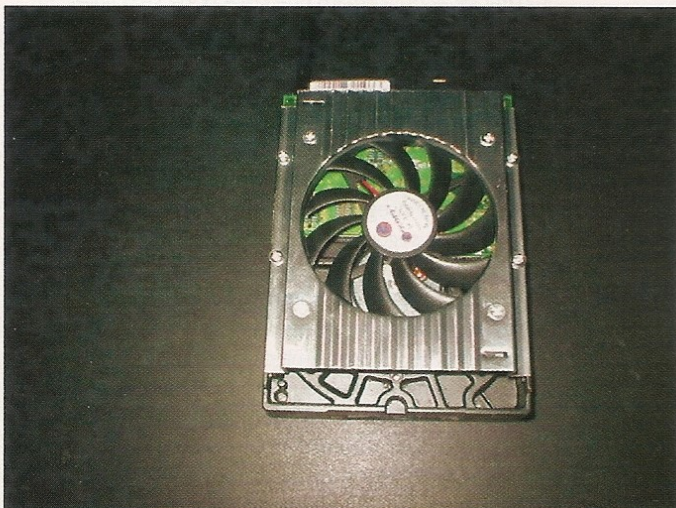
→ Versão beta do Panda na rede

Antivírus para Novel Netware pode ser baixado no site da companhia

A Panda anunciou uma versão beta de mais um dos seus modelos de antivírus. O software Panda Antivírus para Novel Netware 6 foi especialmente desenvolvido para proteger os usuários contra códigos maliciosos que eles podem receber através de algum e-mail, por exemplo. Além de detectar e aniquilar todos os tipos de vírus, o programa faz atualizações automáticas e permite ao administrador controlar periodicamente a análise do servidor. Quem deseja testar o beta do produto, deve acessar o endereço www.pandasoftware.com/beta/default_com.asp.

→ Dá-lhe água para resfriar seu notebook

Quem disse que os líquidos e os computadores não combinam?



Será o fim dos tradicionais ventiladores nas máquinas?

Lembra-se daquela antiga tática de diminuir a febre do corpo com um pano úmido? Pois bem, pode-se dizer que em plena era da alta tecnologia, há quem ainda resgate este velho artifício para reduzir o calor dos computadores. Até hoje, os notebooks mantinham sua temperatura graças à presença de um ventilador embutido nos equipamentos. No entanto, bastava um pequeno defeito para que o sistema interrompesse o resfriamento, o que poderia causar uma verdadeira pane na máquina. A Hitachi decidiu, então,

implantar uma nova alternativa para controlar de forma mais eficiente a temperatura. Após vários estudos, chegou a um sistema resfriado por água, denominado Flora 270W Silent Model. Isso mesmo. Uma solução de 50 mililitros corre através de um tubo, que passa próximo aos chips. A água absorve o calor do equipamento e dirige-se até a parte interior da tela, onde recomeça o ciclo. Por enquanto, a tecnologia estará disponível apenas para usuários corporativos nipônicos, e não há previsão de quando desembarcará por aqui.



WWW
WWW
WWW

Parem com os bisbilhoteiros

Você está atento à sua segurança on-line? Quer manter sua privacidade? Surfar com tranquilidade? Mike Williams separa o mito da realidade

Você está seguro on-line? É surpreendentemente difícil responder a esta pergunta. De acordo com um grupo de pessoas, a Internet é um lugar muito perigoso. Toda vez que você entra na Web, eles dizem, os hackers podem acessar seu PC, procurar por informações pessoais, instalar trojans e vírus ou realizar infortúnios similares. E não vamos nos esquecer dos sites inescrupulosos de marketing, que usam os programas espíões, cookies e bugs de Web em um esforço para exibir a sua propaganda on-line.

Outras pessoas dizem que estas são histórias um tanto paranóicas ou afirmam que você pode se manter seguro instalando um ou dois pacote de softwares. Consiga um firewall, eles sugerem, e os perigos que rondam a Internet serão permanentemente extintos do seu PC – ou seja, você estará completamente seguro. Um terceiro grupo justifica a vulnerabilidade on-line da Microsoft. Windows é simplesmente um sistema operacional inseguro, eles dizem, repleto de falhas e brechas de segurança. Se você quiser garantir sua segurança, instale uma cópia do Linux.

Afinal de contas, qual ponto de vista é verdadeiro? Nenhum deles, para dizer a verdade – pelo menos não inteiramente. O problema com as questões de segurança na Web é que elas tendem a ser vistas de uma única forma: histórias temerosas vendem, enquanto dizer a verdade é muito menos emocionante. Mas é mais importante se divertir do que estar bem informado? A nossa equipe acredita que não. Somente pelo fato de que é uma questão de segurança.



Navegando com segurança

Uma das ameaças mais comuns relacionada à Web está ligada à forma como o seu navegador distribui a informação para os sites que você visita.

Isso soa mal, mas visitando uma demonstração como o IP Analysis da Astalavista (www.astalavista.com/privacy/data.asp) pode-se comprovar que a realidade é um pouco diferente. A maioria das informações extraídas relata a configuração do sistema e inclui detalhes, como seu tipo de navegador, sistema operacional e as linguagens e tipos de arquivo que seu

navegador está configurado para visualizar – nada pessoal. Os padrões da Web possibilitam aos sites descobrirem esta informação, e então eles podem customizar páginas para especificar suas necessidades, talvez exibindo páginas diferentes para os usuários do Internet Explorer e do Netscape, ou automaticamente selecionar o melhor arquivo de download para o seu sistema operacional.

No entanto, este argumento não se aplica para todos os dados fornecidos. Mesmo que você clique em um link, o web site que você visitar será capaz de

descobrir o "http-referer" – a URL de onde você veio. Se você está registrado naquele site e eles sabem que você sabe, então eles podem salvar estas URLs e aprender mais sobre seus hábitos de navegação. Ótimo para o site, mas difícil de acreditar que isso possa beneficiá-lo.

Em geral, esta não é tanto uma questão de privacidade, porque a informação http-referer é apenas desativada quando você clica em um link. Você está mais propenso a visitar um site digitando uma URL dentro da caixa de endereços do navegador ou selecionar um dos Favoritos. Neste último caso, seu browser possivelmente não exibirá quaisquer endereços por completo.

E caso você tenha visitado um shopping virtual? A URL pode conter a informação específica para você. Se a página contiver anúncios de banner e você clicar em um deles, então estará descobrindo mais do que um simples endereço de web site. Não taxamos isso como algo de alto risco, mas há centenas de formas para corrigir a brecha deixada pelo http-referer. Alguns browsers possibilitam configurar uma URL customizada de http-referer, como por exemplo, (o Web Vamp, em www.rempubs.com/webvamp.html, enquanto os firewalls como o Norton (www.symantec.com/sabu/nis/npf) podem bloquear tudo junto. Não quer pagar? O WebWasher (www.webwasher.com) faz o mesmo trabalho gratuitamente.

Spyware – quem está observando?

A segurança da Internet é uma grande questão, a menos devido à enorme desconfiança que muitas pessoas têm em relação ao que vários negócios on-line têm feito com seus dados pessoais. Mas isto é realmente justificável?

As companhias de propaganda na Web certamente empregam vários recursos para identificar o seu PC. Visite um site com um anúncio de banner e ele poderá registrar você com um único ID,

encaminhando esta informação ao sistema através de um cookie. Visite outro site associado à mesma companhia e ele poderá ler aquele cookie, reconhecer seu PC e exibir um outro anúncio (ou algo similar, se você clicou no primeiro banner).

Outra forma de rastrear os usuários é pelo "bug da Web", que é geralmente uma imagem transparente de pixel único. Se o bug está baseado no servidor da empresa de propaganda, então ele será capaz de gravar seu endereço de IP, ler ou configurar um cookie – e você nunca saberá se está lá.

E também há o sinistro "spyware", que em geral é uma propaganda que inclui um componente usado para exibir banners e gravar detalhes daqueles em que você tenha clicado. Enquanto ele existe para monitorar suas atividades na Web de forma mais precisa, quase todos os sites disponíveis justamente para vigiar o spyware aceitam o fato, desde que as companhias não abusem de nossa confiança (consulte www.spychecker.com/spyware.html para uma definição mais aprofundada). Isso não significa que você também deveria se conformar. No entanto, há muitas maneiras de garantir a sua segurança.

Uma idéia é utilizar as novas configurações de controle de cookie no Internet Explorer 6, em Tools (*Ferramentas*), Internet Options (*Opções da Internet*), Privacy (*Segurança*). Para uma melhor proteção, configure seu nível de *Segurança* para High (*Alto*). Se um site de confiança pára de trabalhar, adicione-o para sua lista *Override* pelo botão *Edit* (*Editar*). Ou, como uma simples alternativa, clique em *Advanced* (*Avançado*), escolha para aceitar os cookies da primeira parte (geralmente do site que você está visitando) e bloqueie os cookies da terceira parte (muitas vezes de companhias de publicidade). Verificar o recurso "Always allow session cookies" (*sempre permita cookies de sessão*) significa que eles serão apagados quando você



← **Precisa de uma segunda opinião sobre o poder de infecção dos vírus? Verifique a checagem gratuita do antivírus em housecall.antivirus.com**

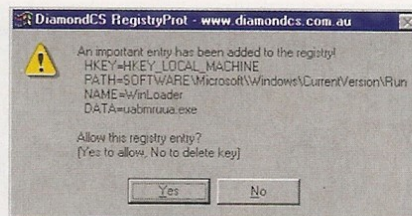
fechar o seu navegador.

O Internet Explorer contém um atributo chamado "userdata persistence" (persistência de dados de usuário), que um site pode usar para armazenar dados. Não há uma forma de visualizar ou controlar o seu uso, mas você pode desativar todos estes recursos juntos.

Basta selecionar *Tools* (Ferramentas), *Internet Options* (Opções da Internet), *Security* (Segurança) e

Custom (customizado) e, então, encontrar e desativar a opção "userdata persistence".

Os bugs de Web são mais eficientes ainda na vigilância. Você pode apenas tentar detectá-los com uma ferramenta similar ao Bugnosis (www.bugnosis.org). No entanto, o navegador do Mozilla tem a melhor solução – escolha *Edit* (editar), *preferences* (preferências), *privacy&security* (privacidade e segurança), *images*



← O gratuito RegProt (www.diamondcs.com.au/web/htm/regprot.htm) é como um firewall para o seu registro, alertando se os trojans ou vírus estão tentando modificar alguma coisa

→ Dá para confiar em testes on-line de segurança?

Há vários sites que prometem testar a sua segurança on-line, principalmente escaneando uma porta e reportando seu achado

O BlackCode (www.blackcode.com/scan), o Sygate (scan.sygatetech.com) e o HackerWhacker (www.hackerwhacker.com) são alguns dos mais conhecidos. Mas os novatos, como Test My Security da Preventron (www.testmysecurity.com), estão aparecendo a todo instante.

É engraçado avaliar estes testes e ver os seus resultados, mas é melhor não depositar sua confiança em nenhum deles. Alguns testes podem trazer resultados diferentes a cada hora que tentar utilizá-los, talvez devido a questões de tempo ou em virtude de alguns pacotes que foram perdidos. Outros não fornecem informações detalhadas sobre sua verificação, tornando-se difícil avaliar o quanto útil eles podem ser. E alguns sites criados por companhias de softwares de segurança parecem encontrar falhas, até mesmo nos PCs mais protegidos, talvez porque eles queiram que você adquira os seus produtos.

Nosso conselho é que você não leve estes testes tão a sério. Eles podem detectar uma ameaça quando você estiver seguro ou ainda passar despercebido quando, na verdade, o risco está mais próximo do que se imagina. É muito melhor usar um verificador de vulnerabilidades como o Shadow Security Scanner (www.safety-lab.com), que avalia centenas de falhas de segurança e é frequentemente atualizado. Por último, tente o gratuito Microsoft Baseline Security Analyser (www.microsoft.com/technet/security/tools/Tools/MBSAHome.asp), capaz de verificar todo PC de sua rede e identificar problemas comuns de configuração.

(imagens), verifique "accept images from the originating server only" (aceitar imagens apenas do servidor original), o que não fará com que você elimine o bug, mas você conseguirá pelo menos se livrar da maioria dos anúncios. Uma abordagem alternativa é usar um servidor de proxy de três partes, como um oferecido pelo GuideScope (www.guidescope.com). Ele permite um controle maior sobre seu conteúdo, e o GuideScope ainda bloqueia cookies, bugs de Web, a falha http-referer e mais. Sugerimos um processo de dois estágios para monitorar o spyware. Seu primeiro passo deveria ser a leitura da licença de qualquer software que você instala, antes de simplesmente clicar em "I agree" (eu concordo) sem checar o que você está concordando em fazer. Isso parece a princípio uma perda de tempo, mas você verá que a maioria das empresas relata exatamente o que pretende fazer com os seus dados. E se você se

Perigo real e imediato

Tavez a pior ameaça que você poderá enfrentar é o risco de eventualmente rodar um vírus, trojan ou outros programas maliciosos. Um problema comum – mais uma chateação do que um perigo imediato – vem dos scripts que modificam a home do seu navegador ou a URL da página de busca.

Geralmente, eles também instalam um componente que roda ao reinicializar sua máquina, rearmazena suas configurações, refaz quaisquer modificações – o que é muito frustrante.

Se você tiver de enfrentar um problema como este, visite o mecanismo de busca do grupo de notícias do Google (groups.google.com) e entre com o endereço da home page considerada ofensiva.

As chances de encontrar outras pessoas com o mesmo problema são grandes, e você ainda poderá achar instruções detalhadas de como removê-lo.

“Sua primeira linha de defesa deve ser um programa decente de antivírus que você possa rodar quando quiser e mantê-lo ainda atualizado. Não há problema algum em ouvir uma segunda opinião, portanto, não seria má idéia baixar um bom detector de trojans”

preocupa com a sua privacidade, é recomendável dar uma olhada nestes termos.

Outra sugestão é baixar o detector de anúncios spyware Lavasoft (www.lavasoftusa.com).

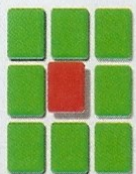
Ele escaneia o seu disco rígido procurando por qualquer propaganda ou outros tipos de recurso e, então, permite a opção de apagar todos eles.

É recomendável rodá-lo, mesmo que não tenha um problema específico, pois ele detecta arquivos de anúncios, mesmo que já tenha desinstalado.

Você também pode resolver por conta própria este inconveniente, identificando e removendo o programa Startup que está de olho em suas configurações de navegação.

Rode o arquivo MSCONFIG.EXE para ver uma lista de possibilidades e verifique tudo que não parece familiar. Se ele funcionar após reinicializar o computador, rearmazene um programa até que você encontre o culpado. Há muitas outras ameaças nos aguardando on-line,

↑ Teste sua segurança on-line utilizando os mesmos scanners e ferramentas que um hacker usaria. O FoundStone (www.foundstone.com) tem uma boa seleção, a maioria relacionada ao Windows NT/2000/XP



Distributed Intrusion Detection System

DShield.org

Records Added

Last Month	Last Week	Today
107,124,563	18,315,389	1,605,624

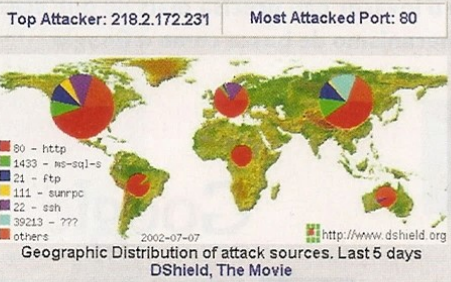
As of July 10, 2002 05:05 am GMT

**Member Login
Signup**

Getting There

- What's New
- Introduction
- Internet Primer
- How to submit your logs/reports
- Client Programs
- Web Interface
- DShield Reports
- Using DShield
- Feeds
- FightBack
- Mail Lists
- Links
- About us
- Privacy Statement

Google Search



Are you cracked? Click here to see.

DShield provides a platform for users of firewalls to share intrusion information. DShield is a free and open service.

If you use a firewall, please submit your logs to the DShield database. You may either download one of our ready to go client programs, write your own, or use our Web Interface to manually submit your firewall logs. Registration is encouraged, but is not required.

↑ Os usuários de firewall podem dividir seus logs em DShield (www.dshield.org) – vale uma visita para encontrar algo sobre os últimos ataques

logicamente. Você poderá encontrar um vírus de e-mail, com arquivos que podem roubar seus dados pessoais ou apagar documentos importantes do seu disco rígido.

E ainda você poderá rodar um arquivo executável aparentemente inofensivo, mas capaz de instalar um trojan, permitindo que um hacker tenha acesso a tudo que você fizer no seu PC (veja a seção "Main Threats" – principais ameaças – no seguinte endereço tds.diamondcs.com.au para obter mais informações).

Sua primeira linha de defesa deve ser um programa decente de antivírus que você possa rodar quando quiser, e para completar mantê-lo ainda atualizado.

Não há problema em ouvir uma segunda opinião, portanto não seria má idéia baixar um bom detector de trojans – o Trojan Defence Suite (tds.diamondcs.com.au) é um dos melhores.

Detalhes técnicos não são tudo, mas há centenas de outras formas que contribuem para garantir a sua segurança.

Por exemplo, esteja atento aos arquivos executáveis que você baixar. Arquivos baixáveis

disponíveis em grupos de discussão são uma má idéia, mas e se você encontrar um site contendo versões craqueadas de um software popular? Você aproveitaria a chance de instalar uma cópia do Paint Shop Pro digamos, gratuita?

Se a resposta for positiva, você poderá ter sérios problemas. Os desenvolvedores de trojans e vírus usam ferramentas que podem se atachar a um programa inocente, e quando você instalar um aplicativo, estará baixando também um trojan. Tome cuidado e não faça o download de qualquer pacote antes de saber se a fonte é realmente confiável ou não.

É simples verificar as configurações de segurança do seu cliente de e-mail. Os usuários do Outlook Express devem selecionar *Tools* (ferramentas), *Options Security* (opções, segurança), e garantir que está marcada a opção "Restricted Sites Zone" (zona de sites restritos), com uma marcação para "Warn me when other applications try to send mail as me" (avise-me quando outros aplicativos tentarem enviar e-mail em meu nome).

Seja qual for o programa de correio que você esteja utilizando, deixe

→ Navegando no anonimato

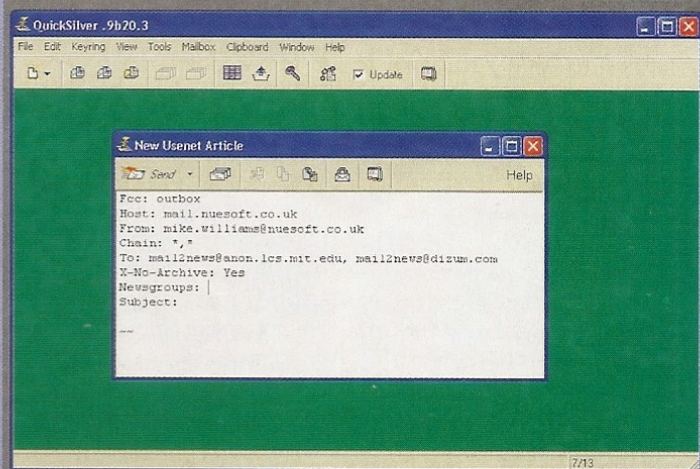
Você pode instalar todos os firewalls e produtos de segurança que quiser, mas qualquer web site que visitar, estará apto a gravar seu endereço de IP

Se graças à banda larga, você tem um endereço de IP estático (o mesmo toda vez que você está on-line), é muito mais fácil ser identificado, caso venha a visitar o site.

Uma solução usada por muitas pessoas é empregar um "servidor proxy anônimo". A idéia é que todo pedido para uma página de Web, servidor de Web, arquivo baixável ou artigos de notícias, vá primeiro para o proxy. Este, então, transmite o pedido em seu destino verdadeiro, recebe quaisquer dados solicitados e retorna-os de volta. Qualquer site que você visitar desta forma, apenas vê o endereço de IP do servidor proxy e não há meio de informar você que a página da Web, arquivos eventuais ou quaisquer fontes que você tenha acessado.

Parece bom, mas há problemas. Forçar seus dados a fazer em duas viagens pode tornar a navegação mais lenta, e os melhores serviços – FreedomFreedom (www.freedom.net), the Anonymizer (www.anonymizer.com) e SiegeSurfer (www.siegesoft.com) – todos exigem que você pague uma inscrição regular. A confiança pode ser um problema também – assim que a safeWeb anunciou um contrato com a CIA (não para espionar seus clientes, mas ele ainda é alvo de suspeitas).

Felizmente, há algumas boas soluções DIY, a maioria que aparecem regularmente no grupo de notícias alt.privacy.anon-server. Um dos favoritos é o "Anonymity 4 Proxy", uma ferramenta que se integra com o seu browser, incluindo um banco de dados com milhares de proxies anônimos e (para casos mais difíceis de rastrear) permite utilizar um diferente a cada solicitação feita on-line. Não para todos, mas se você faz questão de manter seu anonimato, este é um utilitário que você deve tentar.



↑ Quer enviar mensagens anônimas de e-mail ou de grupo de discussão? O Quicksilver (quicksilver.skuz.net) usa um programa de e-mail para ajudá-lo nesta tarefa

que o software de antivírus escaneie os arquivos anexados assim que recebê-los. Para varrer estes espões do seu computador, execute o Explorer e selecione *View* (Visualizar), *Options* (opções) – ou ainda a opção *Tools* (ferramentas), *Folder Options* (opções de pasta) – e, então, clique em "File Types" (tipos de arquivo).

Vá com a barra de rolagem até a entrada dos arquivos VBS (Visual Basic Script) e altere a ação *Default* para "Edit" (editar). Agora, se algum elemento tentar rodar um arquivo VBS em seu PC (uma maneira comum de espalhar os vírus), ele será exibido no Bloco de notas, principalmente quando for executado.

O todo-poderoso hacker?

Seu primeiro PC acaba de chegar em casa. Você tira sua embalagem, faz as devidas configurações e se conecta à Web. Mas você se esqueceu de instalar um firewall — isso significa que você será vítima de um hacker? Muitas pessoas diriam que sim. Antes de tudo, elas devem afirmar que a Internet é uma rede gigante, portanto, enquanto você pode acessar todos estes computadores remotos, presumidamente eles podem também encontrar o seu PC. E há um fundo de verdade nisso tudo, infelizmente, mas também não é tão ruim quanto parece. Seu PC se comunica com outros sistemas pela Internet através do envio e do recebimento de mensagens em diferentes "portas". Não são portas físicas, e sim mais uma forma virtual de organizar os diferentes serviços disponíveis no sistema. Os servidores de Web geralmente se comunicam via porta 80, servidores FTP pela porta 21, e assim por diante (veja em www.iana.org/assignments/port-numbers para a lista completa). Os hackers utilizam as ferramentas chamadas "scanners de porta" para checar centenas de endereços de IP para vulnerabilidades. Estes dividem as mensagens em diferentes portas e podem identificar vários serviços que podem rodar em seu PC, além de potencialmente identificar o sistema operacional que você está utilizando. Isso seria um tanto preocupante, mas a boa notícia é que o seu PC só correrá um risco sério se você tiver um programa que seja uma espécie de "escuta" para uma porta em particular. Um PC solitário, fora de rede, provavelmente não terá nenhum serviço similar rodando, e portanto, os hackers podem enviar mensagens para suas portas, mas também não haverá nada lá para responder. No entanto, isso ainda atinge várias pessoas vulneráveis. Dividir arquivos em uma rede local, por

exemplo, funciona porque seus sistemas enviam mensagens a partir e em direção à porta 139. Claro, os hackers escaneiam em geral a porta 139 para ver se está habilitada, e se estiver, há uma boa chance de que eles acessem os arquivos compartilhados. A solução? Use um firewall que monitorará todas as suas portas, bloqueie quaisquer mensagens vindas que você não tenha requisitado, e deixe os hackers fora da sua área. A maioria das pessoas escolhe um utilitário gratuito chamado Tiny (www.tinysoftware.com) ou ainda o ZoneAlarm (www.zonelabs.com) e o Kerio (www.kerio.com), mas estes não são necessariamente as melhores soluções. Os firewalls podem falhar ou ser desinstalados, deixando você sem proteção alguma, e ainda poderão conflitar com outros aplicativos. Um recurso melhor é usar o firewall de hardware, que não precisa ser muito caro. Você pode baixar softwares gratuitos para converter um PC antigo em um firewall poderoso, por exemplo (www.smoothwall.org), ou procurar por um roteador que inclua alguma funcionalidade de firewall. Até mesmo uma solução profissional como o WatchGuard SoHo (www.wickhill.com) oferece um preço razoável. Você estará protegido em uma rede de mais de 10 usuários por cerca de US\$ 547. Pense a respeito do preço que será preciso pagar pelas consequências de um ataque e concluirá que está barato. Seja qual for a sua escolha, esteja ciente de que os firewalls não garantem a sua segurança contra todos os perigos externos. Se você usa aplicativos que possuem brechas de segurança — um navegador ou um programa de e-mail sem patches, ou um servidor de Web ou FTP antigo — então será possível que outros façam um exploit. Então tenha a certeza de que todos os softwares estão devidamente atualizados, baixando os últimos patches assim que eles se tornam disponíveis.

→ Hackeando com o Google

Se você tiver alguma informação confidencial em seu web site, então estes dados estão sob risco, e o invasor não precisa mais do que acesso a um mecanismo de busca como o Google



↑ Você não precisa ser um mentor técnico para localizar arquivos privados na Internet — o acesso ao Google é mais que suficiente

Não acredita nisso? Então veja com os seus próprios olhos. O FrontPage permite adicionar formulários para o seu site para capturar um feedback de usuário, e você deve incluir campos para perguntar o nome, endereço, número de telefone. Por convenção, esta informação é armazenada em um local denominado `called_private\form_results.txt`. O arquivo `_private` deveria ter suas permissões configuradas para limitar quem pode acessar ou não, mas algumas vezes as pessoas esquecem.

Para ver como isso acontece, visite o Google (www.google.com) e entre `inURL:"form_results.txt"` na caixa de busca.

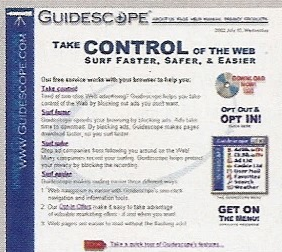
Você encontrará vários sites que tem sido expostos. A maioria são sites de teste, mas olhe para as páginas com mais de 1K de tamanho e você encontrará alguns que exibem os nomes, números de telefone, de residências e endereços de e-mail dos seus visitantes — o que é muito constrangedor.

Este é apenas o começo. Outros comandos de busca podem mostrar senhas para quadros de mensagem ou fóruns (`inURL:"auth_user_file.txt"` or `inurl:"passwd.txt"`); expondo os detalhes de pedidos do seu site de e-commerce (`inurl:"orders.txt"`); ou apenas forneça um ponto inicial onde os hackers poderão procurar por pontos fracos do site (`inurl:"_private"`). Veja em www.kodsweb.org/hackpro/cgiscan/cgiscan_list.htm para uma lista enorme de vulnerabilidades conhecidas.

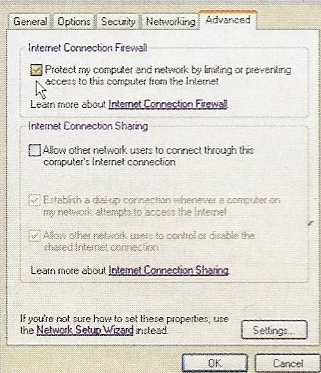
É engraçado fazer este teste e ver como as más pessoas estão configurando os web sites, mas fique de olho. Se você descobrir uma brecha de segurança realmente crítica, envie um e-mail ao site e deixe que eles saibam a respeito. E tenha a certeza de que você aprendeu a lição não só com este, mas com o seu próprio site.

Em primeiro lugar, verifique sempre cuidadosamente se você limitou de forma correta os direitos de acesso a quaisquer documentos que contenham informações importantes. E segundo, não use nomes óbvios — por exemplo, armazenando os pedidos do seu site de e-commerce como `"detalhes_cartoes_credito.txt"` — é pedir para ter problemas!

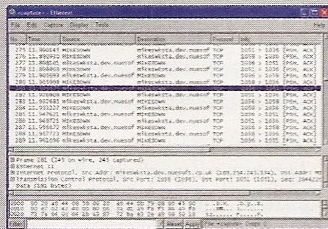
A Microsoft vem ajudando muito o usuário neste sentido, o que pode ser conferido em Windows Update (www.windowsupdate.com), que também oferece ferramentas para atualizações do pacote Office (www.office.microsoft.com/productupdates), além de outros documentos úteis em seu site principal de segurança (www.microsoft.com/security). Manter-se informado é a chave para estar seguro on-line, pois é importante conhecer bem as vulnerabilidades antes que os hackers venham a explorá-las.



↑ Cookies, bugs de Web, anúncio de banner e falhas de segurança http-refer — o serviço gratuito GuideScope (www.guidescope.com) toma conta de todos eles



↑ O Windows XP vem com um firewall embutido. Para encontrar a opção, dê um clique com a direita em seu ícone de conexão à Internet e selecione *Propriedades Avançadas*



↑ Os firewalls podem apenas bloquear ou permitir o tráfego de rede. Os sniffers de pacote, como o Ethereal (www.ethereal.com), permitem analisá-los e ver exatamente o que está acontecendo (embora não seja voltado para os não-técnicos)

Aprenda a usar o **SpyAgent**, software que está no CD-ROM que acompanha esta edição da PC Brasil

Super Espião virtual

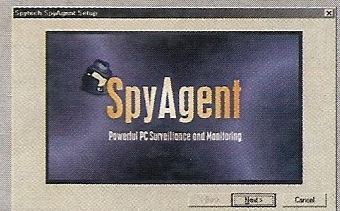
É a isso que se propõe o SpyAgent, programa dedicado à espionagem e contra-espionagem, com vários recursos para monitoração de seu (ou de outros) computadores.

A segurança atualmente é umas das maiores preocupações das pessoas, seja nas ruas, seja em nível virtual. Primeiro foram os hackers e crackers, depois os vírus vindos por e-mail e, agora, os casos de pedofilia e outros crimes do mundo real que começaram por meio de inocentes conversas de final de tarde em um chat qualquer... Isso tudo em nível doméstico. Em seu pequeno escritório, imagine que você deva passar por apuros ao receber a sua conta telefônica ou de horas do provedor no final do mês e se perguntar como a conta pode ter saltado a valores tão astronômicos. Por mais que você desconfie, por exemplo, da secretária, como provar que ela usa recursos da empresa de forma indevida?

Foi pensando nesses pequenos dilemas de segurança (e de dores no "bolso") que algumas empresas lançaram pacotes de espionagem (preferíamos o termo "investigação sigilosa"). Um desses pacotes é o excelente SpyAgent, produzido pela Spytech Software, que apresentamos aqui em uma versão trial. Você deve instalar o programa em dois computadores: naquele que você deseja espionar e no seu computador, no trabalho ou em casa, que será o servidor do aplicativo. O programa é, na verdade, um arquivo log como aqueles utilizados nas conexões Web pelos sistemas operacionais, com a diferença de que mostrará também quais aplicativos e arquivos foram abertos, o que foi visto, o que foi digitado no teclado, etc. Vamos à instalação!

Instalação

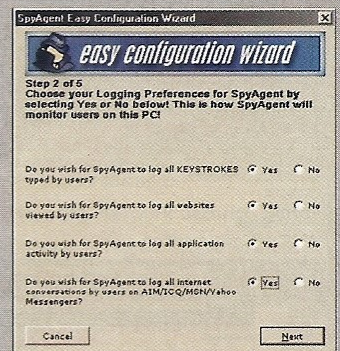
Passo a passo para fazer a instalação e configuração do software para espionagem virtual



1 O programa está localizado na categoria Segurança, pasta Espionagem, de nosso CD. Clique duas vezes sobre o arquivo *Setup* e a instalação será iniciada.



2 Aparecerá a tela de apresentação do programa. Aperte *Next* para continuar a instalação.

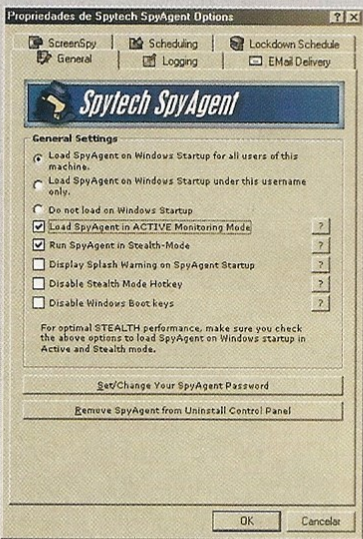


3 Após duas telas, chegaremos a etapa intitulada *Setup Type*, em que teremos duas opções: *Administrator Install* (que torna o programa visível através de ícones, da barra Iniciar e de arquivos de ajuda) e *Stealth Install* (instalação invisível, recomendada para usuários mais avançados). Esta versão trial só poderá ser configurada do primeiro modo.

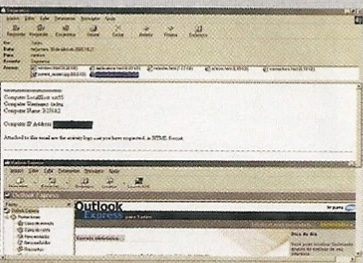




4 Continue a instalação. No próximo passo, o programa perguntará se você deseja adicionar o programa de desinstalação à sua instalação. Caso não queira que ninguém desinstale o programa propositalmente ou não, responda *No*.



5 Aparecerá a tela de configuração do programa, da qual trataremos agora.



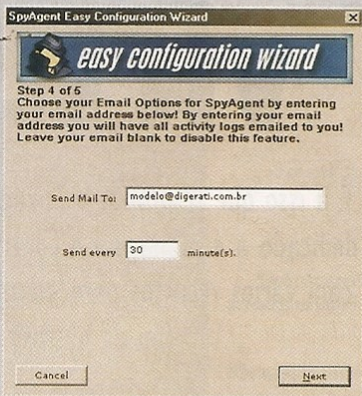
6 Vamos primeiro configurar sua senha de administrador, clicando no ícone *Password*. Como estamos iniciando o programa pela primeira vez, iremos digitar apenas sob as linhas *New Password* e *Confirm*.

7 Teremos acesso a um Wizard de configuração do programa. O passo 1 nos perguntará se desejamos rodar o programa automaticamente, todas as vezes que o Windows for instalado, se desejamos que o usuário seja notificado de que está sendo monitorado e se desejamos que o SpyAgent trabalhe de maneira invisível. Vamos clicar em *Yes*, *No*, *Yes*.



8 O segundo e terceiro passos nos perguntarão que serviços de monitoração desejamos configurar. É recomendável, pela funcionalidade, escolher todas as opções.

9 Devemos escolher, no passo 4, para qual endereço de correio eletrônico desejamos enviar as informações capturadas e em que intervalo de tempo. Vamos digitar 30 minutos.

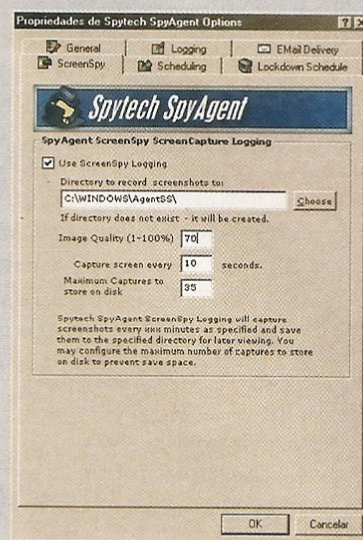


10 O tutorial acabará e teremos acesso a interface do programa, onde ainda há algumas coisas a configurar.

11 Pressione o ícone *General*. Ele ajudará a economizar tempo, já que dá acesso a todas as demais configurações.

12 A guia *General* não nos será de muita ajuda no momento, mas existem nela opções que podem ser úteis em alguns momentos, como a que são acionadas nos dois botões existentes na guia. O primeiro botão permite que façamos alteração em nosso password de acesso, e o segundo botão permite que retiremos o SpyAgent da lista do Adicionar/Remover Programas do Painel de Controle do Windows. Uma dica: Nesta última opção, o programa pedirá o nome que você deu a instalação. Se não lembra de ter fornecido nenhum nome, digite *Spytech Spyagent*.

13 Na guia *Logging*, quase todas as opções deverão estar selecionadas. No item *Log all Websites visited*, selecione a opção *Capture Content off ALL sites*. Ela permite que informações sobre todas as páginas visitadas neste computador sejam vistas, e não só as de serviços de Webmail (como o programa vem configurado normalmente).



14 Este passo é importantíssimo. Na guia *E-Mail Delivery* vamos configurar o envio das informações para um correio eletrônico externo. Para fazer isso, mantenha selecionada a opção *Send Logs via E-Mail*. No campo *Send Mail To*, digite o endereço de seu e-mail. Em *Send Mail From*, digite o endereço para onde você quer enviar as informações. Em *Mail Subject* você deve digitar (ou não) um nome para sua mensagem. Em *SMTP Mail Host*, você deve digitar o endereço SMTP de sua conta de e-mail. Aproveite para clicar em todas as opções disponíveis, já que assim você terá um relatório mais completo.

15 Vamos configurar a guia *ScreenSpy*. Mantenha selecionada a opção *Use ScreenSpy Logging* e depois selecione o intervalo de segundos em que você quer capturar screens da tela, quantas screens você quer guardar em disco (a média é de 35) e a qualidade da imagem que, por questão de tamanho, é melhor manter em 50%, a não ser que você pretenda usar o screen como algum tipo de prova.

16 As guias *Scheduling* e *Lockdown Schedule* servem, respectivamente, para inserir horários no qual você monitorará o computador ou o manterá trancado para o uso de outras pessoas. Estas opções vêm, por default, desabilitadas. Para habilitá-las, basta selecioná-las e clicar sobre os horários nos quais você quer realizar as ações.

17 Agora, basta clicar no ícone *Start Monitoring* para que o programa comece a funcionar. Um detalhe: ele ficará invisível a partir daí. Para que volte a ser visível, digite *Ctrl + Alt + Shift + M* e surgirá a tela de senha, que é necessária para que a interface do programa volte a ser acessível.

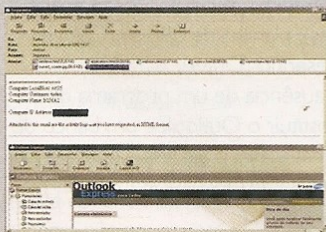


→ Utilizando o programa SpyAnywhere

Juntamente com o SpyAgent, você encontrará nesse CD o programa SpyAnywhere, que funciona como um servidor de rede para as capturas feitas pelo Agent. Se você quer monitorar a rede de seu escritório, essa dupla de programas é a opção ideal.

→ Fazendo um teste

1 Vamos testar agora como as informações chegarão via e-mail. Para isso, clique em *Options* e, logo em seguida, em *Test Email Delivery*.



2 A mensagem recebida será semelhante a esta, com as informações contidas nos arquivos anexos.

→ Aviso

Este programa é uma versão trial, na qual a monitoração contínua só durará cerca de 30 minutos, tempo após o qual o programa deixará de vistoriar o computador e se tornará visível. O aplicativo pode ser adquirido em sua versão completa através do site www.spytech-web.com/spyagent/buy.shtml.

SEGURANÇA A QUALQUER CUSTO

Confira aqui o pacote especial de segurança de nosso CD, que vai dar uma proteção especial ao seu computador

Antivírus

São lançados diariamente no mundo da informática, cerca de 65 novos vírus. Com tantas maneiras de estragar seu PC ou perder preciosas horas de trabalho, nada como se precaver com um bom antivírus.

AVG Antivirus — Produzido pela empresa Grisoft, e um dos antivírus mais seguros e premiados, principalmente na Europa, além de ser utilizado, no Brasil, pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Totalmente gratuito para o usuário doméstico, ele tem os mesmos recursos de qualquer antivírus comercial.

Sentinel — Antivírus que caça pragas virtuais em arquivos de sistema, como DLLs e EXEs, além de detectar possíveis arquivos corrompidos.

Criptografia

Informação nos dias de hoje é tudo. E saber guardá-las também... Veja nosso pacote para esconder seus dados de olhos curiosos.

Bali Crypte — Programa de criptografia bilíngue (Inglês-Francês) que permite a encriptação de qualquer arquivo de seu computador, através da utilização de 10 chaves criptográficas predefinidas, possibilitando também a configuração do programa para o envio e checagem de e-mails encriptados.

Big Crypter and Descrypter 0.1.0 — Programa 100% brasileiro que possibilita a encriptação de qualquer texto.

Criptografia — Programa que transporta a velha arte da criptografia por troca de letras para a tela de seu computador, utilizando os textos que você desejar, e com possibilidade de decodificar o texto novamente.

Cryptography — Conjunto de ferramentas em HTML e Java para encriptação de diversos tipos de dados. Contém os scripts para que você possa programar suas próprias ferramentas.

Kryptel Lite — Outro programa de encriptação e deciptação, com o diferencial de

trabalhar com os menus pop-up do Windows.

PGPFreeWare 7.0.3 — O mais famoso programa de criptografia de correio eletrônico de todos os tempos, com um código de tal modo seguro, a ponto do governo americano proibir a divulgação de seu código fora dos EUA. Esta versão, muito completa, dá suporte a vários programas de e-mail e também ao famoso ICQ, além de trazer um firewall pessoal.

Spytech CipherWorks — Programa de criptografia da famosa empresa Spytech.

TinyEncrypt — Programa de criptografia com vários recursos, como exportar o texto que se quer criptografar diretamente de um arquivo já existente e salvar o resultado em um arquivo txt, que pode ser anexado facilmente a um e-mail.

Zencryptor — Programa que criptografa praticamente qualquer coisa, em uma interface amigável e de acesso rápido.

Espionagem

Os programas de espionagem ganham terreno como uma maneira de proteger você, sua empresa e sua família de surpresas desagradáveis.

2Spy — Programa de espionagem que monitora tudo o que é realizado em seu sistema, além de possuir utilitário de criptografia.

Freewack — Pequeno aplicativo que, além de capturar as URLs acessadas pela Internet, protege o Registro do Windows contra edição.

PC Spy — Programa especializado em capturar imagens do computador onde está instalado, inclusive com suporte para transformá-las em JPEG. Fica completamente oculto ao usuário.

PC Weasel — Programa espião que fica oculto ao lado do relógio do Windows e que possui a mesma funcionalidade de outros programas mais complexos.

SpyAgent — Ótimo programa, explicado em detalhes em nosso passo a passo.

Spy Anywhere — Permite adicionar ao

Spy Agent várias configurações de um servidor de rede.

STARR — Programa de espionagem muito leve e versátil, com as mesmas opções que os outros programas.

Falhas

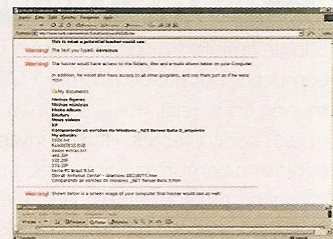
Não são só os vírus e hackers que alimentam o mundo da segurança. Os próprios desenvolvedores de softwares e sistemas costumam “escorregar” em alguma coisa, e os usuários acabam sendo prejudicados. Proteja-se com nossa seleção de programas antifalhas.

BigFix — Programa que busca patches de atualização para seus programas.

Driver Detective — Software que lista todos os drivers .DRV, .DLL e .VXD em sua máquina, possibilitando o Update de vários drives listados no site do programa.

Hideaway.Net Security Monitor — Programa que serve como uma lista de notícias de todas as vulnerabilidades de segurança recentemente detectadas.

Microsoft Network Security Hotfix Checker — Programa de proteção a redes



↑ Relatório obtido através do pCAudit

baseado em Windows.

pCAudit — Programa que mostra, através de um relatório on-line, se o seu computador é vulnerável a “hackers”.

Spytech IntegrityCheck — Programa da Spytech que procura falhas e trojans da rede. Confira ainda nossas categorias Firewall, Redes e Senhas.

→ Here comes the Sun

Uma rápida espiada nos bits que tornaram o programa um pacote de sucesso...

LAYOUT

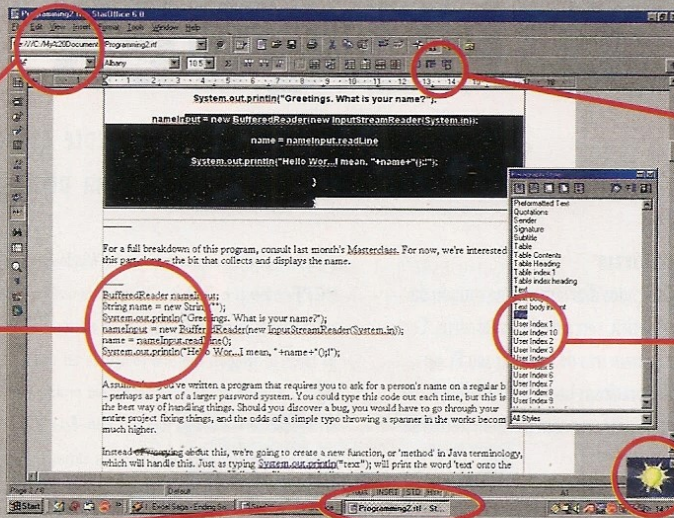
Como o Microsoft Word, muitas de suas opções se situam confortavelmente no topo da tela

FORMATAÇÃO

O StarOffice tem muitas similaridades com o Microsoft Office, como a linha vermelha que aparece abaixo de palavras com erros de ortografia

ICONOGRAFIA

Um ícone na barra de tarefas, opcional para criar ou carregar seus arquivos de StarOffice



BARRA DE FERRAMENTAS

A barra de ferramentas principal apresenta todos os objetos que você pode adicionar ao seu documento, como gráficos e mapas

ESSÊNCIA DE ESTILO

A janela Estilos oferece acesso instantâneo aos parágrafos, caracteres e outras opções de formatação de texto

AJUDA

Não tão irritante quanto o infame clipe de papel, o agente de ajuda é ainda um recurso bem usado no StarOffice

PACOTES OFFICE

Sun StarOffice 6.0

O primeiro lançamento comercial da contínua campanha da Sun para enfrentar o Microsoft Office

Por Richard Cobbett

Ouçá cuidadosamente e você poderá realmente ouvir o chacoalhar da Microsoft tremendo em seus sapatos. Não é de maneira nenhuma um comentário de propaganda, nem uma hipérbole. Logo após o lançamento do sistema open source OpenOffice 1.0 e da decisão da Sun de impulsionar o StarOffice 6.0 como competidor direto do Microsoft Office no mundo comercial, nós – para não mencionar nossos concorrentes – fomos invadidos com pedidos da empresa acima citada para comentar publicamente o lançamento. Isto nunca aconteceu. Nunca. Quando as empresas são perguntadas sobre o que acham do produto do concorrente, a resposta é quase inevitavelmente uma declaração política, junto com um pedido para que seja não publicável (off-the-record). A Microsoft encontra-se numa dura posição.

Embora seu domínio sobre a maioria dos softwares pareça quase certo de prosseguir no futuro, na ausência de um sistema como o Linux, que pode complicar seu objetivo final, o Office em si é uma história diferente. Até hoje

é bem sucedido, porque ninguém nem mesmo chegou perto de equiparar recurso a recurso. Mas nos últimos anos houve várias iniciativas para começar a olhar para uma diferente direção em busca de opções – seus formatos próprios de arquivos geram conflitos com outros programas, a introdução da ativação do produto, a batida e crescente fama da Microsoft e o crescimento de pacotes, como os do Linux e sua adoção por grandes corporações e governos inteiros, tornam bem claro que há outras opções. Além disso, leve em consideração os preços – cerca de R\$ 1.699 por uma versão completa do Office XP Professional comparado aos R\$ 226 pedidos pelo StarOffice ou os R\$ 0,00 pedidos pelo OpenOffice. Temos, finalmente, um produto capaz de usurpar o lugar do Office tanto em casa como no ambiente de trabalho?

Não

Essa é a resposta simples e indiscutível. Embora o StarOffice 6 seja um pacote excelente, é ainda muito grosseiro e embora seu resultado possa fazer tombar o gigante, esta versão não vai

bancar o Davi perto do Golias da Microsoft. Entretanto, para resumir, é o melhor concorrente até agora, e você não precisa ter dons de profecia para ver porque o programa tem deixado os cabelos de Redmond em pé. Como o Microsoft Office, o StarOffice é um grupo de programas em vez de um pacote integrado. Consiste de um editor de texto (StarOffice Writer), um criador de apresentações (Impress), planilha de cálculo (Calc) e pacote de desenho (Draw). Notável é a ausência de um programa de e-mail para substituir o Outlook e um banco de dados que sirva como o Access – embora existam algumas funções básicas inseridas no Calc para compensar.

Falando sobre geração de palavras

Para muitos, o editor de texto será o componente mais importante e age como um representante adequado para o StarOffice como um todo. Em termos de aparência, é diferente do Office, mas leva pouco tempo para se acostumar a ele. Todas as funções relacionadas ao arquivo estão listadas no topo, com uma barra de ferramentas principal contendo as opções mais utilizadas que ficam no canto esquerdo da tela e botões que podem ser trocados quando necessário. As outras diferenças óbvias são a janela Estilos, que flutua sobre seu documento, alterando parágrafos, formatando com um duplo clique, com presets para HTML, indexadores, listas e corpo de cópia-padrão. Quando trabalha com

texto plano, isto pode ser eliminado facilmente da sua frente, embora infelizmente não possa ser colocado numa barra de ferramentas. Quando digitar, várias novas opções serão abertas. O Agente de Ajuda, que não é inteiramente diferente do odiado Assistente do Office, aparece toda vez que detecta algum texto que ele reconheça... por cinco segundos (que leva para desligar com prejuízo extremo). De modo similar, o StarOffice tenta automaticamente completar as palavras conforme você as digita – pedindo para teclar Return se tiver relação ou continuar a digitar se não tiver. É um excelente poupador de tempo, embora utilizá-lo requeira prática se você não quiser ter (minar) faz(endo) um(a) frase dif(erente) sem per(ceber). Para erros mais comuns, há um verificador de ortografia padrão, embora não haja um equivalente para verificar sua gramática. Esses recursos menores servem a seu propósito e há poucos que não são utilizáveis, mas há partes em que o StarOffice agirá por si mesmo. Algo importante em nossa linha de trabalho, e que mostra o problema admiravelmente, é o contador de palavras – no Microsoft Word, você pode selecionar uma parte do texto para que seja contado, enquanto o StarOffice só trabalha com o documento como um todo. Uma crítica básica, certamente, mas uma das muitas questões entre problemas profissionais em quatro níveis. Em compensação, muitos elementos que imitam recursos bem conhecidos do Office ficam por trás do padrão corrente. O substituto do WordArt, o FrontWork, compartilha o fato de que seus resultados nunca deveriam ser vistos pelo olho humano, mas mesmo fora do gerenciamento médio é decididamente fraco. Os códigos de macros (se não pelo lado sensível) requerem que você se aprofunde em código em vez de realizar uma série de atos manuais.

Nada novo sob o Sol

A lista continua e as irritações vão aparecendo – embora não pesem tanto a ponto de ofuscar os benefícios. Para os usuários mais avançados, a questão mais básica é que os recursos igualmente avançados do Office, como exportar apresentações do Impress em formatos executáveis, colocar planilhas de cálculo e ferramentas colaborativas de edição, não são uma mancha no horizonte. Colocando de forma simples, quanto mais você trabalhar com o StarOffice mais notará que faltam coisas. Esses são os problemas que afetam todos os programas no pacote, para uma grande parte que quer conhecer um produto como um todo – portanto falaremos sobre os outros programas, que não o Writer. O Calc é o segundo componente mais poderoso e executa de maneira competente e perfeita. Ele parcialmente faz sentir a ausência de um banco de dados com a habilidade de ler uma variedade de fontes de dados, embora a ênfase

seja na palavra parcialmente. Fazer gráficos é um de seus recursos mais fortes, gerando a informação por uma interface extremamente hábil, bem como a habilidade de entrar fórmulas em sua língua em vez de digitar uma série de valores. Fora isso, sofre das mesmas aflições que o Writer, sem falhar em algumas áreas-chaves, mas ainda assim soluciona a ocasional falha ou a ínfima usabilidade capaz de colocá-lo em alerta. Mesmo com isto em mente, é uma planilha de cálculo decente, que é perfeitamente cabível em muitas áreas controladas pelo Excel.

Primeiras impressões

Dos dois que restam: o Impress é uma cópia mais próxima do PowerPoint que você terá sem ter que chamar os advogados. Dos templates às transições oferecidas, é trabalho de segundos para se acostumar com ele. Não há recursos incríveis que nos convençam a abandonar o PowerPoint, mas de um modo amplo este não seria o objetivo do StarOffice – oferecer o mesmo poder por bem menos, em vez de necessariamente derrotar seu rival. Do grupo de programas, o Impress é facilmente o mais bem-sucedido, apesar de bem acompanhado pelos templates mais brandos que já vimos neste ano e não possuir painel de visualização de thumbnails. O menos famoso é o Draw, um pacote de desenho baseado em vetores. Para trabalhar com gráficos bem simples, é hábil o suficiente, mas não se compara ao calibre de um grupo de CorelDRAW ou Xara XS, e com o StarOffice vindo com uma pequena montanha de cliparts, não vemos porque ele deveria ser incluso por causa dos pacotes que já são bons o suficiente.

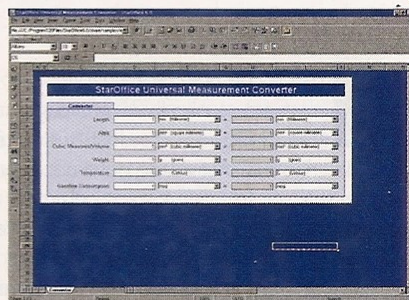
Ondas móveis

Apesar do tom meio negativo desta análise, seria errado enxergá-la como uma condenação – é simplesmente uma realidade. Em comparação ao Microsoft Office, o StarOffice é muito limitado – mas vem, na maioria das vezes, em áreas altamente triviais que seriam uma espécie de negligência para muitos, e faltam recursos que a maioria dos usuários nunca teriam experimentado. Você cria regularmente uma planilha de cálculos para a Internet de forma que seus colegas possam enviar informações de bate-pronto? Se sim, o StarOffice não é ideal. Você simplesmente trabalha num escritório, enfiando informações numa planilha de cálculo ou em cartas? Se sim, então por um décimo do preço do Microsoft Office você consegue um pacote capaz de fazer tudo que precisar. O StarOffice é uma excelente suíte – não a única e espetacular, não a melhor no que faz, mas em relação a uma média geral, pode ser considerada superior à qualquer outro concorrente e em franca ascensão.

→ OpenOffice

Também gerando manchetes: OpenOffice, a versão gratuita do StarOffice

Ou, para ser mais exato: StarOffice, a versão comercial do OpenOffice. Os dois pacotes são quase idênticos, com a exceção de que o OpenOffice é completamente grátis para ser baixado e utilizado (incluindo o contexto comercial) e de código aberto. A principal razão para que haja um preço no StarOffice é atrair empresas que procuram por um melhor negócio para seus pacotes Office, mas podem não confiar no profissionalismo de um pacote não-comercial. Junto com o pacote-base você também obtém suporte, mais alguns componentes adicionais que a Sun não se sente à vontade para abrir, consistindo de um componente de banco de dados, algumas fontes (primariamente Asian), filtros de arquivos, uma galeria de cliparts, um manual grosso e uma caixa brilhante. A versão para download pode ser obtida em www.openoffice.org.



↑ OpenOffice, a fonte de código aberto do StarOffice 6.0

Avaliação PCBrasil

SUN STAROFFICE 6.0

↑ Prós

- Excelente preço
- Extremamente capaz
- Converte todas as bases para usuários Office

↓ Contras

- Grossoiro ao redor das bordas
- Sem gerenciador de e-mails ou de bancos de dados
- Interface de gosto duvidoso

Especificação	9
Qualidade	8
Performance	8
Benefício monetário	10

Resultado geral 9/10

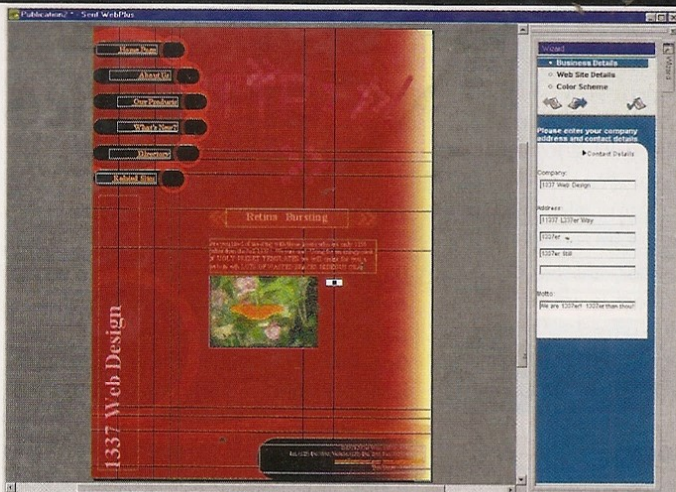
Requisitos de sistema:

WINDOWS: Pentium, 64 MB RAM, Windows 98

LINUX: Pentium, 64 MB RAM, Kernel 2.2.13 ou maior, glibc v2.1.3 ou maior

Testado em

Pentium III, 450 MHz, 128 MB RAM, Windows 98



Por Richard Cobbett

→ Juntar as páginas pode ser um problema relacionado a um design de Web antiquado ou simplesmente para preencher as lacunas

FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO WEB

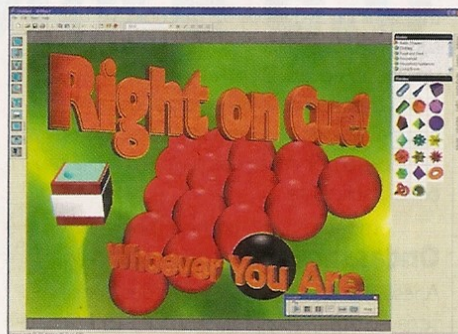
Internet Design Suite da Serif

Tudo o que você precisa para criar a sua primeira meia dúzia de web sites ou um pouco além disso

Nos dias de hoje, você não é ninguém se não tiver uma página na Web. Não importando o que você pretende criar, sua criatividade deve necessariamente residir em três categorias – palavras, imagens e códigos. A suíte de design para Web Serif oferece justamente a última parte deste trio, com uma variedade ampla de programas para você ter a sua página na www. A parte mais importante do pacote é o WebPlus 7. Enquanto não há concorrentes para o Dreamweaver ou para o FrontPage da Microsoft, ele se mostra um editor bastante competente. Os usuários mais experientes podem achar que ele não consegue ir além de uma simples ação de digitar o seu nome, mas para os clientes menos experientes, seu tutorial torna muito mais fácil sentar-se em frente do computador e desenvolver o seu site. Uma interface fora do comum não lida apenas com o layout de uma página típica, mas fornece um painel separado para que você insira sua informação pessoal e a tenha automaticamente colocada na posição. Igualmente simples é adicionar quadros de texto (automaticamente preenchidos, de acordo com os padrões escolhidos) e garantir consistência ao visualizar múltiplas páginas simultaneamente.

Cultura fotográfica

A Serif tem portado vários atributos menores, que normalmente teriam de ser carregados



↑ Software 3D muito primitivo, mas bom o suficiente para animações simples e inserção de textos

Preço: US\$59,99
Fornecedor: Serif
Endereço: www.serif.com

desde um editor de imagens para acessá-los dentro do próprio editor de Web – como a transparência, preenchimentos gradientes e ferramentas de desenho básicas (embora a palavra básicas seja muito para referir-se às linhas e aos arcos elementares, ao texto de estilo WordArt e ao editável QuickShapes). O WebPlus fornece um ambiente DTP muito mais profissional do que muitos pacotes tradicionais WYSIWYG, além de tornar muito mais fácil escrever sites. No entanto, não oferece suporte para sites que levam bancos de dados ou outras tecnologias de Web mais modernas. Depois de inserir o texto, toda verificação ortográfica pode

ser feita apenas com seu pacote de processamento de texto.

Continuando no tema arrastar-e-soltar, as barras de estilo facilitam a alternância de configurações de design. Variações de cores, opções de formatação, clipart e modelos em 3D são formas fáceis de adicionar um charme adicional a sua página.

Para trabalhos mais customizados, você precisa usufruir do PhotoPlus 6. Este programa tem os seus fãs – mas não aqui. Ele é capaz de juntar os tipos de imagem mais básicos, com recursos de pintura e aerógrafo, camadas, ferramentas de máscara, de francho, remoção de olhos vermelhos e adição de sombras. São todos facilmente acessíveis. Também é capaz de executar uma série de funções específicas, entre elas a criação de mapas de imagens, GIFs animados e divisão de imagens. Talvez mais importante seja o otimizador da ação exportar, que adapta seus arquivos da forma que for possível, agilizando o carregamento da página. No entanto, os templates do Serif favorecem os backgrounds de páginas completas extremamente grandes, o que será fundamental na escolha dos webdesigners – e em geral seus exemplos não são os melhores professores.

Vem aí o 3D

A última parte refere-se ao 3DPlus 2. Este é um pacote extremamente básico de 3D, mas que pode ser utilizado para vários fins: importar objetos baseados em vetores, como cartas, e franchar e fazer a extrusão de textos comuns em objetos sólidos, posicionar, texturizar, clarear e animá-los assim que necessário para conseguir resultados imediatos sem qualquer trabalho envolvido. Este arquivo pode ser rodado via PhotoPlus dentro do WebPlus e ser adicionado ao seu site.

O 3DPlus 2 está pré-configurado com uma variedade de cenários e animações de exemplo, para dar a você uma base de trabalho, embora seja um sacrifício quando se trata de dar ao texto um visual personalizado.

Avaliação PCBrasil

INTERNET DESIGN SUITE DA SERIF

↑ Prós

- Engloba vários aspectos
- Controle razoável do DTP
- Repleto de exemplos

↓ Contras

- Templates de pouca qualidade
- Anúncios publicitários
- Exige registro

Especificação 8
Qualidade 7
Performance 8
Adequação ao preço 7

Resultado geral 8/10

Requisitos de sistema:

PC com Pentium, 32 MB RAM, Windows 95, 128 MB de espaço livre

Por Richard Cobbett

A forma mais fácil para descrever o Plasma é chamá-lo de versão para Web do 3D Studio Max. Baseado na mesma tecnologia, ele utiliza uma versão mais simples da interface de seu irmão mais velho, e qualquer artista familiar ao programa será capaz de trabalhar com o Plasma sem maiores problemas. No entanto, sua atuação é muito mais significativa. O 3DS é capaz de lidar desde as produções mais simples tanto com as mais trabalhosas, desde um rendering fotorrealístico até filmes elaborados, adicionando-se ainda centenas de ferramentas, configurações e opções. O Plasma possibilita renderizar tanto as imagens quanto as animações, embora faltem ainda opções mais avançadas, como o Vídeo Post. Mas o pacote vem com duas novas opções que se ligam ao Flash da Macromedia e ao Director – o 3D baseado em objetos e a ação de exportar um objeto inteiro.

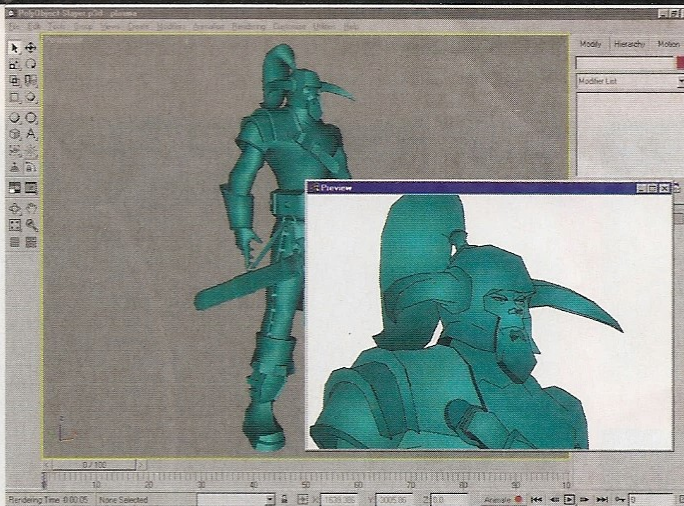
Renderizando

As ferramentas de vetores são as mais atraentes. O Flash é um pacote de 2D poderoso, mas é incapaz de lidar com a terceira dimensão. O Plasma renderiza cada quadro em 3D e então converte-o em um vetor baseado em uma imagem 2D, que é posicionada a fim de dar a ilusão de um espaço em 3D. Os resultados exigem uma certa experiência prática para conseguir produções no mínimo decentes – especialmente quando você não puder usufruir de nenhuma textura além das expansões simples de cores – mas parece maravilhoso nas mãos de um usuário experiente. Ambos os preenchimentos lineares e radiais são suportados pelo sistema de rendering (oferecendo resultados bastante diferentes), assim como o sombreamento plano e um cartoon parecem unir a aparência do rendering tradicional em 3D com um overlay de células.

O Plasma oferece um atributo crucial que outros pacotes igualmente capazes (como por exemplo o Swift 3D) não apresentam – o suporte para sombreamentos múltiplos. Infelizmente, ele ultrapassa o tempo de rendering – de 1 minuto e 50 segundos para 7 minutos e 30 segundos em um cenário geométrico realmente pesado, e o renderizador do Plasma parece um recurso lento inclusive em um sistema poderoso.

Shockwave rápido

A segunda opção à disposição é voltada principalmente para usuários do Director – exportar uma cena em 3D diretamente no formato Shockwave. Isso é extremamente poderoso para projetos interativos, assim como capacita você a usar texturas e todos os ótimos atributos do Plasma. Além disso, o Plasma lida com um sistema altamente

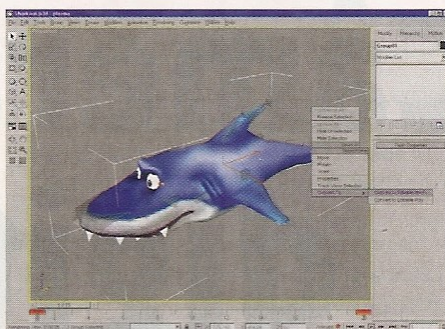


← O sombreamento gradiente usa preenchimento-padrão do Flash para atingir seus efeitos, resultando em tamanhos de arquivo restritos

GRÁFICOS 3D

Plasma da Discreet

Um novo pacote desenvolvido pelos peritos em gráficos da Discreet



↑ Importar diretamente dentro do Shockwave é possível, mas para conseguir um resultado satisfatório é preciso muita experiência no Director

Preço: US\$650,00
Fornecedor: Discreet
Endereço: www.discreet.com

dinâmico chamado Havoc, que pode ser usado para reunir animações realísticas de forma bastante rápida. Utilizando este atributo, você poderá criar um balde, preenchê-lo com bolas metálicas, incliná-lo e fazer com que as bolas saiam e caiam no chão uma a uma, sem ter de animá-las individualmente.

Assim como todos os atributos do Plasma, este pode ser renderizado como imagens estáticas usando o sistema de exportar do bitmap ou do Flash, mas também pode ser construído em projetos mais avançados – assim como o jogo de basketball do web site da Discreet.

Em ambos os casos, você usa as ferramentas

do 3D Studio para colocar as suas cenas juntas. Esta é a ferramenta-modelo favorita de poucos usuários, mas perfeitamente competente. Os recursos da versão do Plasma dão amplo suporte para os objetos mistos, skins, edição baseada em spline, efeitos de partícula, mapeamento de múltiplas texturas e uma seleção dos componentes mais recentes do 3D Studio, como o Flex.

Para cenas mais avançadas, o Plasma pode importar arquivos MAX e 3DS diretamente. O manual é uma grande assistência quando você estiver aprendendo o Plasma, levando-o a três projetos distintos e voltados principalmente ao iniciante.

Avaliação PCBrasil

PLASMA DA DISCREET

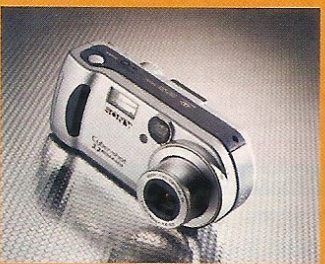
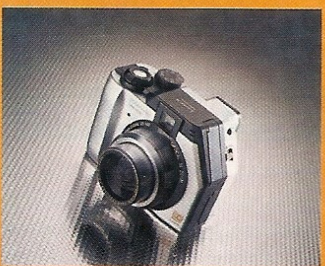
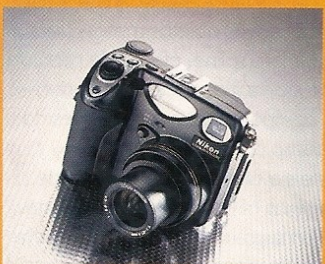
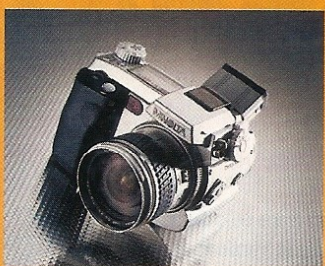
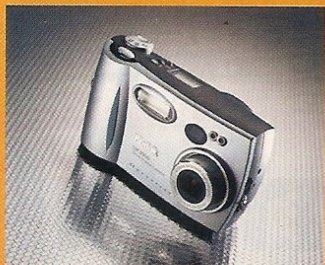
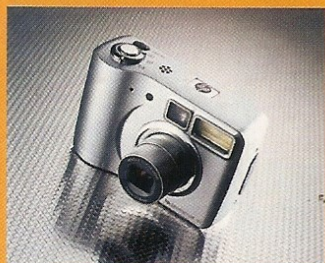
- | | |
|------------------------------------|--|
| ↑ Prós | ↓ Contras |
| → Ação de exportar 3D de qualidade | → Rendering lento |
| → Importar diretamente do 3DS Max | → Tamanho de rendering limitado |
| → Construído na dinâmica | → Sem substituto para modelagens 3d existentes |

Especificação	8
Qualidade	9
Performance	8
Adequação ao preço	7

Resultado geral 8/10

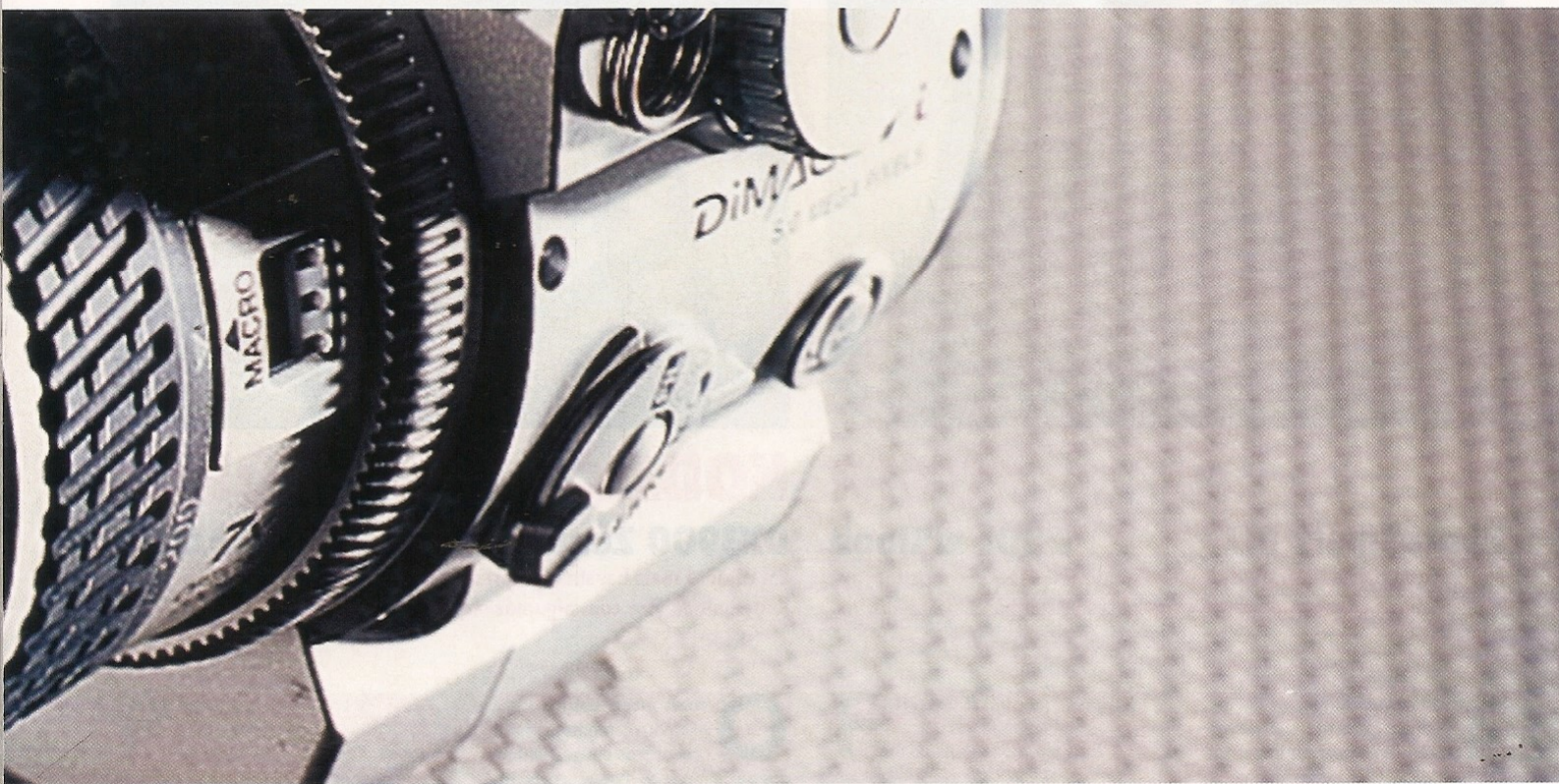
Requisitos de sistema:

Pentium 300, 128 MB RAM, Windows 2000 (suporta também a versão 98)



Câmeras digitais

Se você já decidiu que vale a pena deixar de lado sua câmera fotográfica convencional e partir para uma legítima representante da era digital é melhor ir com calma para não jogar dinheiro fora. Por isso PC Brasil testou alguns dos melhores modelos existentes no mercado nacional, seja de fabricação brasileira ou importada, para ajudá-lo nesta árdua tarefa

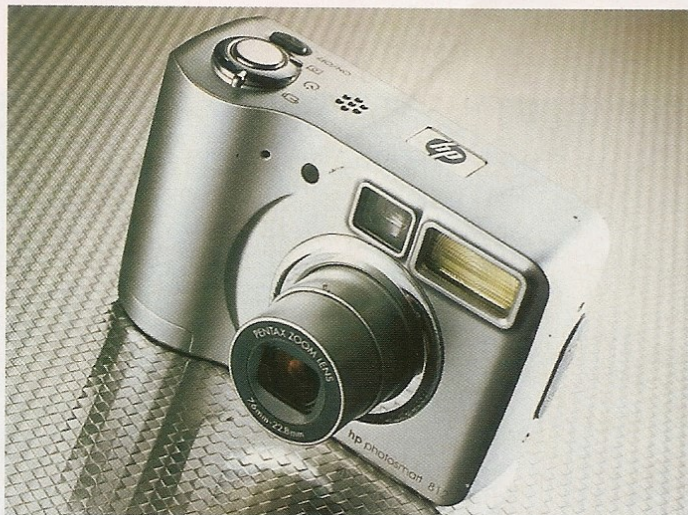


O que você sabe sobre fotografia digital? Que são dispositivos usados para gerar pequenas fotos publicáveis em páginas de Internet ou que podem ser utilizadas como webcams? Bem, sentimos muito informar que sua idéia está completamente errada.

Ter uma máquina digital significa entrar numa era em que nem sempre é necessário ter um filme de qualquer quantidade de ASA por perto. Basta tirar sua foto numa câmera digital (as legítimas, não aceite imitações) e descarregar num computador para posterior tratamento. Por vezes, uma impressão em papel especial vale muito mais do que você gastar em revelações nos velhos laboratórios fotográficos. O futuro revela que a tendência da maioria dos apetrechos hoje utilizados para

fotografar algo tende a desaparecer, enquanto as câmeras lançadas apresentam painéis de controle que mais se assemelham aos dispositivo de mesmo nome encontrado no Windows de seu computador.

Interessado? Pois vá com calma, pois as câmeras digitais ainda são caras e, por isso, devem ser escolhidas com muito cuidado e consciência. Por isso nossa redação resolveu fuçar nos modelos existentes em lojas, sites de compra, fabricantes e importadores para traçar um painel do que pode ser encontrado por aqui. O resultado você confere nas próximas páginas. Por isso sorria, aponte sua câmera para você mesmo e apronte-se para registrar um dos melhores momentos de sua vida: o dia em que você escolheu a melhor máquina que seu dinheiro pôde comprar.



HP

PhotoSmart 812

A missão da HP de levar a fotografia digital para as massas chega ao mercado dos 4 megapixels

Todos querem (e merecem) um equipamento que valha o preço pelo qual pagamos. Afinal, para adquirir um equipamento campeão é necessário, acima de tudo, gostar muito do assunto, pois esses equipamentos não são baratos. Uma câmera que apresente recursos mirabolantes é interessante, mas o ideal é justificar o investimento, o que aconteceu com este modelo da nova HP. O que não é algo para se censurar, visto que os últimos modelos das câmeras digitais trazem a qualidade de imagem requisitada por muitos dos amantes de fotografia – mas a um custo que não agrada a maioria dos fãs de fotografia. No ano passado, o modelo PhotoSmart 618 oferecia uma resolução de dois megapixels por um preço bem menor, enquanto o 715 vinha com 33 megapixels e um preço mais caro que o do modelo que estamos analisando – e ambos representaram modificações importantes para a época. Apesar de ser um pouco mais cara, a verdade deve ser dita: quem gastou o exigido pelo modelo 715, deve pensar seriamente em adquirir a nova 812 de 4 megapixels.

Antes que você se identifique com algum consumidor que se sentiu tremendamente lesado e rasgue a revista, trate de se acalmar.

Lembre-se que informação é tudo e este review pode poupá-lo de futuros danos a seu bolso.

Voltando à câmera, vamos ver seus atributos. É menor e mais fina que muitas câmeras da HP e a primeira impressão, quando a manuseamos é de ser um item sólido e bem feito.

Seu módulo dial de três posições (captura, self-timer e filme) a torna simples

Preço: R\$ 2.250
Site pesquisado: www.imagemrio.com.br
Site do fabricante: www.hp.com.br

de se trabalhar – até você cometer a besteira de dar uma olhada na parte de trás e deparar-se com o monte de botões e lâmpadas que estão lá. Calma, a coisa não é tão feia quanto parece... Não tem como não admirar sua simplicidade e compacidade. Você pode adquiri-la, também, com um relógio de câmera com simples métodos de captura e transferência de imagens. A realidade é que o modelo não oferece muito se compararmos com seus rivais. Se você busca algo como a resolução teórica de um modelo de 3 megapixels como uma Olympus C-300 ou uma Kodak DX3900, você economizará e terá uma câmera que fará coisas ainda melhores do que esperava. Em nosso teste, o modelo teve uma rendição de cores muito boa, mas sua falta de controle de compensação em exposição significa que objetos leves podem ser superexpostos.

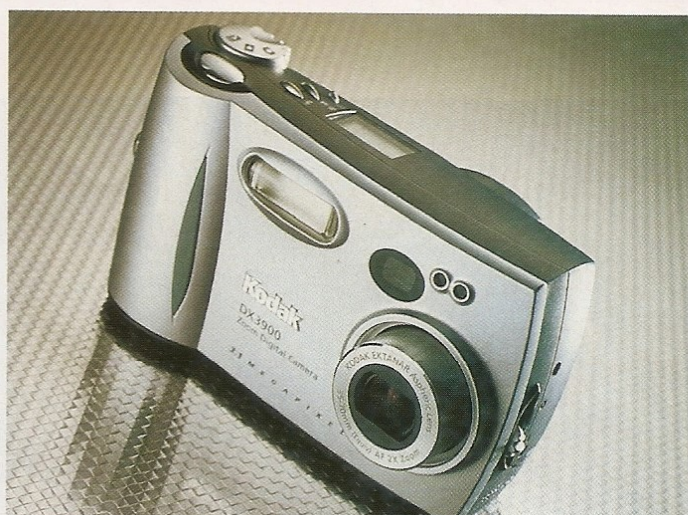
Veredicto PCBrasil

HP PHOTOSMART 812

↑ Prós	↓ Contras
→ Tamanho	→ Falta de controles fotográficos
→ Facilidade de uso	→ Resultados indiferentes

Especificação	5
Qualidade	7
Performance	5
Adequação ao preço	5

Resultado geral 6/10



KODAK

DX3900 Zoom

É a câmera mais barata aqui presente, mas a Kodak ainda virá com algumas surpresas

O mais interessante em lidar com câmeras digitais é observar os designs assumidos pelos modelos mais recentes. Muitos inspiram solidez e durabilidade, como as DC280 da Kodak. Agora a empresa encara o mercado com mais seriedade e vê que não adianta comercializar câmeras visando o público amador. Afinal, há muitos usuários que podem se considerar semiprofissionais e vão querer investir seu dinheiro de uma boa maneira. As coisas realmente mudam. No começo, a empresa se preocupava apenas com a linha descartável e pouco fez para atrair os amantes de fotografia quando a era digital começou. Agora sua nova linha de câmeras, que inclui o modelo DX3900, visa atrair aqueles que vêem a atividade como algo a mais que um simples hobby.

As novas câmeras são mais compactas e resistentes, com botões de força colocados em lugares estratégicos e controle de abertura de lentes mais definido. Mas ainda são modelos que exigem um pouco do usuário, principalmente para aquele que não se acostuma com a variedade de botões a apertar.

Com um modelo simples, a DX3900 pode assustar logo de cara por se tratar de uma máquina que oferece um pouco a mais do que aparenta. Três botões na parte de cima controlam o flash, com opções de foco (AF, infinito e macro) e auto timer. Um sistema de navegação de quatro botões (para cima, para baixo, à direita e à esquerda) ajuda a selecionar as opções para seleção, incluindo o zoom da câmera. Há ainda um botão de menu e de seleção. O pequeno display LCD é rápido na navegação entre as fotos tiradas, principalmente por apresentar versões em baixa

Preço: R\$ 2.269
Site pesquisado: www.pluguse.com.br
Site do fabricante: www.kodak.com.br

resolução que fazem a renderização da imagem por completo depois de um tempo. Um lembrete: para quem não sabe, renderizar uma imagem consiste em transformar uma imagem (geralmente em 3D) numa nova imagem bidimensional. Parece complicado, mas na verdade é bem simples. Isso é o que acontece com os desenhos animados quando saem de simples figuras planas para se transformar em objetos com profundidade. Mas é ao navegar entre os menus que você percebe que o modelo é mais do que aparenta. Podemos aplicar compensação de exposição, trocar entre o balanço do branco e produzir efeitos em preto e branco. Há ainda controle de velocidade noturna e para fotos com pouca luminosidade. Trata-se de uma câmera ideal para quem está começando na foto. É também uma das que apresentam melhor relação custo X benefício.

Veredicto PCBrasil

KODAK DX3900 ZOOM

↑ Prós	↓ Contras
→ Excelente relação custo-benefício	→ Simplista
→ Qualidade de imagem	
→ Facilidade de uso	

Especificação	6
Qualidade	6
Performance	6
Adequação ao preço	10

Resultado geral 7/10



MINOLTA

DiImage 7i

Somente sua especificação a coloca no topo da nossa lista. Mas será que merece estar lá?

Para muitos, uma câmera como esta pode parecer um bicho-de-sete-cabeças. Suas lentes e focos parecem ser extremamente difíceis de serem entendidos e operados. Isto se você é um usuário iniciante, o que não parece ser muito o caso da maioria que se rende a seus encantos. Tá bem, admito: o visual parece mais algo que foi desovado de uma fábrica de coisas inúteis da Tailândia de tão exótico, mas não se julga um livro pela capa, não é? A inclusão de uma segunda tela de LCD parece mais uma pista de que os designers não sabem bem o que fazem.

Mas vai com calma e pense nas consequências destes atos: o alcance do zoom das lentes vai de 28 a 200 mm, o que faz com que o resto dos recursos pareçam um tanto desequilibrados e pouco compensadores, ainda mais quando vemos o precinho camarada que é pedido pela câmera, que só é trazida ao Brasil sob encomenda pelo fabricante.

O preço da alta tecnologia pode parecer um tanto fora de realidade. Mas acreditem no que digo: vale a pena. O modelo conquistou a admiração de muitos profissionais europeus e não é para menos que ganhou o destaque de nossa redação e de nosso editor.

Mas o ponto principal é: esqueça as aparências e, acima de tudo, esqueça o que você já viu, porventura, em outras máquinas: o modelo 7i substitui o 7 e oferece uma qualidade de imagem superior e um módulo de velocidade de 7 fps (embora não numa resolução máxima ou satisfatória).

O sistema de foco é muito mais sofisticado do que o de seu antecessor e é disposto em módulos de exposição dig-

Preço: R\$ 3.591

Site pesquisado: www.steves-digicams.com

Site do fabricante: www.minolta.com.br

nos dos profissionais mais tarimbados. Em módulo RAW a câmera oferece o máximo de alcance de imagens possível para manipulação. Em resumo, um pequeno monstro que assusta mais do que causa estragos.

Todos as chaves e botões são sólidos, a 7i é também fácil de ser armada e possui uma exposição da foto extremamente rápida. Para muitos uma pergunta paira no ar: "no que isso diferencia minha máquina de uma convencional profissional"? Ora, meu caro, além da praticidade há também o fator simpatia, que espanta meio mundo com botões mal colocados ou em excesso.

O resultado final mostrou um pouco de tendência à superexposição, mas nada que não seja controlável por um usuário experiente. Um excelente representante da resolução 4 megapixels.

Enfim, se você optar por uma câmera destas, prepare-se para ter resultados excelentes e surpreendentes.

Veredicto PCBrasil

MINOLTA DiImage 7i

↑ Prós

- Alcance do zoom
- Qualidade de imagem
- Manipulação

↓ Contras

- Alguma superexposição em nossos testes

Especificação	10
Qualidade	10
Performance	9
Adequação ao preço	10

Resultado geral 10/10



NIKON

CoolPix 5000

Agora disponível por um preço em média mais baixo que em seu lançamento, a CoolPix 5000 teve a melhor performance

Preço: R\$ 3.760

Site pesquisado: www.gtonline.com

Site do fabricante: www.nikon.com.br

Fazer um teste com câmeras é quase uma armadilha bem escondida: o menor engano pode levar a um resultado falso. Mas depois de fugir continuamente e achar algumas surpresas no caminho (algumas boas, outras nem tanto) a vontade que dá é jogar a toalha e pensar bem no que fazer.

Foto digital é sinônimo de gastos, que podem levar a um beco sem saída, pois uma máquina mal escolhida é dinheiro jogado fora em questão de minutos (mais ou menos o tempo que leva para você sentir sua decepção).

A CoolPix 5000 foi um dos lançamentos mais aguardados dos últimos tempos. Tentando ser melhor do que a geração dos 5 megapixels a máquina acabou por merecer nossa escolha como a de melhor performance. Isso porque trata-se de um modelo simples e bem colocado, com pouco espaço para dúvidas de operação ou manuseio.

É tão compacta que somente um usuário que possua mãos pequenas é que iria achá-la confortável de manusear. No mundo dos eletrônicos há um velho ditado que afirma que quanto menor a máquina for mais sofisticados são seus resultados.

Neste caso é uma constatação: o nanico realiza maravilhas de deixar muita câmera grande com inveja e vontade de se meter num museu da foto para não sair nunca mais de lá. O modelo possui uma variedade impressionante de opções em padrões de distância e exposição, múltiplos módulos de exposição automática, além de vir com foco e exposição manuais para quem ainda não se livrou dos velhos maus hábitos. Mas embora possua um botão de controle para navegação pelas opções, a

CoolPix 5000 deposita muita confiança em seu menu.

Num ambiente calmo, quando você possui todo o tempo do mundo, a tendência é não se importar. Num cenário em que a coisa pode acontecer em minutos ou mesmo em segundos, prepare-se para arrancar os cabelos, pois muita coisa pode ser perdida nesse meio tempo. Isso porque o painel de controle não é algo no estilo do de uma camcorder, sendo até mesmo um pouco estranha de mexer.

Não possui a forma ergométrica do modelo 995, o que pode trazer alguns problemas. Mesmo assim isso não afeta o resultado final. As lentes possuem o tradicional alcance 3x e um ângulo de abertura mais amplo que o da maioria das câmeras (equivalente ao de um filme 28 mm em 35 mm). As imagens saem um pouco saturadas depois da renderização, mas acaba se mostrando um aparelho bem competente.

Veredicto PCBrasil

NIKON COOLPIX 5000

↑ Prós

- Tamanho
- Preço
- Opções de fotografia

↓ Contras

- Controle pouco comum

Especificação	9
Qualidade	9
Performance	10
Adequação ao preço	9

Resultado geral 9/10



PANASONIC

DMC-LC40

Será que um casamento entre um artigo eletrônico e uma empresa de câmeras clássicas produzirá uma revolução?

Esta câmera é o fruto de uma parceria entre a Panasonic e o tradicional fabricante de filmes Leica, velho conhecido dos fotógrafos profissionais. A primeira entrou com a parte eletrônica, e a segunda com as lentes.

São boas lentes, a propósito, que realizam um respeitável alcance de zoom de 3x e uma mais-que-respeitável abertura de f20-2.5. Estas lentes possuem uma inacreditável semelhança com as utilizadas no modelo da Cannon PowerShot G2, embora o rótulo ASPH nesta beleza indique o uso de caras lentes esféricas para reduzir a distorção, entre outros problemas.

Infelizmente a Panasonic não prestou muita atenção em itens essenciais como a forma compacta ou mesmo na abertura. Não se deixe enganar: a máquina é grande mas muito complicada de ser utilizada. E o flash acomodado no canto não dá tão bons resultados assim em ambientes muito fechados. É posicionado de uma maneira que realmente diminui a praga das fotos tiradas às pressas, conhecida como olhos vermelhos.

Com o programa de auto-exposição e os módulos do disparador não há em absoluto nenhum problema. Não possui exposição manual (o que já afasta aquele tipo de usuário que gostaria ainda de fazer as coisas no bom e velho estilo) e nem foco manual. Portanto quem tem botãofobia é melhor nem chegar perto da máquina ou vai gastar dinheiro à toa. Mas se pensarmos que estes dois itens analisados são coisas da fotografia tradicional e que não há porque serem importantes por aqui, é quase certo de que são dispensáveis. A Panasonic possui, em quase todos os

Preço: R\$ 1.200
Site pesquisado: www.precomania.com
Site do fabricante: www.nikon.com.br

seus modelos, um controle de cores excelente, o que talvez compense um pouco os problemas de luz apontados em nosso teste. Numa outra oportunidade, entretanto, uma outra surpresa: houve uma falha na tentativa de remover o azul tingido de uma foto tirada na sombra.

O controle de exposição recebeu nota quase máxima no teste e o contraste também foi muito bem configurado, com os detalhes de luz e sombra bem definidos.

Lentes da Leica à parte, a LC40 falhou em alguns outros pontos menores na definição da imagem como um todo. É boa mas um tanto tosca, uma vez que vimos muita tonalidade distorcida. Não foi registrado um problema insolúvel (embora a restrição a cards de memória tenha sido detectada) e a relação custo-benefício não é tão afetada. Uma opção apenas para quem quer uma máquina de marca.

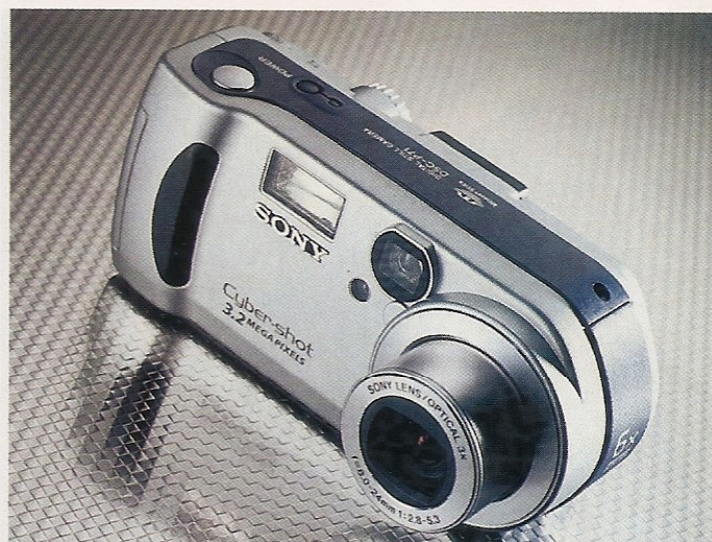
Veredicto PCBrasil

PANASONIC DMC-LC40

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| ↑ Prós | ↓ Contras |
| → Performance | → Mais competente que inspiradora |
| → Recursos | → Somente cards SD |

Especificação 8
Qualidade 8
Performance 7
Adequação ao preço 8

Resultado geral 8/10



SONY

Cyber-shot DSC-P71

Compacta, disponível e bem especificada, a DSC-P71 parece ter tudo

Toda vez que um consumidor enxerga um aparelho, que apresente um desenho diferente, é quase certo que vá pensar que a pequena maravilha vá resolver todos os seus problemas. E em termos de visual ninguém melhor do que a gigante Sony para pensar nesse ponto. No entanto, nem tudo que reluz é ouro e nem tudo que apresenta visual diferente vale a pena. Esta câmera, por exemplo, tem uma boa resolução (3 megapixels) e com certeza constará na lista de compras de muito maluco por tecnologia.

Mas a verdade fala por si mesma: a câmera é compacta e leve, mas os resultados mostram que a fabricante caprichou no visual e se esqueceu de tornar o produto mais vendável. Um detalhe chama a atenção: a ausência da profusão dos botões de sempre pelo corpo da câmera. Todas as configurações e ajustes são feitos por meio do visor LCD e do sistema de navegação que até mesmo quem nunca viu um eletrônico na vida seria capaz de operar. É nesse entido que a coisa começa a compensar, pois como um todo o produto apresenta uma simpatia que é quase impossível de se resistir.

Variações de intensidade do flash, pequeno foco manual, variedade de configurações de balanço, incrível leveza e poder de funcionamento fazem desta Cyber-Shot um item que trará grandes surpresas, principalmente pelo atrativo mais interessante: o preço. Dentre as câmeras com menor preço, esta é a que mais se destaca se compararmos os itens de avaliação. Quando você faz a visualização das imagens tiradas, são mostradas em baixa resolução – leva alguns minutos para serem renderizadas

Preço: R\$ 1.600
Site pesquisado: www.shopfacil.com
Site do fabricante: www.sony.com.br

e aparecerem em formato completo. Da mesma maneira ao ligar a máquina há uma certa demora (quase três segundos) para que tudo esteja pronto para ser utilizado.

Outro ponto que irrita tanto os consumidores é a insistência da Sony de que suas câmeras utilizem o cartão de memória próprio, que nem sempre é aceito em outras máquinas. A maioria vai dizer que basta um adaptador ou coisa que o valha para solucionar o problema. Mas a verdade é que o problema é pior do que aparenta: o modelo verifica o cartão inserido e realmente só libera o acesso à memória quando reconhece a origem dele. Acredite se quiser.

Se você ligar a câmera no PC para baixar nele as imagens, não será visto tanto problema. Mas se você pretende utilizar mais de uma máquina e quiser padronizar os formatos de cartões, com certeza a dor de cabeça começa.

Veredicto PCBrasil

SONY CYBER SHOT DSC-P71

- | | |
|------------------------|--------------------------|
| ↑ Prós | ↓ Contras |
| → Valor | → Armazenagem de memória |
| → Qualidade comprovada | → Detalhes não duráveis |

Especificação 6
Qualidade 8
Performance 5
Adequação ao preço 8

Resultado geral 7/10

→ Análise

SLRs digitais

Combinar o melhor do antigo e do novo

Enquanto o mercado de máquinas compactas digitais vem vivendo uma fase de consolidação mais do que uma mudança tecnológica brusca, as coisas são muito diferentes quando se fala além do mercado.

A DiMAGE7i é um modelo que está tentando ser um SRL. Além de oferecer um foco ótico através das lentes (atualmente, a Minolta utiliza um foco ótico digital, mas o princípio é o mesmo), possui lentes fixas e não substituíveis entre si. Para conseguir um verdadeiro SRL digital, você tem de pagar muito mais. Geralmente, durante o último ano, os preços têm se dividido e a resolução tem dobrado.

A nova D100 da Nikon, por exemplo, reúne o modelo D1X de 5.3 megapixels e o D1H de 2.7 megapixels (apresenta 5 fps para acima de 40 quadros consecutivos).

A S1 Pro da Fujifilm tem sido substituída pela S2 Pro, equipada com um SuperCCD de 6 megapixels, produzindo um output de 12 megapixels.

As SRLs da Nikon e da Fujifilm têm uma desvantagem. Seus sensores de imagem são menores que o quadro padrão de 35mm, portanto um fator focal de comprimento tem de ser aplicado para as lentes para disponibilizar seu comprimento equivalente focal.

Este fator é em geral por volta de 1.6, portanto uma lente de ângulo de abertura de 28 mm se iguala a uma superior de 45 mm quando é acoplada a uma SRL digital. Isso tem levado, por acidente, aos fabricantes de lentes produzirem uma nova geração de zooms com uma superabertura especificamente com SRLs digitais na mente.

Outros desenvolvedores estão afoitos. O novo SRL digital Contax N usa um sensor de imagem, do mesmo tamanho de um quadro de 35 mm, portanto as lentes farão exatamente o que está escrito na embalagem.

A Sigma, no entanto, é pioneira em oferecer um novo tipo de sensor. Seu chip Foveon usa camadas múltiplas sensíveis à luz, superiores ao filme fotográfico. Os fabricantes reivindicam uma qualidade superior, e o chip Foveon compartilha a dimensão de um filme de 35 mm convencional.

VEREDICTO FINAL

ESCOLHA DA REDAÇÃO

→ DiMAGE 7i da Minolta

Preço: R\$ 3.591,00

Site pesquisado: www.steves-digicams.com

Site do fabricante: www.minolta.com.br

Sem dúvida, as lentes de zoom da Minolta são realmente extraordinárias. A máquina oferece o que os fotógrafos consideram uma "apropriada" configuração de ângulo de abertura - de 28 mm a 35mm - além de oferecer um zoom superior a 200 mm, motivo suficiente para atingir todos os seus concorrentes.

E mais: ela oferece uma abertura máxima generosa dentro de um alcance de zoom, o que representa velocidades ainda mais rápidas e um risco reduzido de um tremor na

câmera. Ideal para aqueles que se sentem ainda inseguros na hora de segurar uma câmera comum, que vai dizer de uma digital, que aumenta seu erro muitas vezes.

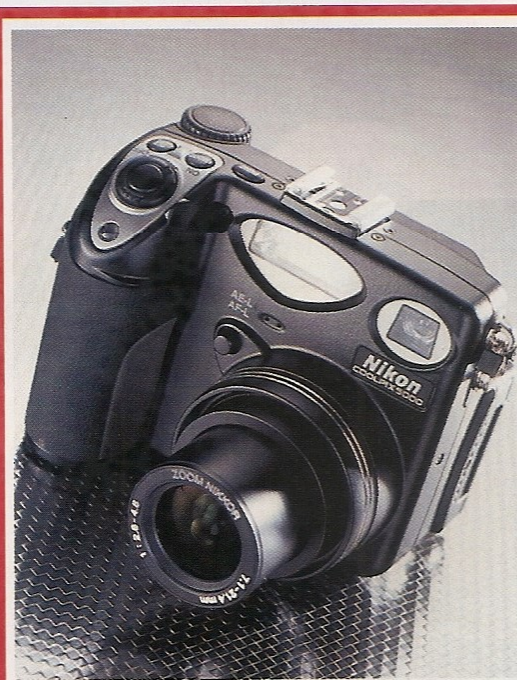
Nem se o produto confiar em motores elétricos para atravessar o alcance de zoom. Um colar de lentes



rotativas de estilo antigo faz o trabalho com o dobro de velocidade e de precisão.

Resumindo, a DiMAGE7i é tão boa em vários aspectos que dispensa qualquer dúvida sobre sua presença neste veredito.

Veredito PCBrasil 10/10



Melhor performance CoolPix 5000 da Nikon

Algumas considerações a se fazer sobre a 5000. Para uma companhia que produziu a desajeitada mas inspirada 995, o modelo 5000 é, por incrível que pareça, convencional.

De um lado, a máquina é restrita, confia demais em seu sistema de menus e não é nenhuma maravilha. Por outro lado, ela oferece uma visualização de ângulo de abertura apropriada (de 28mm a 35 mm) e é relativamente compacta.

Também produz imagens bem definidas, bem-expostas, saturadas e que chamam a atenção. Isso pode ser conseguido com muitas das câmeras que já foram testadas à exaustão nesta reportagem, mas a qualidade da foto fala muito. E a qualidade de imagem produzida pela câmera é realmente primorosa e sua visibilidade é superior em comparação aos melhores modelos de 4 megapixels.

Veredito PCBrasil 9/10

PCGUIDE

A última palavra em tecnologia

Confira os lançamentos mais interessantes que acabam de chegar ao Brasil

Mesas digitalizadoras Graphire2, Intuos2 e Cintiq15x

A Wacom Technology oferece três novidades, frutos da parceria com a Corel Corporation e a Cadritech Computação Gráfica. A mesa digitalizadora Graphire2, que traz mouse e caneta sem fios, é capaz de reconhecer 512 níveis de pressão diferentes e ainda conta com conexão USB. Já o modelo Intuos2 é mais indicado para fotógrafos e designers, que buscam maior precisão em seus trabalhos. A última tablet, Cintiq 15x, possui definição de LCD e ainda corrige imperfeições com uma borracha eletrônica.

Mesas digitalizadoras Graphire2,
Intuos2 e Cintiq 15x
Fabricante: Wacom Technology
Preços: sob consulta
Site: www.wacom.com



Cintiq 15x



Graphire2



Intuos2



Nomad Jukebox 3

A Creative acaba de lançar no País o primeiro aparelho de áudio digital com conectividade SBI394 (compatível com IEEE-1394 com PCs). Com capacidade de armazenamento de 20 GB, pode gravar até oito mil músicas com qualidade de som no padrão 98dB SNR. Pode ainda ser conectado a desktops ou notebooks por um SBI394 ou via USB 1.1.

Nomad Jukebox 3
Fabricante: Creative Labs
Preço: US\$ 399
Site: <http://brasil.creative.com>

Samsung Colors

Acaba de desembarcar no Brasil o celular top de linha da Samsung. A linha Samsung Colors é a primeira no Brasil a oferecer 4.096 cores, sendo que as outras tecnologias oferecem apenas 256. Disponível nos padrões CDMA 1X, TDMA e GSM, também traz um inédito visor de cristal líquido TFT-LCD de alta resolução e o recurso MusicAll, que permite o toque de campainha com sons variados de instrumentos musicais. Tudo isso em apenas 94 gramas.

Samsung Colors
Fabricante: Samsung
Preço: R\$ 1.599
Site: www.samsung.com.br



Câmera Pocket DV

Que tal uma câmera multifuncional que serve como máquina digital, filmadora, acessório de videoconferência e gravador de voz? Pois esta é justamente a novidade da Aiptek, comercializada pela Superkit Informática. A Pocket DV ainda permite tirar até 450 imagens em alta resolução e 2 mil em baixa e é capaz de gravar 30 minutos de arquivo em voz e 3 de áudio e vídeo. Tudo isso ainda cabe em seu bolso.

PocketDV
Fabricante: Aiptek
Preço: R\$ 459
Site: www.superkit.com.br



PCGUIDE

A última palavra em tecnologia

Confira os lançamentos mais interessantes que acabam de chegar ao Brasil



Perl – Como programar

Mais um livro da série *Como programar* da Editora Bookman. Desta vez, o lançamento trata do Perl, linguagem de programação criada nos anos 80 para facilitar a manipulação de textos e processos de programação. Além de trazer os recursos do Perl, o livro traz informações como dicas e erros comuns entre os desenvolvedores.

Perl – Como Programar

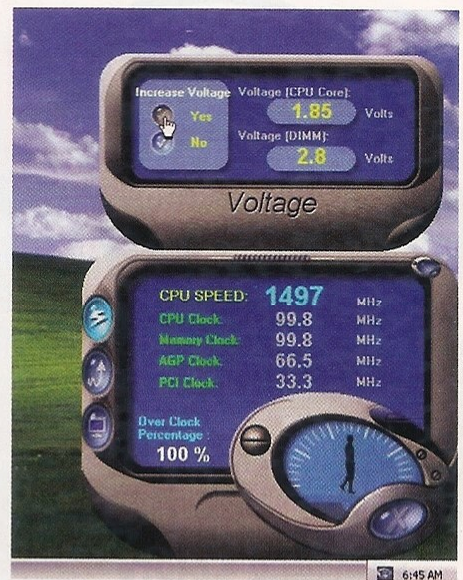
Autores: Harvey M. Deitel, Paul J. Deitel,

Tem R. Nieto e David Craig McPhie

Editora: Bookman

Preço: R\$ 98

Site: www.bookman.com.br



WarpSpeeder

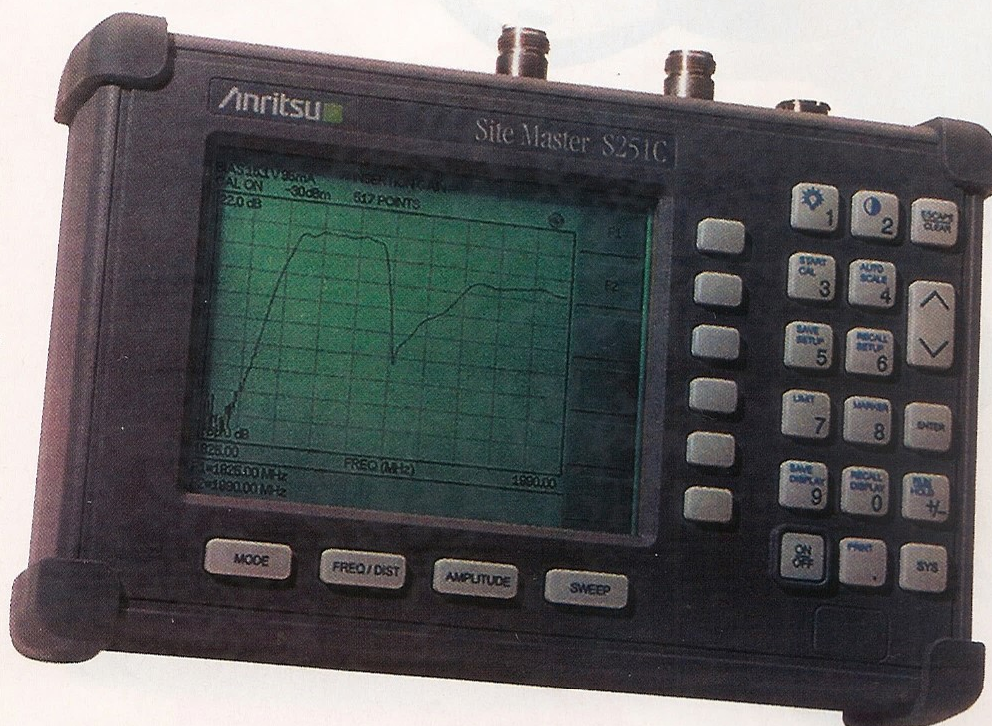
A partir de agora, as placas-mãe da marca taiwanesa Biostar contarão com um recurso adicional. Trata-se da nova tecnologia WarpSpeeder, que traz um inédito painel de controle para as placas de estações de trabalho e servidores. Através dele, o usuário poderá controlar a velocidade do clock do processador, ampliar a voltagem e a memória do CPU, além de monitorar o estado do chipset. Tudo por meio da própria tela do monitor.

WarpSpeeder

Fabricante: Biostar

Preço: sob consulta

Site: www.biostarlatino.com



Site Master S251C

O primeiro analisador escalar portátil de falhas em antenas de celular chega ao mercado. A Anritsu, multinacional japonesa presente no Brasil há 25 anos, fabrica o único aparelho capaz de medir a perda de retorno, SWR, cable loss e ainda localizar eventuais problemas que possam deixar os usuários fora de serviço. Opera na faixa de frequência de 625 MHz a 2,5 GHz.

Site Master S251C

Fabricante: Anritsu

Preço: US\$ 9500

Site: www.anritsu.com

Scott Mueller • Mark E. Soper

PCs Atualização e Manutenção

Guia
Prático



PCs – Atualização e Manutenção

Agora você conta com mais uma ajuda para consertar e atualizar a sua máquina. A Editora Bookman acaba de traduzir uma das obras de maior sucesso nos EUA na área de informática. O Livro *PCs – Atualização e Manutenção*, de Scott Mueller e Mark E. Soper, apresenta de forma bastante objetiva várias informações para ajudar o usuário em qualquer situação. Entre os temas, destacam-se dicas sobre conectores, memória flash, portas seriais e paralelas e tabelas contendo diversas configurações.

PCs – Atualização e Manutenção,
de Scott Mueller e Mark E. Soper
Editora: Bookman
Preço: R\$ 41
Site: www.bookman.com.br



Impressora Stylus C42

Voltada para ambientes domésticos, a impressora jato de tinta Stylus C42, da Epson, trata imagens de baixa resolução automaticamente. Além disso, possui indicadores de consumo dos cartuchos, permitindo que você saiba com antecedência se a tinta está acabando ou não. Possui resolução de até 2.880 dpi e chega a imprimir 12 páginas por minuto.

Impressora Stylus C42
Fabricante: Epson
Preço: R\$ 289
Site: www.epson.com.br



SkipDoctor

Recupere seus CDs e DVDs dos arranhões com o SkipDoctor, distribuído pela Belnus Tecnologia. Através de um processo conhecido como polimento radial, ele corrige defeitos causados por poeira, impressões digitais e riscos, de maneira simples. Basta colocar o CD no equipamento, aplicar um fluido especial que acompanha o produto e girar a manivela. Em dois minutos, o CD estará recuperado.

Skip Doctor
Fabricante: Digital Innovations;
distribuído pela Belnus Tecnologia
Preço: R\$ 150
Site: www.belnustec.com.br

MERCADO DE SERVIDORES + SISTEMA DESKTOP + INTEGRAÇÃO TOTAL COM A INTERNET = WINDOWS.NET

WINDOWS .NET: A NOVA CARTADA DA MICROSOFT

A Microsoft — queiram ou não os críticos — inovou o mercado de software, com destaque para o de sistemas operacionais. O MS-DOS, lançado no início da década de 80, marcou presença nos PCs por mais de uma década. Logo depois veio a era do Windows — com o Windows 3.11 e o Windows 95 — que pode ser considerada como a Era de Ouro da Microsoft — afinal de contas, o Windows tornou-se sinônimo de sistema operacional, o Microsoft Office tornou-se o Office por excelência e o MS-Word — desbancando o na época onipotente Word Perfect — tornou-se o Word.

Erros

A Microsoft, mais ou menos por essa época, cometeu um deslize: não previu o boom da Web e, por pouco, não ficou de fora do mercado da Internet. Devido a sua competente equipe de marketing e contando também com a inércia dos concorrentes (com destaque para a Netscape), a Microsoft conseguiu recuperar terreno com seu Internet Explorer, partindo para estratégias que, não muito tempo depois, renderam sérias acusações de tentativa de monopólio. Mais ou menos nessa época (fins de 1998 — início de 1999), as empresas especializadas em segurança eletrônica começaram a divulgar, de maneira quase cotidiana, relatórios de bugs encontrados nos produtos da marca Microsoft. Isso minou a credibilidade da empresa, que, além do mais, apostou, enquanto o Windows XP não ficava pronto, em lançamentos tão equivocados

quanto o Windows Me e as primeiras versões do 2000. É claro, também, que o Linux e sua fama de versátil e seguro não ajudaram muito Bill Gates. E os erros de segurança no Windows e no Office continuaram aparecendo.... Esses fatores fizeram com que a Microsoft, além da desconfiança dos usuários domésticos, começasse a receber rejeição também no mercado corporativo. Erros de segurança como os encontrados no IIS 4.0 (Internet Information Service), o servidor Web (pago) da Microsoft, fizeram com que várias empresas migrassem para o gratuito Apache e, aproveitando o movimento, mudassem também seus sistemas operacionais em uso, tanto em servidores quanto em desktops, para Linux ou BSD. Tentando recuperar a sua credibilidade junto a esse mercado, a Microsoft lançou a primeira versão do Windows XP, que não agradou a todos.

Do lado do usuário doméstico, a compatibilidade deixava muito a desejar, apesar da existência do sistema de emulação das versões anteriores do Windows. Da parte do usuário corporativo, o Windows XP não se mostrou um substituto à altura nem do Windows 2000, nem do NT, que havia dado à empresa o mercado de softwares de gerenciamento de redes. Além disso, em nenhuma de suas versões o Windows conseguiu ter, por mais que tentasse, as características que tornam um sistema operacional apto para ser a base de um servidor Web seguro, ou de um servidor de rede de alta performance. Foi pensando nisso que a Microsoft desenvolveu o Windows .NET.

A família .NET

A Microsoft .NET surgiu em 22 de junho de 2000, com a pretensão de se tornar uma plataforma que reunisse todas as vantagens trazidas pelas facilidades que a informática, principalmente a Internet, podem trazer para todos os ramos da atividade humana, especialmente aos negócios. Essa nova plataforma, na verdade, seria uma complexa estrutura de sistemas operacionais integrados com a Web (novas versões do Windows e novos servidores Web), sites escritos com novas linguagens (implementadas através do Microsoft Visual Studio), mais avançadas, e com a criação de novos protocolos para a Internet (baseados na rede de serviços prestados pela MSN). Uma das bases dessa revolução é

o .NET Building Block Services. O Building Block é uma nova família de serviços programáveis e distribuídos, criados para os desenvolvedores, rodando em estações independentes, data centers corporativos ou através da Internet, utilizando-se da infraestrutura oferecida pelo sistema operacional combinada aos serviços de Internet da Microsoft, como o MSN Hotmail, o Passport, o Messenger e as Comunidades MSN. Qualquer desenvolvedor poderia usar essas ferramentas e serviços para criar seus próprios recursos. Entre os recursos desse pacote — que figurarão também no Windows.NET — um dos principais é a capacidade de se estabelecer um sistema de cooperação e troca de informações, que será conhecido como Federação. Através dessa aplicação, as organizações poderão decidir se querem desenvolver sua própria infraestrutura, ou armazená-la em uma base oferecida pela Microsoft, que apesar de estar localizada fora da empresa-cliente, lhe permitirá ter total acesso aos seus serviços via Internet ou mesmo off-line. O miolo dessa aplicação será um software baseado em XML — a nova linguagem de programação-padrão da Internet, substituta quase absoluta do HTML para o desenvolvimento de páginas de nível corporativo. Este passo foi crucial para que a Microsoft pudesse avançar em sua pretensão de construir um sistema que unisse desktops, Pocket PCs, telefones celulares, consoles de games e servidores.

→ O que é XML?

Extensible Markup Language (XML) é a linguagem de marcação de dados (*meta-markup language*) que permite a descrição de dados estruturados. Isso possibilita declarações mais precisas do conteúdo da página e resultados mais significativos de busca através de múltiplas plataformas. Além disso, o XML é uma poderosa ferramenta de manipulação e

consulta de bancos de dados localizados em um servidor Web. Isso é possível, entre outros motivos, graças ao número praticamente infinito de tags suportadas pelo XML, apesar de ser constituído, assim como o HTML, por texto. Esta grande flexibilidade nos comandos, que são relativamente simples, é uma vantagem de peso ao se trabalhar com dados estruturados.

Windows .NET

A família Windows .NET, que pretende ser uma substituta à altura da família Windows 2000 Server, será constituída de 4 novos sistemas operacionais, cada um com características bem definidas: o Windows .NET Web Server, Windows .NET Standard Server, Windows .NET Enterprise Server e Windows .NET Datacenter Server.

Aqui, no entanto, nada de códigos absolutamente novos e de promessas de mudança total que fizeram com que o Windows XP, na prática, trouxesse reações entre o riso e o ódio por parte dos especialistas da área e dos usuários que adquiriram o sistema.

O Windows .NET é um aprimoramento do código do Windows 2000 Server, acrescido de um vasto número de recursos. Eis o que cada versão promete trazer:

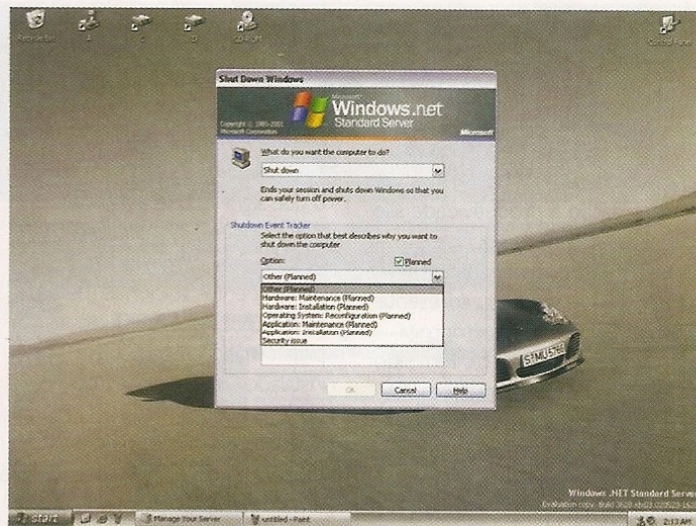
O **Windows .NET Web Server** será um servidor Web orientado para funções de implementação e administração de serviços de hospedagem, com ênfase para os serviços localizados no interior de empresas, onde a palavra será facilidade, tanto na instalação quanto na administração.

O grande trunfo do sistema estará no ASP .NET, incluso no .NET Framework, que poderá ser utilizado para a criação e administração de aplicações em XML – linguagem que a Microsoft pretende elevar ao nível de linguagem universal da world wide web.

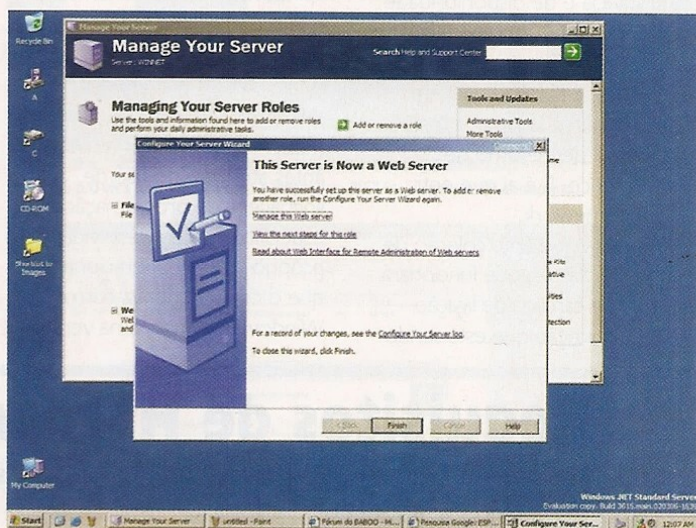
O **Windows .NET Standard Server** foi o sistema eleito pela Microsoft para ser distribuído como versão beta. As melhorias anexas a ele e à guia de correção fizeram com que se tornasse um servidor flexível e ao mesmo tempo confiável, com soluções para a troca de arquivos e impressoras, implementação centralizada de aplicações no desktop e o suporte ao multiprocessamento e ao uso de memórias de até 4 GB.

O **Windows .NET Enterprise Server** será o servidor da Microsoft voltado para as pequenas e grandes empresas, já que trará ferramentas para o desenvolvimento de infraestrutura de empresas digitais e transações que necessitem de alta segurança através do correio eletrônico.

A Microsoft parece ter desenvolvido este sistema operacional com vista em dois mercados: seu alvo primordial, nada mais do que o mercado de servidores corporativos de alta performance, e aquele mercado no qual ela nunca havia entrado para valer e que está dominado com folga, desde a década passada, pelos sistemas baseados em Unix: o de clusters. Afinal de contas, o Enterprise Server suporta operação com até oito processadores de uma vez, além de possuir, de maneira integrada ao sistema, a possibilidade de montar um cluster profissional de 4 nós, com suporte a 32 GB de memória. Além disso, veremos esta versão do .NET comercializada



↑ O Windows .NET possuirá grande flexibilidade em sua configuração...



↑ ...sendo possível a configuração de um servidor Web através de um simples wizard

em versões de 64 bits e com suporte para o processador Intel Itanium.

A versão **Datacenter Server** do Windows .NET é uma versão mais robusta do que o sistema acima mencionado, voltada para soluções em bases de dados, incluindo um software para a planificação de recursos empresariais (ERP).

O sistema comportará multiprocessamento simétrico em até 64 modos, suporte para um cluster de oito nós e também estará disponível para plataformas de 64 bits.

O Windows .NET havia sido batizado, durante sua fase de pré-projeto, com o codinome de Whistler Server e seu lançamento estava previsto para 2001. Houve atrasos e, nesse intermezzo, o lançamento de

três versões beta (Beta 1, Beta 2 e Beta 3) que possibilitaram a melhoria de alguns componentes do produto, como a administração do sistema na rede, seu rendimento, a segurança e, como não poderia deixar de ser, a maior integração e disponibilidade entre o servidor e os serviços de XML localizados na Web. Na versão Beta 3, em especial, houve a anexação de serviços ausentes nas versões Beta anteriores e que, como mostraremos a seguir, se tornaram parte essencial da estratégia de novos serviços proposta pela Microsoft para o seu novo servidor. A citação dos serviços de colaboração e do Microsoft .NET Framework passam a tornar-se, portanto, a partir daí obrigatórias.

Colaboração e Microsoft .NET Framework

A colaboração em nosso tempo, em que a teoria humanista das relações de trabalho tomou posse da administração das empresas e comunicação e produtividade são palavras-chave em qualquer reunião de departamento, é um conceito que dispensa apresentações. Até mesmo os empregados, de tempos para cá, têm sido chamados de colaboradores. O que a Microsoft pretende trazer, então, de novo em matéria de colaboração? A colaboração implementada pelo Windows .NET pretende ir além dos limites de distância e de disponibilidade de um determinado aplicativo. Este sistema de colaboração poderá ser utilizado tanto em uma LAN local quanto em plena Web, sem decréscimo de performance. E é aí que entra o .NET Framework.

O Framework é uma coleção de serviços e classes, que funcionará como uma camada de ligação entre a aplicação que está sendo

criada por um ou vários desenvolvedores e o sistema operacional, que não precisa necessariamente ser o Windows. O Framework pode ser utilizado em qualquer sistema operacional, o que significa que as aplicações .NET poderiam rodar com segurança e sem a inclusão de componentes adicionais (pelo menos em tese) em qualquer plataforma que o possuíse instalado. Se o sistema trouxer bons resultados – e esta é, com absoluta certeza, a intenção da Microsoft –, o Windows se tornará um sistema realmente universal: capaz de portar toda sorte de aplicativos, ao mesmo tempo em que seus objetos podem ser utilizados em qualquer plataforma. A inclusão do Framework no Windows proporcionará ainda mais. Poderemos ver facilidades antes atreladas ao uso de linguagens de programação específicas, serem resolvidas pelo próprio sistema operacional, já que o código que faz com que o Windows Forms – uma versão

mais avançada dos formulários até então utilizados no VB – funcione, está encapsulado no próprio Windows.

Isso significa que vários elementos de programação serão os mesmos em todas as linguagens, e a depuração e a segurança dos aplicativos criados a partir do sistema se tornarão mais simples. Outras facilidades atreladas à inclusão destes recursos no novo Windows incluirão:

- Completa integração do Microsoft .NET Passport com o Microsoft Active Directory.
- Suporte nativo para análise de mensagens em XML com base em SOAP no Microsoft Message Queueing (MSMQ).
- Integração da arquitetura de componentes COM+ com serviços da Web em XML.

Hardware requerido

Em relação ao hardware, não podemos dizer que, para o usuário corporativo, as exigências de configuração para uma instalação tranqüila do Windows

.NET sejam exageradas, sem esquecer que, instalar um sistema operacional em sua configuração mínima pode transformar sua utilização em um verdadeiro tormento.

O velho problema, no entanto, permanece: uma configuração Linux para os mesmos efeitos rodará tranqüilamente em 128 MB de RAM e exibirá alta performance com um suporte de 256 – e estamos falando das últimas distribuições, que costumam já vir com o modo gráfico como padrão, utilizando o pesadíssimo KDE. Em modo console, as exigências são bem menores e conhecem-se casos – se bem que desmentidos por defensores do Windows – de pessoas que constroem clusters voltados para a programação de cálculos, utilizando o Linux e uma porção de 486s... Em nossa tabela abaixo, seguem as configurações sugeridas pela própria Microsoft para a utilização do sistema, em cada uma de suas versões:

→ Requisitos de Hardware

Requisito	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
Velocidade mínima da CPU	133 MHz	133 MHz	133 MHz para computadores x86 733 MHz para computadores Itanium	400 MHz para computadores x86 733 MHz para computadores Itanium
Velocidade recomendada da CPU	550 MHz	550 MHz	733 MHz	733 MHz
Mínimo de RAM	128 MB	128 MB	128 MB	512 MB
Mínimo de RAM recomendado	256 MB	256 MB	256 MB	1 GB
Máximo de RAM	2 GB	4 GB	32 GB para computadores x86 64 GB para computadores Itanium	64 GB para computadores x86 128 GB para computadores Itanium
Suporte a multiprocessador	1 ou 2	1 ou 2	Até 8 No máximo, 32 para computadores x86	Necessários, no mínimo, 8. No máximo, 64 para computadores Itanium.
Espaço em disco para instalação	1,5 GB	1,5 GB	1,5 GB para computadores x86 2,0 GB para computadores Itanium	1,5 GB para computadores x86 2,0 GB para computadores Itanium

↑ Os requisitos de sistema são mostrados somente para a versão Beta 3. Os requisitos de sistema finais estão sujeitos a alterações

→ A Tecnologia Itanium



Itanium foi o nome dado para a nova plataforma de construção de processadores da Intel. Baseado em uma arquitetura de 64 bits, o Itanium trabalhará com processamento de dados do dobro da velocidade de seus antecessores de 32 bits,

incluindo o Pentium 4. O processador Itanium usa a tecnologia EPIC (Explicitly Parallel Instruction Computing) para habilitar novos níveis de performance em aplicações-alvo, executando múltiplas instruções simultaneamente. A EPIC também traz características

novas, como análise prévia e prevenção de problemas de processamento, examinando anteriormente as instruções e prevendo o resultado. Além disso, o BUS de dados de um Itanium é de 266 MHz, gerando uma largura de banda de 2.1 GB por segundo.

O novo IIS 6.0 – Vitrine do Windows .NET

Como já dissemos, o ponto da discórdia entre a Microsoft e os usuários corporativos foi o IIS 4.0, que fazia dupla com o Windows NT. Com o bombardeio de notícias sobre erros em seu servidor, a Microsoft viu vários usuários migrarem para o Apache – gratuito, leve em matéria de recursos de hardware requeridos e, se não livre de erros, ao menos rapidamente atualizado por seus programadores. Pode-se dizer que a Microsoft conseguiu melhorar o projeto do IIS na versão 5.0, acoplada ao Windows 2000.

O preço para tal atualização, no entanto, foi considerado demasiadamente alto pela maioria das empresas, já que, com efeito, ainda vemos muitas utilizando recursos baseado em NT Server – sem falar nos que desistiram do Windows por essa época e acabaram por embarcar nas plataformas open-source. Com que propriedade a Microsoft espera, então, que as empresas adotem o Windows .NET e o IIS 6.0? Prometendo performance. E performance em grande estilo. Prometia-se, quando da substituição do NT pelo Windows 2000, um ganho de performance de 33%, além de uma passagem de plataformas sem problemas.

Em relação ao Windows .NET, a Microsoft promete somar mais 33%, sem esforço nenhum. Se colocado em funcionamento o ASP e demais recursos .NET, as estimativas são de um salto qualitativo, beirando os 75%.

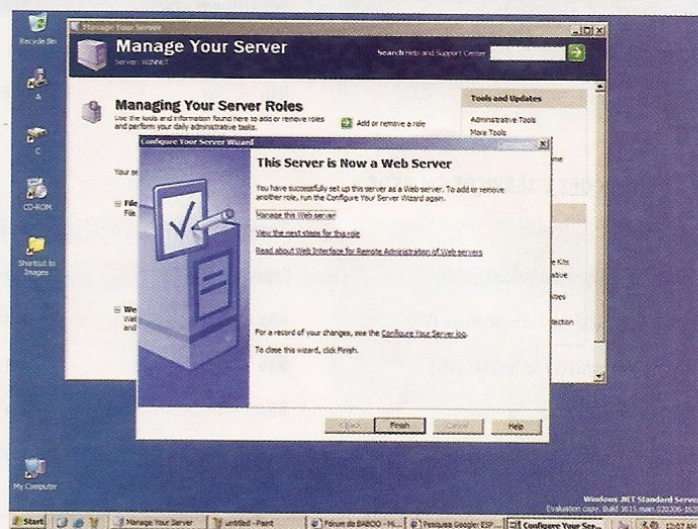
A metabase dos IIS 5.0 e IIS 4.0 é um arquivo binário proprietário, chamado metabase.bin, cuja leitura e

edição eram complicadas e pesadas. No caso do IIS 6.0, que será acoplado ao Windows .NET, o arquivo metabase.bin será substituído por um arquivo texto com formato XML, que residirá no diretório \windows\system32\inetsrv, sem que ferramentas, scripts ou bases de dados antigos deixem de funcionar. Essa mudança crucial, tanto para o novo IIS quanto para a própria aceitação do Windows .NET, promete trazer maior capacidade de gerar cópias de segurança e de recuperação de dados em máquinas que apresentem falhas críticas, como a recuperação de dados corrompidos em um banco de dados.

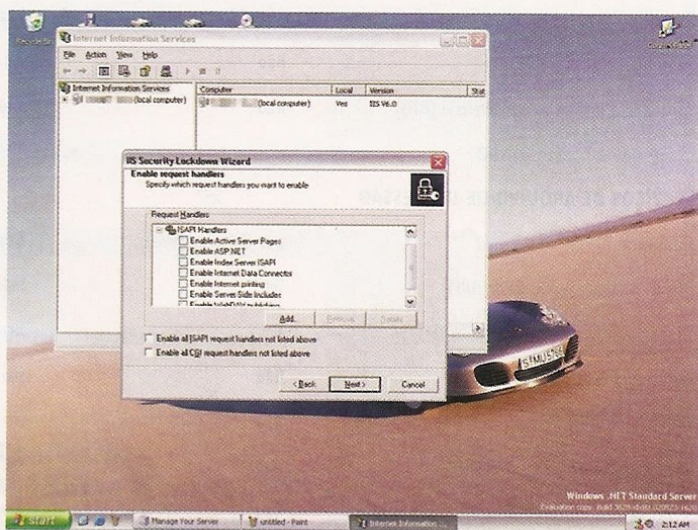
Além disso, a metabase poderá ser editada – por exemplo, estendida – através de qualquer editor de texto, como por exemplo, o Bloco de Notas, sem custos adicionais com a contratação de um desenvolvedor de softwares. Somando-se a essas qualidades, que, por si só, bastariam para motivar a compra de servidores Microsoft, a empresa anunciou, na última OSCON (Open Source Conference) que lançará uma adaptação da plataforma .NET para os servidores Apache.

Outros recursos

Transformar um sistema operacional desktop, com suporte a redes, em um servidor dedicado ao gerenciamento de grandes redes e tráfegos de dados na Web, no entanto, envolve mais do que o suporte para uma determinada plataforma. Muitos recursos, que não têm, necessariamente, ligação direta com a adoção da plataforma .NET, tiveram de ser adicionados ou otimizados



↑ O IIS 6.0 virá juntamente com o Windows .NET, o que garantirá economia...



↑ ... e facilidade de configuração e administração

nessa nova família Windows, incluindo suporte a tecnologias de cluster robustas e firewalls de alta performance, nativos do próprio sistema operacional. As tabelas a seguir mostram de maneira integral as novidades que podem ser encontradas em cada "sabor" do novo sistema operacional. Escolhemos a apresentação em tabelas, já que as mudanças são muitas e as variações de um sistema para outro também – além do que uma matéria de poucas páginas

não conseguirá dar detalhes de cada recurso em um sistema que ganhará, provavelmente, um handbook de ao menos 600 páginas, como é costume da Microsoft. Mas podemos dizer que se a empresa de Redmond trabalhou, de fato, em todas as correções necessárias a partir das versões beta, e implementou de maneira profissional todos esses recursos. Por isso, está realmente de parabéns, e conseguirá retomar o crescimento neste mercado.

→ Recursos das versões do Windows .NET

TECNOLOGIAS DE CLUSTER

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
Balanceamento de carga da rede	Sim	Sim	Sim	Sim
Cluster de falhas	Não	Não	Não	Não

COMUNICAÇÕES E SERVIÇOS EM REDE

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
Conexões de rede virtual privada (VPN)	Suporte parcial	Sim	Sim	Sim
Serviço de protocolo de início de sessão (SIP)	Não	Sim	Sim	Sim
Serviço de autenticação da Internet (IAS)	Não	Sim	Sim	Sim
Ponte de rede	Não	Sim	Sim	Não
Compartilhamento de conexão com a Internet (ICS)	Não	Sim	Sim	Não

SERVIÇOS DE DIRETÓRIO

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
Active Directory™	Não	Sim	Sim	Sim
Suporte para serviços de metadiretório (MMS)	Não	Não	Sim	Sim

SERVIÇOS DE ARQUIVO DE IMPRESSÃO

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
Sistema de arquivos distribuídos (DFS)	Sim	Sim	Sim	Sim
Sistema de arquivos com criptografia (EFS)	Sim	Sim	Sim	Sim
Restauração de cópia duplicada	Não	Sim	Sim	Sim
SharePoint™ Team Services	Não	Sim	Sim	Sim
Armazenamento removível e remoto	Não	Sim	Sim	Sim
Serviço de fax	Não	Sim	Sim	Sim
Serviços para Macintosh	Não	Não	Sim	Sim

SERVIÇOS DE GERENCIAMENTO

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
IntelliMirror	Não	Sim	Sim	Sim
Conjunto de diretivas resultante (RSOP)	Não	Sim	Sim	Sim
Windows Management Instrumentation (WMI)	Não	Sim	Sim	Sim
Servidor de instalação remota (RIS)	Não	Sim	Sim	Sim

SERVIÇOS DE SEGURANÇA

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
Firewall de conexão com a Internet	Não	Sim	Sim	Não
Serviços de certificado	Não	Suporte parcial	Sim	Sim

SERVIÇOS DE TERMINAL

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
Área de trabalho remota para administração	Sim	Sim	Sim	Sim
Terminal Server	Não	Sim	Sim	Sim
Diretório de sessão do Terminal Server	Não	Não	Sim	Sim

SERVIÇOS DE MULTIMÍDIA

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
Windows Media™ Services	Não	Sim	Sim	Não

ESCALONABILIDADE/ALTA PERFORMANCE

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
Suporte a 64 bits para computadores Intel® Itanium™	Não	Não	Sim	Sim
Controle de processos	Não	Não	Sim	Sim
Programa de suporte ao Datacenter	Não	Não	Não	Sim

SERVIÇOS WEB/MICROSOFT .NET

Recurso	Servidores Web	Standard Server	Enterprise Server	Datacenter Server
.NET Framework	Sim	Sim	Sim	Sim
Internet Information Services (IIS)	Sim	Sim	Sim	Sim
ASP .NET	Sim	Sim	Sim	Sim

↑ Fonte: Página oficial da Microsoft sobre o Windows.NET

As indesejadas novidades no registro do software

Que um produto licenciado é caro, isso é verdade. Mas não deixa de ser verdade que quem desenvolve um produto tem o direito de receber por ele. Apesar de a Microsoft ser campeã de reclamações nesse sentido, o bom senso manda que sejam aplaudidos todos os esforços feitos pela empresa para diminuir o número de computadores que estejam rodando versões piratas (que não trouxeram retorno para empresa, portanto) em desktops e servidores.

O novo sistema de registro apresentado no Windows .NET, no entanto, parece um tanto exagerado. Não por querer estabelecer barreiras à pirataria do

produto – a Microsoft, como dissemos, tem total direito e razão ao fazer isto – mas porque a tecnologia de registro do .NET, como foi explicitada, traz uma carga extra de tarefas ao usuário que, com certeza, não gostaria de tê-la. Esta tecnologia verifica se a licença do produto é legítima.

Tanto os usuários que adquirirem o produto em uma loja quanto a empresa que adquirir um servidor equipado com o Windows deverão ativar o software posteriormente, apesar de alguns servidores terem a possibilidade de virem habilitados – caso a empresa distribuidora assim o deseje. Além disso, as licenças em massa do tipo Open License e Select License não deverão precisar de ativação.

Conclusão: substituto à altura

O Windows .NET promete ser um substituto à altura da família 2000 Server, além de ser o reconquistador do espaço ganho pelos sistemas alternativos e da confiança de antigos usuários da Microsoft. As mudanças foram profundas, assim como as novidades são – diferentemente do XP – reais.

Tanto em nível de usuários, quanto de administradores de sistemas e programadores, o Windows .NET promete realizar uma revolução muito semelhante à causada pelo surgimento do Windows 95.

Uma grande campanha de marketing tem sido feita no mercado corporativo. E é

apostando nessa estratégia que a Microsoft tornou o sistema disponível para download, além de disponibilizar o envio de uma versão em CD do Windows .NET Server Customer Preview Program, que será uma edição de teste do Windows .NET Server, para quem assim desejar. O cadastro pode ser feito em <https://microsoft.order-.com/netservcpp/addrform.asp> e pode demorar até três semanas para ser confirmado. Esta versão do .NET será trial, e poderá ser utilizada durante 360 dias. Um retorno à era de ouro da Microsoft? Se os bugs se mostrarem raros e o suporte ao cliente, que tem dinheiro para pagar, impecável, quem sabe a Microsoft não retome os bons tempos?

Primeiros passos com o Linux

Queime CDs no Linux

Por que não usar o poder do Linux para criar seus próprios CDs de dados e de música, sem abandonar o seu desktop? Frank Charlton ensina como começar

Se há uma forma de tecnologia que partiu dos roteadores caros da elite para se tornar tão importante para um PC quanto um mouse ou um teclado é a gravação dos próprios CDs. Além do fato de que a gravação pode oferecer maior economia ao usuário quanto à compra de CDs, os drives exigidos para produzir a sua própria mídia são baratos e também fáceis de encontrar.

Criar seus próprios CDs pelo Windows – sejam eles CDs simples de dados sejam projetos mais ambiciosos, como discos de vídeo e de música – é bastante simples. Até mesmo o Windows XP vem com um mecanismo para queimar CDs embutido no sistema operacional, e criar discos de todos os tipos é tão simples quanto copiar ou mover os arquivos em seu disco rígido.

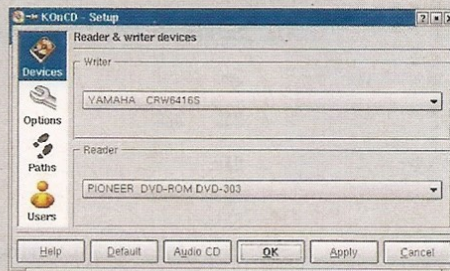
Você não precisa se preocupar em configurar parâmetros complexos de drive ou ser obrigado a saber a diferença entre os formatos de CD disponíveis, porque a autoria do CD e as

aplicações maiores tomam conta de tudo isso sem que você perceba.

Com o Linux, o quadro é um pouco diferente. Até quase recentemente, queimar um CD no Linux era algo complicado, de domínio apenas daqueles que conheciam os comandos complexos do protocolo SCSI e sabiam lidar com aplicações obscuras de linha de comando.

Enquanto estas ferramentas de linha de comando ainda existem (e, para alguns trabalhos, são a melhor forma de cumprir certas tarefas), o mundo da gravação de CDs no Linux está finalmente deixando de ser uma novidade a ser desbravada. As suítes maiores de CDs com interfaces gráficas, tão amigáveis quanto as do Windows, estão começando a aparecer, o que significa que muitos projetos vislumbrados anteriormente pelos desenvolvedores estão próximos da realização.

A criação de CDs pode ser mais complexa que a feita no Windows, mas não há razão para ser mais difícil. Prova disso está nesta reportagem.



↑ O KOnCD é tão fácil de configurar quanto qualquer aplicativo do Windows de CD já visto

→ O hardware de CD e de software

Quando falamos em queimar CDs no Linux, precisamos discutir os hardwares e softwares envolvidos

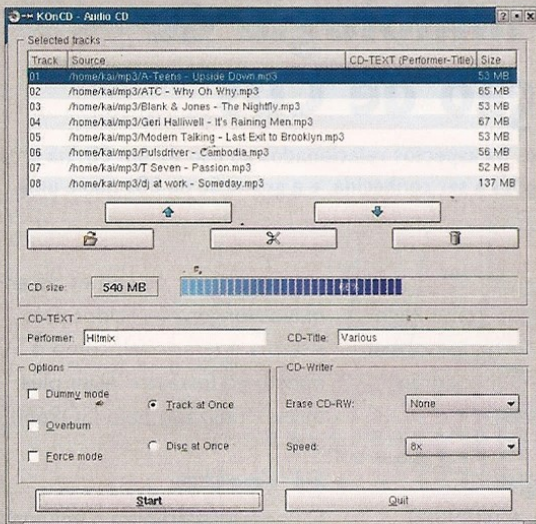
Originalmente, todos os drives de CD graváveis usam o protocolo SCSI para se comunicar com o PC hospedeiro. O SCSI, sigla para Small Computer System Interface, é um padrão comum para todas as arquiteturas de computadores e uma forma rápida e eficiente para que o PC se comunique com os periféricos, assim como com os discos rígidos, drivers de CD-ROM e scanners. Ainda hoje é difícil encontrar PCs com interfaces SCSI na placa-mãe, embora algumas companhias produzam placas-mães especializadas na tarefa. Para usar um dispositivo SCSI em um PC padrão, você precisa ajustar uma interface separada de SCSI em um dos slots de livre expansão do PC. Isso, em conjunto com os preços geralmente altos dos dispositivos SCSI, significa que é raramente uma proposta útil para a maioria dos usuários caseiros.

No mundo do PC em geral, os drives de IDE são os reis. Os dispositivos IDE são geralmente mais simples e mais lentos, mas o espaço entre o IDE e o SCSI é menor que anteriormente, graças à nova geração de dispositivos de alta velocidade UDMA-66 e UDMA-100. Aí surge o primeiro obstáculo ao gravar CDs no Linux – efetivamente, seu sistema operacional fantástico não conhece nada a respeito dos drives de IDE em nível central.

Os drives IDE comunicam-se usando o protocolo ATAPI, o qual, por si só, é um método que visa o uso dos comandos SCSI traduzidos sobre a interface IDE. Apesar das similaridades iniciais, o Linux ainda não pode se comunicar adequadamente com os gravadores de CD. Enquanto o kernel do Linux pode suportar os drives de IDE diretamente, ele trabalha apenas com os leitores de CD-ROM, e não com os gravadores.

Para que um queimador de CD trabalhe sob o Linux, você precisa garantir que algo chamado suporte ao emulador SCSI esteja habilitado em seu kernel de sistema operacional. Antes de entrar em pânico e pensar que será preciso se ocupar com parâmetros de kernel e compilar um kernel de Linux, fique tranquilo. Desde que quase todos os gravadores de CD no PC são pertencentes ao IDE, os fabricantes das distribuições Linux levam isso em conta e geralmente habilitam o suporte de emulação do SCSI por convenção. Para todas as intenções e propostas, os distribuidores modernos reconhecerão que você possui um gravador de CD em IDE embutido quando você começar a instalar o Linux e, subsequentemente, possibilitarão o suporte de emulação SCSI para ele, então isso não será um problema. Logicamente, se você tem um gravador SCSI, o instalador de distribuição também deveria reconhecer isto e instalar os drivers exigidos para qualquer cartão SCSI que você tenha instalado – então, novamente, não seria um problema.

O modo como seu queimador de CDs surge no desktop do Linux depende de qual distribuição você utiliza.



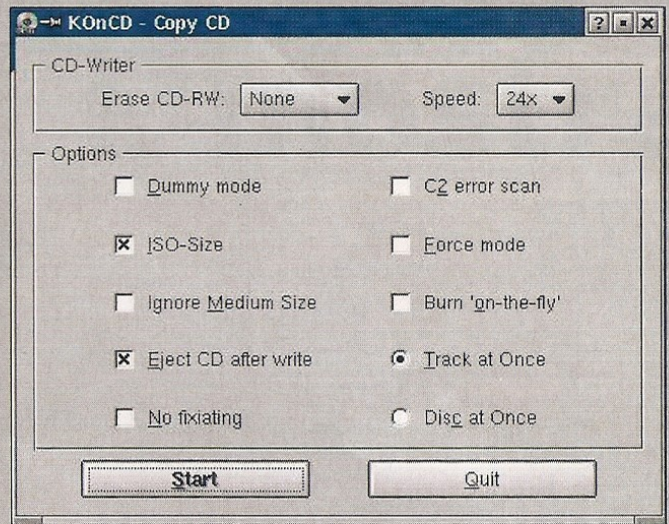
↑ Criar um CD padrão de música é muito fácil com o KOnCD, desde que você possa arrastar e soltar arquivos de áudio diretamente, incluindo trilhas de MP3 comprimidas

Se tiver tanto um leitor quanto um gravador, alguns distribuidores como o Mandrake e o SuSE exibirão o gravador com um ícone diferente e a captura de texto tornará a identificação mais fácil.

○ software

Enquanto existem algumas ferramentas excelentes para gravação de CDs gráficos disponíveis para Linux — assim como poderemos ver em breve —, elas geralmente envolvem as aplicações originais de linha de comando de alguma forma. Alguns usarão a fonte do mecanismo básico da linha de comando, enquanto outros são simplesmente ferramentas básicas de acabamento para as mesmas tarefas baseadas em texto. Com isto em mente, é sempre bom aprender como lidar com as ferramentas de console antes de decidir pela rota mais fácil.

Se você busca na Web pelas ferramentas de gravação de CDs para Linux, provavelmente encontrará guias mais antigos que se referem a uma aplicação chamada cdwrite. Isso é extremamente antigo para os termos atuais do Linux, por múltiplas razões.



↑ Copiar CDs pode também ser feito sem complicação, caso você tenha um leitor e um gravador separados ou através de um arquivo de imagem no disco

Em primeiro lugar, ele apenas opera com um número pequeno de dispositivos de gravação. Segundo, os drives suportados são todos pertencentes a uma variedade do SCSI. Não use quaisquer fontes de informação que tenham ligação com o cdwrite e, principalmente, não use a própria aplicação.

As ferramentas mais comuns de console são chamadas de cdrtools. Este pacote inclui o cdrecord, a aplicação de console que se conecta com o hardware e queima o próprio CD, assim como o mkisofs cria sistemas de arquivo ISO, além de extras úteis como o cdda2wav para ripar uma trilha de áudio de CDs para discos rígidos como arquivos WAV.

A aplicação cdrecord tem um parâmetro útil, que você pode utilizar para compreender exatamente como o próprio programa precisa referir-se ao seu gravador de CD. Abra uma janela de console e digite:

```
cdrecord -scanbus
```

Isso escaneará sua máquina para verificar quais drives estão disponíveis. A informação exibida mostrará o barramento SCSI, o ID e o LUN (Logical Unit Number) para o seu drive — fique atento a esta informa-

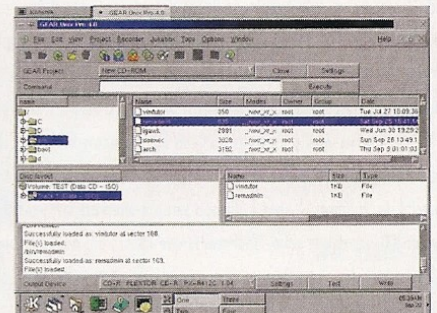
→ Software comercial de CD

Embora haja dezenas de suítes comerciais de masterização e de autoria de CDs para o Windows, o Linux é fácil de encontrar e possui bons atributos

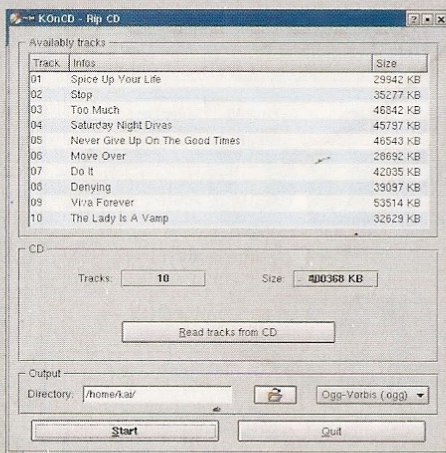
O lado positivo é que o Linux apresenta uma ótima seleção de ferramentas freeware e shareware de alta qualidade para queimar CDs, em comparação com qualquer outro sistema operacional que você possa citar, mas tudo não está perdido se você sente que precisa de algum software de masterização de CDs comercialmente produzido com o suporte técnico pago.

Apesar das promessas e dos rumores ao longo dos anos, nenhum dos grandes nomes líderes de mercado no cenário de softwares para CDs no Windows tem realmente produzido algo para uso no Linux. Roxio e Ahead, ambos produzem ferramentas boas para o Windows no formato do Easy CD Creator e do WinOnCD (Roxio) e do Nero Burning ROM (Ahead), mas não há equivalente para o Linux. Se você seguir totalmente a rota comercial dos softwares, deverá dar uma olhada no Gear Pro for Linux da Gear Software. Gear Pro é uma suíte comercial de masterização e de autoria com qualidade desenvolvida originalmente para o sistema operacional

Unix e, desde então, comercializado pela companhia para rodar em quase todos os Linux com um kernel série 2.x ou superior. O Gear Pro pode criar volumes de CD no padrão ISO9660, Rock Ridge, CD-ROM XA, CD Audio e no modo mixado da interface gráfica intuitiva do programa. Assim como qualquer aplicativo do Windows, o Gear Pro tem suporte completo para imagens de disco e pode queimar diretamente de uma imagem armazenada no disco rígido. O programa também trabalha tanto no formato Track-At-Once (TAO) como no mais recente Disk-At-Once (DAO), exigidos para produções de CD de áudio sem intervalos entre as trilhas, desde que o seu gravador de CD o suporte. Espantosamente, o Gear Pro também suporta os drives de DVD-R e de DVD-RAM, tornando-se único no mercado de Linux. O Gear Pro para Linux é um tanto caro — seu preço oficial é de US\$ 799. Você pode encontrar mais informações no site www.gearsoftware.com/products/ProLinux/index.cfm.



↑ O Gear Pro para Linux é extremamente inteligente e capaz, mas vale a pena pagar tão caro ?



← Se você é um fã de criar suas próprias bibliotecas comprimidas de áudio tanto nos formatos MP3 quanto no Ogg Vorbis, o KOnCD facilita o processo

ção antes de utilizar o cdrecord para fazer qualquer gravação.

A documentação para o cdrecord é muito mais clara e fácil para entender do que você espera de uma ferramenta de console, portanto, vamos apenas dar um exemplo rápido. Para queimar uma série de arquivos wav em seu disco rígido para um CD de áudio-padrão, você deverá usar o comando:

```
cdrecord -v dev=0,3,0 speed=20 -audio -eject
track1.wav
```

O parâmetro dev especifica os três números que você localizou, usando o comando anterior de scanbus. A variável de velocidade relata ao cdrecord em que velocidade será feita a gravação do disco — não especifica um número que sua mídia e o seu drive não possam suportar. O -audio flag informa ao programa para queimar um CD de áudio, enquanto o -eject força a saída do disco por completo. Finalmente, liste a trilha que você deseja queimar no total, separada por caracteres.

Ele queima o disco no modo TAO com um intervalo de dois segundos entre as trilhas. Se você não concordar com isso (talvez você prefira trilhas que precisem rodar sem emendas em cada uma, por exemplo), force o modo DAO adicionando o -dao flag entre o -audio e o -eject, como a seguir:

```
cdrecord -v dev=0,3,0 speed=20 -audio -dao -eject
track1.wav
```

Ferramentas gráficas

Das ferramentas de gravação de CDs gráficas disponíveis, uma das melhores é o KOnCD, que agora é parte do desktop do próprio KDE. O KOnCD é um complemento gráfico para inúmeros aplicativos de console que executam o trabalho mecânico de gravar um CD, mas a interface simples e intuitiva torna este trabalho muito mais fácil do que utilizar um console.

O KOnCD pode criar CDs-padrão de dados, CDs de áudio e volumes carregáveis El Torito, assim como discos de cópia e de controle. A criação de CDs de áudio é muito simples, porque você não precisa converter manualmente os arquivos de fonte para o formato WAV antes de queimar. O KOnCD pode lidar com os arquivos de áudio em muitos formatos, incluindo o MP3 e o Ogg Vorbis. Melhor ainda, ele pode ripar CDs de áudio existentes para o disco rígido nos formatos WAV, CDA, MP3 e OGG, usando as ferramentas extras. Configurar o KOnCD para ser utilizado em seus drives é tão simples quanto qualquer aplicação comercial do Windows — abra o diálogo Setup e selecione seu leitor e gravador de CDs.

Criar um CD normal de white book áudio que rodará em qualquer player caseiro que suporte a mídia CD-R exige um dos procedimentos mais simples já observados sob a plataforma Linux e mais fácil que muitos aplicativos de Windows.

Selecione o CD de áudio da interface principal e, então, clique no botão da pasta para adicionar as trilhas de áudio em quaisquer dos formatos que mencionamos antes. O KOnCD verifica quanto espaço as trilhas ocuparão no formato de CD de áudio depois que eles forem decodificados e exibe um medidor simples para mostrar quanto espaço de disco você tem para tocar. Você pode também colocar os parâmetros de CD-Texto se o seu drive suporta o protocolo. De maneira mais útil, você pode ajustar cada gravação de cada disco, assim como especificar tanto o modo TAO como o DAO e executar o teste da mesma forma que os aplicativos de Windows. Você pode achar mais sobre o KOnCD como versões baixáveis para ambos KDE 2 e 3 a partir do site www.koncd.org.

→ Terminologia de gravação de CDs

Assim como todos os aspectos relacionados ao uso de um CD, há uma variedade de jargões a ser conhecida, e a gravação de CDs não é uma exceção

ISO9660

Também conhecido como High Sierra, este é o formato normal para discos CD-ROM padrão para arquivar dados.

para preservar os nomes de arquivos longos oferecidos pelo sistema operacional, como o oposto ao formato “eight plus three”, utilizado pelo ISO9660.

Rock Ridge

Extensões para o ISO9660 desenvolvidas para o sistema operacional Unix (e também para o Linux) que possibilitam a um CD de dados o suporte para as propriedades de sistema de arquivo de dados, assim como a propriedade e as permissões.

El Torito

O padrão usado para o volume carregável de CD-ROM na arquitetura de PC, que usa a imagem de um disquete carregável no início do CD, seguido pela área de armazenamento de dados.

HFS

Sigla para Hierarchical File System, sistema de armazenamento de disco usado sobre o Mac OS nos computadores Macintosh.

Joliet

Uma extensão do Microsoft para o ISO9660, o Joliet foi introduzido com o Windows 95

→ Outras alternativas

O KOnCD não é apenas o aplicativo gráfico disponível para gravar os CDs facilmente — ele vai muito mais além. Em vez de usar o KDE, o GNOME ou qualquer outro ambiente, há uma série de razões para utilizá-lo

GCDMaster

Uma interface aparentemente simpática para as excelentes ferramentas de console cdrdao, ele trabalha dentro do ambiente GNOME para tornar a criação e a ripagem de CDs de todos os tipos um processo fácil. Verifique o endereço cdrdao.sourceforge.net/gcdmaster/index.html para mais informações.

quanto aparenta. Novamente ele faz uso de um bom mecanismo de cdrdao. Faça o download em nometoaster.rulez.org.

X-CD-Roast

Um dos finalizadores gráficos originais. Ele usa aplicativos de console cdrtools, e a última versão alpha inclui multisessão e CD-Texto. Faça o download em www.xcdroast.org.

GNOME Toaster

Outro aplicativo originalmente desenvolvido para usar dentro do GNOME, mas que também trabalha bem fora dele, embora não seja tanto

BurnIT

O BurnIT é um finalizador Java para as ferramentas-padrão de CD em console. Verifique o endereço sunsite.dk/BurnIT para mais informações.

A revista que faz barulho. E mostra.

DIGITAL

áudio·vídeo

O FUTURO DO VÍDEO DIGITAL

MPEG-4

No CD: Players que rodam o novo formato

- Acirrando a disputa entre os formatos de vídeo
- Aumento de compressão e aumento de qualidade: turbinando a troca de arquivos na Rede

Veja os destaques do CD no verso

Ano 1 #5 R\$ 9,90
www.digerati.com.br



SUPERPACOTE DE DRIVERS DE VÍDEO

Os melhores drivers para deixar sua placa de vídeo atualizada

Monte sua própria WEBRADIO

Programas no CD para transformar seu PC numa estação de rádio on-line

A disputa do século FireWire x USB

Qual o melhor padrão para conexão de acessórios e transmissão de dados? Leia e descubra

Mash ups E Mais

Músicas de sucesso mixadas: faça a sua e revolucione a indústria pop
Editores, Efeitos Sonoros, Conversores e Players

R\$ 2006
MegaMix 2000
HOUTcast Server
AudioCart 2.1
Programas para criar sua própria rádio virtual, mixar músicas e muito mais

RÁDIOS

RECUPERAÇÃO DE K7s E LPS (Audio Edit 3.0)

Melhora o som de K7s e LPS no micro e ainda
Bateria eletrônica
Drivers para vídeo
Destruador de DVDs

5 DIGITAL áudio·vídeo

COLEÇÃO DE FILMES EFEITOS SONOROS

Animais, Tiros, Carros
Explosões, Máquinas
Natureza, SCIFI e mais

ANONIZAÇÃO

De Digerati Com. Tecnologia Ltda. C.N.P.J. 01.107.518/0001

Já nas bancas
Ou pelo site:
www.digerati.com.br

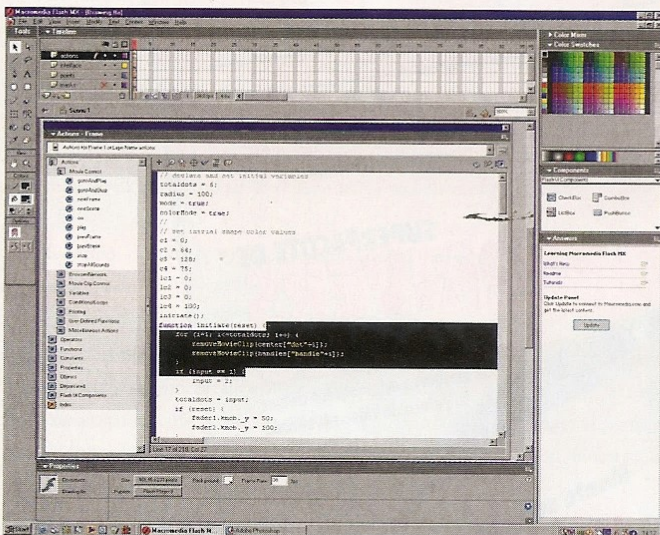


- Assistir a filmes e ouvir músicas.
- Gravar filmes para DVD e produzir canções.
- Editar vídeos caseiros e virar um DJ virtual

Seu computador pode virar um verdadeiro estúdio
Bem-vindo à revolução. Bem-vindo- à Áudio Vídeo Digital.



ActionScript e os componentes



Este mês, **Rob Carney** explora o ActionScript e analisa os componentes do Flash MX – criando elementos simples, ainda pouco requisitados, além de adicionar os toques finais para suas criações em Flash

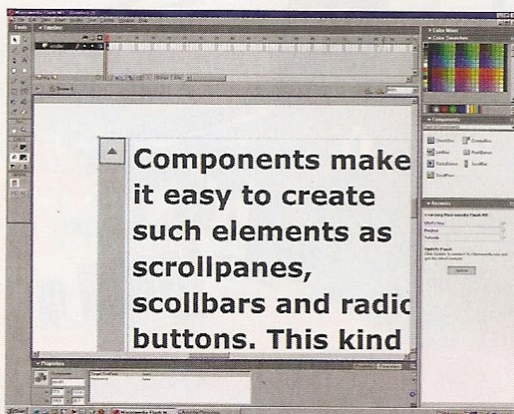
← A janela Flash Actions – a princípio não muito inspiradora, mas extremamente poderosa. Os usuários podem escolher entre os modos normal e otimizado de scripts

O ActionScript é, inevitavelmente, uma linguagem de scripting poderosa. O que começou como uma variedade de comandos para navegar entre os quadros, os quadros-chave e as cenas têm se transformado (apenas depois de dois lançamentos do Flash) em uma linguagem que permite controlar todo tipo de elemento de um filme em Flash. As possibilidades são literalmente infinitas. Os cursores customizados do mouse, a detecção de colisões, os painéis scroll e até mesmo os jogos mais complexos são possíveis com as ferramentas de scripting em Flash. De fato, não há muita relação entre o ActionScript e o Lingo (a linguagem original do Director), sendo que o original teve uma boa participação nos últimos tempos. Nesta reportagem, vamos verificar como o ActionScript pode ser usado para criar elementos que deveriam ser parte de qualquer site baseado em Flash. Isso inclui barras de rolagem,

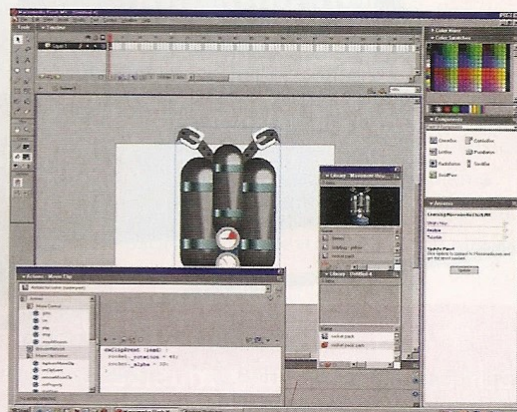
cursores customizados e campos de texto dinâmicos, presentes em um arquivo de texto de um servidor quando um clipe de arquivo é carregado. Então vamos olhar mais de perto para os Componentes. Novos no Flash MX, eles possibilitam configurar rapidamente alguns elementos como botões de rádio, painéis scroll e todos os tipos de elementos de navegação. Existem componentes-padrão

inclusos no Flash MX, mas mostraremos como customizá-los ao seu gosto pessoal. Veremos mais durante nossa reportagem. Vamos começar criando um campo de texto rolável. Embora não exija um conhecimento profundo sobre ActionScript, é uma técnica que qualquer designer de Flash conseguiria utilizar sem problemas. Comece criando um novo documento em 800 x 600 pixels, com

um plano de fundo branco. Escolha a ferramenta *Text* e, no *Property Inspector*, altere o tipo de texto para *Dynamic Text*. Dê ao campo de texto um nome de instância semelhante a *scrolltext*. Altere o texto para *Multiline* e adicione o seu texto para o campo. Antes de lidarmos com as ações envolvidas, você precisa criar seus botões de rolagem. Desenhe uma seta para cima, selecione-a e pressione *F8* para



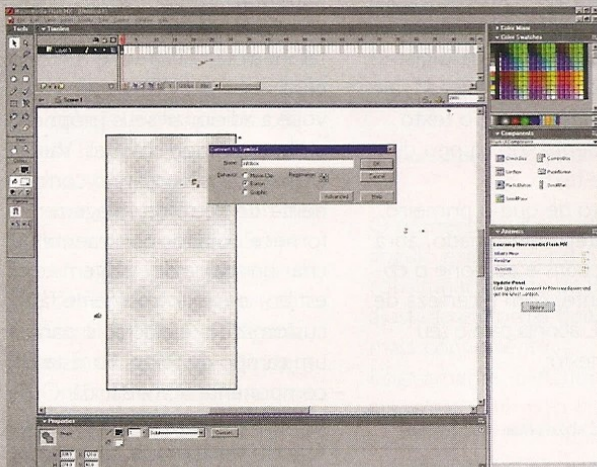
↑ Os componentes em Flash MX tornam fácil adicionar painéis de scroll, barras de rolagem e sem qualquer scripting. Este tipo de elemento levaria um longo tempo para ser codificado no Flash 5



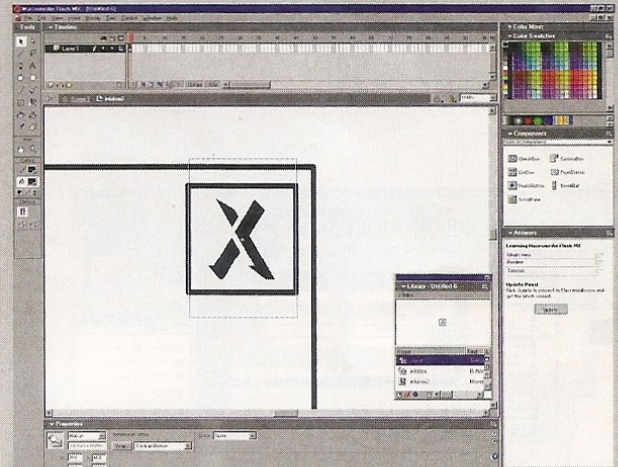
↑ O ActionScript permite fazer quase tudo no Flash – incluindo desaparecer e rotacionar os cliques de filme. Desse modo, o ActionScript pode checar se o seu filme está carregado enquanto executa outra animação

Carregando o filme

Carregar e descarregar cliques de filme é uma técnica essencial no Flash — e possibilita armazenar arquivos swf em um servidor — para usar apenas quando precisar...



1 Comece criando um novo documento em Flash — de qualquer tamanho e cor de plano de fundo. Desenhe um retângulo na tela e converta-o para um símbolo de clipe de filme pressionando **F8** e escolhendo o comportamento de clipe de filme.

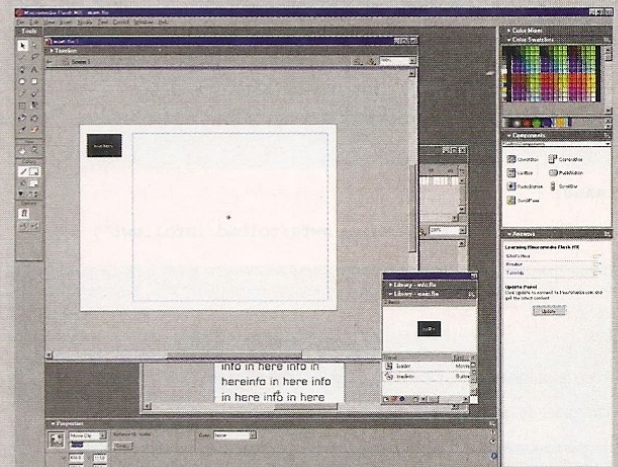


2 Apague o clipe de filme do estágio e abra a biblioteca (*Library*). Dê um duplo clique no símbolo que você acaba de criar na biblioteca. Depois, crie um box de fechamento (similar àquele do Windows), colocando um "X" dentro de um retângulo pequeno. Transforme-o em um botão, pressionando **F8** e posicionando-o em seu clipe do retângulo.



3 Adicione um box estático de texto e alinhe-o dentro do retângulo. O que vamos criar aqui é um box informativo que abre quando você clica um botão no estágio principal e fecha quando pressiona o botão fechar. Agora é hora de escolher as ações. Selecione o botão *fechar* que você criou antes e adicione o seguinte código:

```
on (release) {  
  unloadMovieNum(0);  
}
```



4 Volte à cena 1 e arraste o símbolo dentro do estágio. Altere as dimensões do filme para que fique compatível ao seu clipe de filme. Salve o arquivo como um swf. Agora, precisamos adicionar algum código para um botão para evocar este clipe de filme dentro de um novo documento. Crie um novo documento em Flash e um botão. Crie um novo clipe de filme — este é o clipe que seu arquivo salvo swf vai carregar. Nomeie a instância como "loader".

transformá-la em um botão. Nomeie-a como *uparrow*. Repita o mesmo com a seta para baixo e nomeie-a *downarrow*. Depois, selecione o símbolo de botão para cima e abra a janela *Actions*. Aqui, adicionaremos uma quantidade pequena de código, com o objetivo de informar ao botão para rolar o campo de texto. Com o botão para cima selecionado, adicione o seguinte código na janela *Actions*:

```
on (release) {  
  scrolltext.scroll += 1;  
}
```

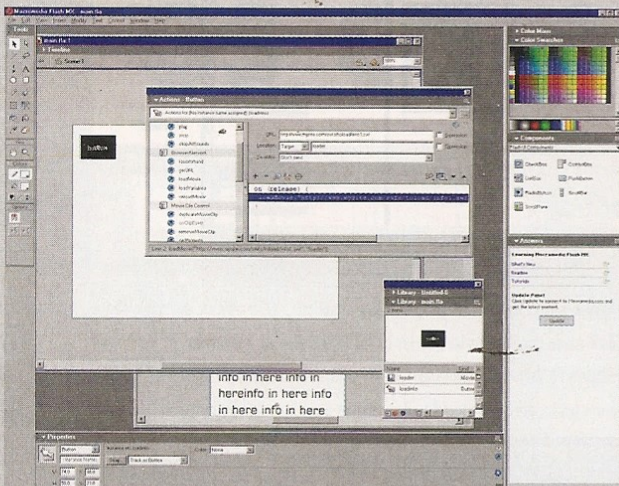
A primeira parte do código é simplesmente uma ação que comunica ao botão o que deve ser feito; a segunda linha informa o nome da instância (*scrolltext*) para rolar para cima (pressione o +) uma linha para cada clique. Repita o mesmo

código para o botão para baixo, alterando o + para o - (sim, é muito simples). E é isso, um campo de texto rolável para o seu site. Algo ainda mais interessante: você pode trazer um texto quando um frame carrega. É possível ainda usar o código acima para rolar o painel. É realmente mais fácil carregar um texto dinamicamente — aqui está o modo como fazê-lo: Crie um campo dinâmico de

texto como antes e escolha um texto multilinear Dynamic. A seguir, precisamos especificar o texto variável — que carregará dentro do textfield no tempo de execução. No campo da variável no inspetor de propriedades, digite *text_1*. Se você quiser, adicione uma nova camada para ser usada para as ações — isso não será necessário, mas poderá evitar complicações



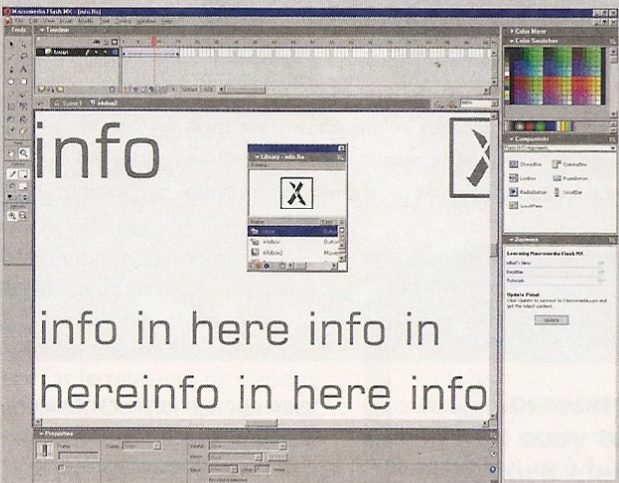
Carregando o filme



5 Selecione o botão no estágio. Na janela *Actions*, escolha o modo *expert* e adicione o código seguinte:

```
on (release) {
loadMovie ("http://www.mysite.com/swfs/toload/info1.swf",
"loader");
}
```

Onde o *mysite.com*, ou outro endereço, é substituído com os detalhes do seu servidor. O *loader* do clipe está configurado como especificado.



6 Para tornar seu box de informação mais apelativo, você pode adicionar o texto de rolagem ou usar uma ação *alpha* de *tween* e de *parada* para fazê-lo aparecer. Você pode até adicionar uma ação de *iniciar* e *encerrar* o *arraste* para que os visitantes possam arrastar o box de informação pela página.

quando você estiver trabalhando em projetos complexos.

Crie um arquivo externo de texto com o bloco de notas e tenha a certeza de que a primeira linha tenha o "text_1". Esta ação garante que o texto carregue dentro do campo dinâmico de texto.

Esteja certo de que o primeiro quadro esteja selecionado, abra a janela *Actions* e adicione o código seguinte, com a certeza de que a URL aponta para o seu arquivo de texto:

```
loadVariablesNum("http://
www.mysite.com/mytext/text.
txt", 0);
```

Depois, vamos aprender como criar um cursor customizado que muda do cursor-padrão do *Windows* assim que ele adentra a tela. Em primeiro lugar, precisamos criar um filme para ser usado como um cursor. Crie um clipe de filme e tenha a certeza de que é suficientemente compacto e, obviamente, não se esqueça de que é um cursor – não queremos que os visitantes fiquem confusos. O código que você precisa mudar do cursor padrão é relativamente simples. Para alterar o cursor, selecione o clipe de filme no estágio e adicione o código:

```
onClipEvent (load) {
Mouse.hide();
startDrag(this, true);
}
```

A ação *onClipEvent(load)*, em termos não profissionais, relata ao código que segue para agir quando aquele clipe de filme é carregado. O *Mouse* é tão óbvio quanto o *startDrag*. O "this" ordena ao clipe usar a si próprio como um cursor customizado em que o "true" posiciona o mouse para o centro do cursor.

Componentes

Os componentes são novos no *Flash MX* e podem apenas ser visualizados no *Flash Player 6*. No entanto, estas são formas incrivelmente eficientes para adici-

onar todos os tipos de elementos cruciais do site, como botões de rádio, listas, painéis scroll, scrollfields e muito mais. Eles também são altamente customizáveis – capacitando você a adicionar seus próprios atributos e modificações. Vamos começar a olhar para o componente de barra de rolagem. Ele fornece uma forma atraente de criar um barra de rolagem com estilo – e é extremamente fácil customizá-lo e atachá-lo para um campo de texto. Arraste o componente *ScrollBar* da palheta *Components* no stage. A partir de agora, o componente está em sua biblioteca – e esta é a maneira como nós o customizamos.

Na lista de símbolos abaixo da linha do tempo, vá para os skins do *Component* do *Flash UI Components*, *FScrollbar Skins* e visualize os símbolos. A partir daqui, você pode fazer o que quiser com os elementos variados que constroem a barra de rolagem – sinta-se livre para experimentar da maneira que desejar. Uma vez satisfeito, você precisa linkar a barra de rolagem ao campo de texto. Crie um campo dinâmico de texto e dê a ele um nome de instância. Agora, clique na barra de rolagem e, no inspetor de propriedades, altere a entrada *Target TextField* para o nome de instância do campo de texto. E é isso – um componente de barra de rolagem é suficientemente satisfatório e fácil de utilizar. Mais fácil ainda: se você tiver um campo de texto já desenhado e quiser atachar a barra de rolagem, apenas arraste-a da biblioteca de componentes para o lado do campo de texto – ele se posicionará no lugar e o *Flash* automaticamente marcará a instância do campo de texto.

Similarmente importante são o botão de rádio, o combobox (que possibilita criar uma lista drop-down – que antes possuía um código bastante pesado e complicado de construir no *Flash*) e os componentes da lista. Todos oferecem ao designer uma forma fácil de adicionar métodos complexos de navegação sem gastar ho-



ras fazendo o script. Finalmente, vamos aprender como mudar dinamicamente os cliques de filme enquanto estão rodando. Isso significa que você pode rotacioná-los ou especificar uma posição exata quando o filme em Flash atinge um certo quadro. Vamos começar fazendo aparecer e desaparecer um clipe de filme usando a ActionScript. Crie um novo documento e um clipe de filme e nomeie-o (dê um nome de instância). Agora, na janela de ações, depois de um OnClipEvent, adicione o seguinte código:

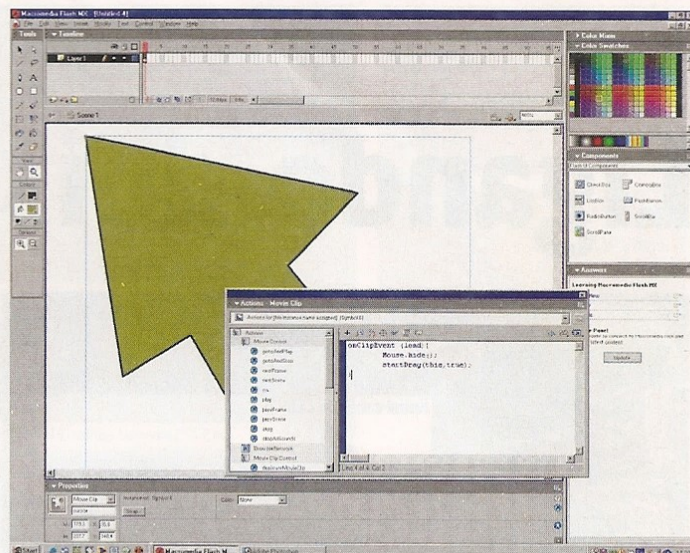
```
instance._alpha = 50;
```

Onde instance é o nome de instância do seu clipe. Você pode fazer aparecer e desaparecer o clipe usando o inspetor de propriedades – mas este método ofere-

ce uma maneira mais "codificada" para que você possa alterar as propriedades de clipe rapidamente. Um código similar e bastante fácil rotaciona o clipe de filme – e aqui está ele:

```
instance._rotation = 70;
```

O número no final refere-se ao ângulo escolhido por você para rotacionar o clipe de filme ajustado da forma que lhe for mais conveniente. Logicamente, o ActionScript vai ainda mais além do que os exemplos citados aqui – as possibilidades são infinitas e com a aplicação certa, a linguagem pode ser usada de várias formas para criar muitos elementos do site, jogos e até mesmo salas de chat virtuais. Nós apenas citamos alguns exemplos, mas, assim como muitas lin-



guagens de scripting, há muitas outras fontes na world wide web que podem transformá-lo em um gênio do Flash. Veja o box desta página com alguns dos melhores sites de ActionScript em Flash na Web.

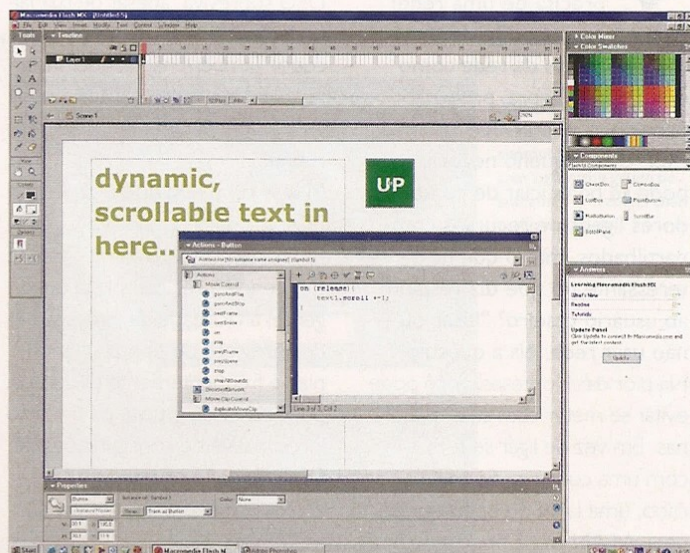
↑ Crie um campo de rolagem de texto com apenas uma ou duas linhas de código. Você também pode importar o texto de um servidor no momento da execução

→ Web sites

A Web é abundante em fontes de Flash e de ActionScript

Para aqueles que procuram por um guia mais detalhado sobre as potencialidades do ActionScript, há uma série de fontes excelentes na Web disponíveis para o seu propósito. Uma das melhores fontes de Flash é o Flashkit.com, uma comunidade de usuários do programa, além de ser um site inspirador. Afinal de contas, ele fala a respeito de tudo em seus tutoriais, além de notícias sobre o Flash e arquivos que podem ser baixados gratuitamente. Há realmente algum conteúdo gratuito que pode ser útil, o que o torna o melhor site sobre Flash na Web. Confira: www.flashkit.com. Outra ótima fonte é o ActionScript.org. Este também é um site de referência muito bom. Com uma variedade de tutoriais, filmes e dicas de códigos com um dicionário completo e fácil de compreender sobre ActionScript, trata-se de um site tanto para iniciantes

quanto para peritos em códigos. Também há vários links para livros sobre ActionScript e softwares relacionados ao Flash. Acesse o endereço www.actionscript.org. No entanto, se você prefere tutoriais sobre design em Flash, um bom lugar para visitar é o Computerarts.co.uk, da Future Publishing. Todos os tipos de tutoriais em Flash podem ser conferidos aqui – desde a criação de barras de rolagem até jogos. Há um tutorial que ajuda em quase todos os aspectos relacionados ao design baseado em Flash. Finalmente, há o próprio site da Macromedia. Lá, há uma infinidade de tutoriais para quem é novato no ActionScript. Todos os tutoriais são bem-escritos e guiam o internauta pelos processos, envolvendo jogos de quebra-cabeça baseados em Flash, sprites controlados pelo cursor e muito mais. Quando o assunto é games, se você estiver inspirado ou ape-



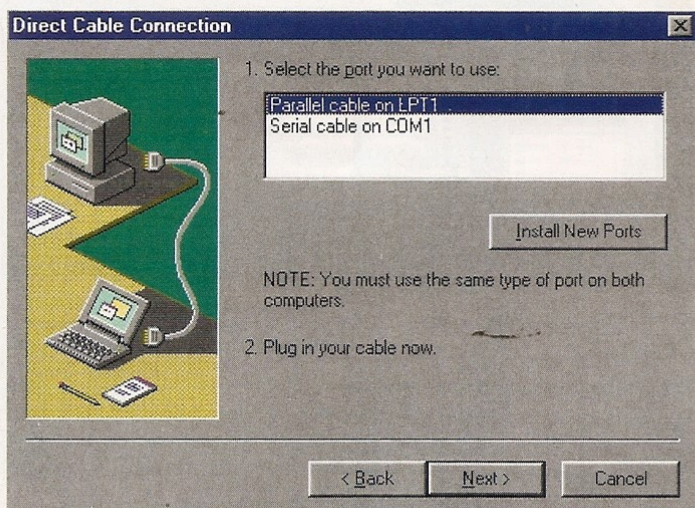
↑ A ActionScript torna a customização de cursores uma tarefa muito simples de ser executada – simplesmente configurar um clipe de filme e ocultar o cursor-padrão do Windows

nas com vontade de se divertir, verifique os ótimos Shockplay.com e Electrotank.com. O primeiro traz um jogo de tênis de mesa, além de um detector de colisões e uma simulação dinâmica – é realmente um exemplo excelente e

criativo de código em Flash. Da mesma maneira, o segundo site oferece um novo jogo de minigolfe, que além de atraente, apresenta um uso revolucionário da ActionScript, sem contar os gráficos em 3D fantásticos.

Experimentando redes: parte I

Ligando dois PCs em rede



Por que você deveria ligar seus micros em rede? Como poderia trabalhar em rede? O que deveria ligar em rede? A *PC Brasil* começa sua odisséia multimáquina bem aqui. Dean Evans é seu guia

← Versões mais antigas do Windows apenas suportam conexões de cabo diretas seriais e paralelas – elas são fáceis de instalar, mas não possuem uma velocidade de transmissão de dados suficiente

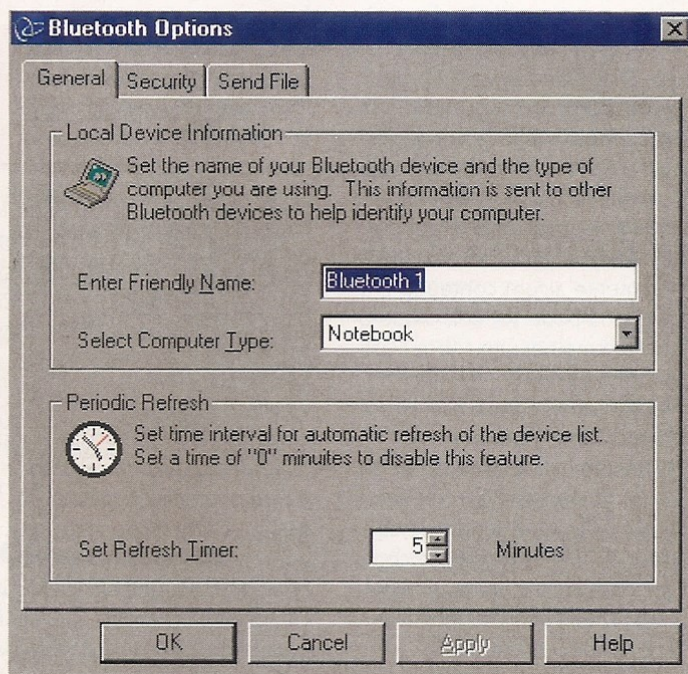
Vamos iniciar com o óbvio: você realmente precisa de uma rede? Pense a respeito. Se você evitou o conceito de rede como um todo até agora, pode não precisar conectar dois ou mais PCs. Um pequeno negócio pode se beneficiar de computadores ligados e recursos compartilhados, mas o que há de interessante no que diz respeito ao usuário caseiro? “Usar ou não usar rede, eis a questão”. Na pior das hipóteses, você pode evitar se meter com suas máquinas. Em vez de ligar seus PCs com uma conexão direta de cabo, uma LAN ou optar por uma WLAN, você pode ignorar a marcha da tecnologia e restringir-se ao sistema DSU – Disco de Swapping Ultrapassado, para ser mais exato. Se você não troca arquivos regularmente entre dois PCs (e nem ninguém mais), pode ainda transportar pequenas quantidades de dados entre eles por disquete. Arquivos maiores vão requerer um meio de armazenagem maior, como um disco ZIP ou CD-R/W.

Ignorância e talvez um pouco de medo garantem que o sistema DSU sobreviva, apesar de sua falta de flexibilidade, eficiência e escopo. Também não requer instalação, nem grandes gastos e uma quantidade mínima de poder cerebral. Mas se você tem dois ou mais PCs, é um crime não ligá-los em rede. Reconhecidamente, a rede DIY tende a ser complexa e exigente; a facilidade da instalação de hardware do tipo plug-and-play é frequentemente dificultada por nomes de grupos de trabalho incompatíveis e configurações de DNS que não combinam. Às vezes, as coisas simplesmente não funcionam. Mesmo um usuário de PC experiente pode, por vezes, ter que brigar para que um PC reconheça a existência do outro (“pelo amor de Deus, a outra máquina está logo ali!!”). Mas as vantagens de ligar múltiplos PCs ultrapassam as dificuldades para conseguir um sistema compartilhado pronto para rodar em primeiro lugar. E uma vez que você tiver acesso à rede, achará difícil trabalhar sem uma.

Os benefícios

Troca de arquivos fácil e irrestrita é apenas a ponta do iceberg. As máquinas em rede não podem apenas compartilhar e trocar documentos. A rede é o sistema perfeito para música digital e armazenamento de vídeo (uma

máquina pode agir como uma jukebox para a outra). Sem mencionar as cópias de dados (backup, em que o segundo PC se torna uma unidade completa para o primeiro), as extensões menos sincronizadas e as listas de contatos. Considere também os bene-



↑ Como a rede tradicional por cabos, conexões Bluetooth e Wi-Fi precisam de identificadores para que possam ser registradas numa WLAN

fícios de acesso periférico em conjunto. Dois PCs conectados têm a habilidade de dividir uma impressora ou scanner. Assim, ao tornar a impressora um recurso de uso comum na rede, ela pode ser acessada rapidamente por qualquer computador ligado. A rede também abre a possibilidade de jogar em multiplataforma. Alguns componentes até vêm com os favoritos FPS do Quake III, Arena ou Unreal Tournament já instalado e gratuito no hardware.

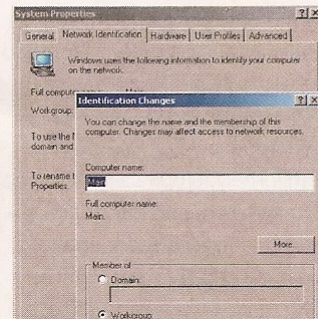
Até agora, a maior atração, entretanto, é o acesso compartilhado à Internet – especialmente se você tem acesso a uma conexão de banda larga. Por meio de uma rede, múltiplos PCs podem compartilhar o mesmo acesso de banda larga sem arrastar a velocidade dos dados de volta à idade do acesso discado – sem que haja a necessidade de cada máquina ter seu próprio modem. Para o ramo dos negócios, os benefícios de compartilhamento de arquivos, de impressoras e de acesso à Internet são cruciais e geram efeitos nos custos. Para o usuário doméstico um link de rede significa grande conveniência: injetar vida naquela máquina velha com um Pentium II que você substituiu por um Pentium IV, fazer uso dela como um servidor de arquivos ou terminal para rede, e por que não plugar seus periféricos USB nesta segunda máquina? Os aparelhos estarão ainda acessíveis a seu novo PC por meio da rede e vão deixar suas portas USB no novo micro livres para posterior expansão.

Similarmente a uma rede caseira, você pode facilmente conectar um laptop ou um PDA ao seu PC principal. Isto pode liberá-lo da mesa de trabalho, permitindo que você vá "surfar" no sofá ou passear no jardim, ainda conectado aos periféricos e recursos de seu PC principal. A Microsoft e outras empresas de blue chip têm planos ambiciosos para tal junção de periféricos. E vão além de conectar múltiplas

máquinas. O futuro da rede não é só a recriação de uma LAN corporativa num ambiente doméstico. É uma ação que visa a uma verdadeira rede "caseira", em que seu PC pode se conectar com sua TV, vídeo e conjunto de som e até mesmo controlar as

luzes/ferramentas em sua casa. Ligado a webcams, pode agir como um sistema de segurança. Em resumo, uma conexão de rede aumenta o uso do PC. Põe um fim à tediosa troca de discos – e periféricos – e pode ajudar a impulsionar a produtividade. Me-

lhor de tudo: talvez, você poderá fazer com que sua rede seja tão simples ou complexa como for de sua vontade, com ou sem cabos. Sem instalar nenhum hardware extra, você pode ligar dois PCs com uma Conexão Direta de Cabo (CDC) – via um RS232,



↑ Enquanto cada PC pode ter um nome e descrição diferentes, os computadores numa rede devem todos compartilhar o mesmo nome de grupo de trabalho

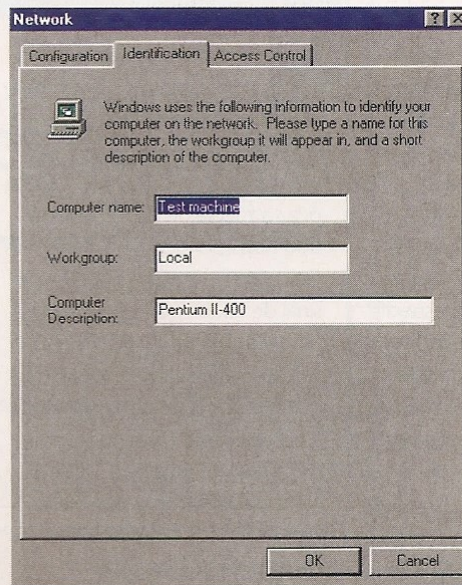
← O compartilhamento de Conexão de Internet permite que um PC aja como um portal de Internet para as outras máquinas da rede. Pode ser trabalho de configurar

USB ou link FireWire (IEEE 1394). Um passo à frente, e o mais familiar método de rede é o 10/100 Ethernet – um Cartão de Interface de Rede (Network Interface Card ou NIC) é instalado em cada PC, os PCs são cabeados juntos, o Windows

→ Como...

...criar uma conexão peer-to-peer no Win 98

Com um cartão Ethernet instalado em duas máquinas, cada PC exige seu próprio endereço de IP para identificá-lo numa rede. Abra o *Painel de Controle* e dê um duplo clique na opção *Rede*. Na lista de componentes instalados, localize o adaptador de rede e role a lista para achar o protocolo TCP/IP associado a ele. Dê um duplo clique no protocolo TCP/IP para abrir a aba *Propriedades*. Aqui você especificará um endereço estático de IP que será utilizado como identificador do PC. Clique na caixa de diálogo *Endereço IP* e selecione *especificar um endereço IP*. Digite um endereço IP nas quatro caixas fornecidas – 192.168.0.x (onde "x" é um número entre 1 e 255). Coloque a Máscara de sub-rede como abaixo detalhado: 255.255.255.0. Clique no botão de *OK* para fechar a janela de *Propriedades*. Reinicie o PC quando tudo estiver feito. Mais uma vez, abra o *Painel de Controle* e dê um duplo clique na opção *Rede*. Verifique se os componentes a seguir estão instalados: Cliente para redes Microsoft (seu adaptador de rede), o protocolo TCP/IP (para seu adaptador de rede), Compartilhamento de arquivo e impressora para Rede Microsoft. Se algum deles estiver faltando, clique no botão *Adicionar*. Depois clique no botão



← Computadores numa rede podem compartilhar somente arquivos com computadores que pertençam ao mesmo grupo de trabalho, no exemplo chamado de Local

de *Compartilhamento de arquivo e impressora* e cheque as caixas marcadas que permitem a outros acessarem os arquivos e impressoras do computador. Clique em *OK* para fechar a janela. Clique no identificador e adicione os detalhes para o nome do computador, grupo de trabalho e descrição do computador. Para compartilhar arquivos, os PCs devem ter um único nome, mas pertencer a mes-

mo grupo de trabalho. Clique na caixa *Controle de Acesso* e depois em *Controle de acesso em nível de compartilhamento*. Feche a janela de rede. Repita o processo acima para o segundo PC, entrando com um endereço IP diferente. Finalmente, retorne para o desktop e dê um duplo clique no ícone *Meus locais de rede*, para ver as máquinas de rede disponíveis.

toma conta do resto. Um sistema Ethernet pode também ser usado para ligar PCs a Macs. Mais recentemente, a rede wireless (Bluetooth e 802.11b "Wi-Fi") tem fornecido outra alternativa no compartilhamento de dados – todas as vantagens da Ethernet, mas sem a bagunça dos cabos. Estaremos enfocando todas estas tecnologias de rede ao longo das próximas páginas. Nos próximos meses, enfocaremos em detalhes. Vamos iniciar com...

Conexões diretas

Não há uma maneira simples de ligar PCs em rede de uma vez. Algumas das tecnologias disponíveis são baratas, fáceis de configurar e não requerem outro driver de hardware ou software. Outras são mais poderosas e eficientes, mas exigem uma pequena e mísera caixa e uma noite com alguns dos menos memoráveis menus do Windows.

A maneira mais rápida e barata de "linkar" dois PCs (ou um PC e um Mac) é por meio de uma Conexão Direta de Cabo. Além de plugar num cabo, a CDC evita qualquer instalação de hardware. Tal conexão pode ser configurada de quatro maneiras, via portas RS-232C serial, paralela, USB ou FireWire. A CDC estabelece uma relação típica host/guest entre dois sistemas e permite que a máquina designada como guest acesse as pastas compartilhadas na máquina host quando especificado. Se o host for conectado a uma rede Ethernet ou wireless, uma CDC pode também permitir que o computador guest use os recursos compartilhados de rede acessíveis pelo host. Via Windows 95/98, o componente CDC é parte do pacote de Comunicações. No Windows 2000/XP foi incorporado nas conexões de Rede (e Rede Dial-Up). No mais simples, a CDC pode ser rapidamente criada, utilizando um cabo Serial ou Paralelo. Mas essa simplicidade possui uma pegadinha. As velocidades de conexão são indolentemente limita-

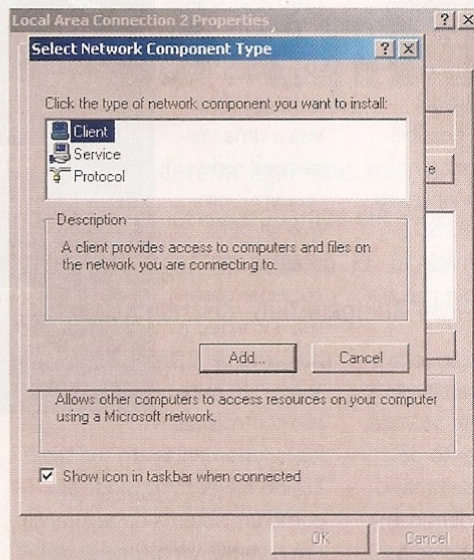
→ Como...

...criar uma conexão peer-to-peer no Win 2000

Novamente, com um cartão Ethernet instalado em duas máquinas, você necessita especificar o endereço IP único de cada máquina para identificá-lo numa rede. O Windows 2000 criará uma nova Área de Conexão Local automaticamente, após a instalação do hardware. Para acessá-la, abra o Painel de Controle e dê um duplo clique nas conexões de Rede e de Dial-Up. Localize a nova Área de Conexão Local, clique duas vezes nela e selecione Propriedades. Verifique se os seguintes componentes de rede estão instalados: Cliente para rede Microsoft, Compartilhamento de Arquivo e Impressora para Redes Microsoft e protocolo TCP/IP. Se algo estiver faltando, clique no botão *Instalar* para adicionar os componentes que faltam.

Localize o protocolo de Internet (TCP/IP) para seu cartão de rede instalado e dê um duplo clique no menu *Propriedades TCP/IP*. Clique em *Utilizar o seguinte endereço de IP* e entre com um endereço nas quatro caixas que aparecem – 192.168.0.x (onde x é um número entre 1 e 255). Coloque na máscara de sub-rede o número 255.255.255.0. Clique no botão *OK* para fechar a janela de *Propriedades*. Reinicie o PC quando estiver tudo pronto. Feche a janela de *Propriedades* para a

das a 10 Kbps via paralela. Uma opção mais rápida é o levemente mais caro cabo Paralelo (disponível pela Parallel Technologies – www.lpt.com), que pode impulsionar a média de dados em até 500 Kbps por segundo. Um mais espantoso e mesmo mais rápido sinal de dados pode ser constituído utilizando uma conexão de USB para USB. Este método requer um kit direcionado, como o USB Direct Connect, da Belkin. Esta solução de rede (que promete velocidades superiores a 6 Mbps) conecta dois computadores através de dois cabos USB 1.1, além de um adaptador USB. O USB Direct Connect pode ser modificado para acomodar computadores extras. Uma versão deste sistema, baseado no novo padrão USB 2.0, seria capaz de trocar dados a velocidades além de 400 Mbps. Se o seu PC tem um IEEE



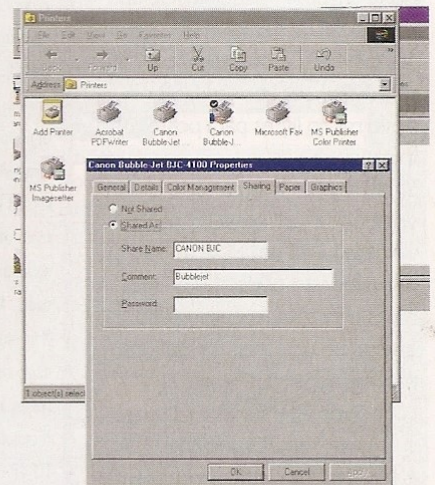
Se o protocolo TCP/IP, Cliente para rede Microsoft ou Compartilhamento de arquivos e impressoras não estiver instalado, adicione os componentes manualmente.

Área de Conexão Local e retorne à tela do Painel de Controle. Dê um duplo clique no ícone do sistema e clique na *Identificação de Rede*. Clique em *Propriedades* e digite um nome de identificação para o computador na caixa que aparecem. Depois, clique na caixa abaixo e digite uma descrição de grupo de trabalho. Para compartilhar arquivos, os PCs devem ter um único nome, mas

pertencer ao mesmo grupo de trabalho. Clique em *OK* e reinicie o PC quando estiver pronto. Repita o processo para o segundo PC, entre com um endereço de IP diferente, mas com o mesmo nome de Grupo de Trabalho. Finalmente, retorne para o desktop e dê um duplo clique em *Meus Lcoais de rede/computadores próximos* para visualizar as máquinas de rede disponíveis.

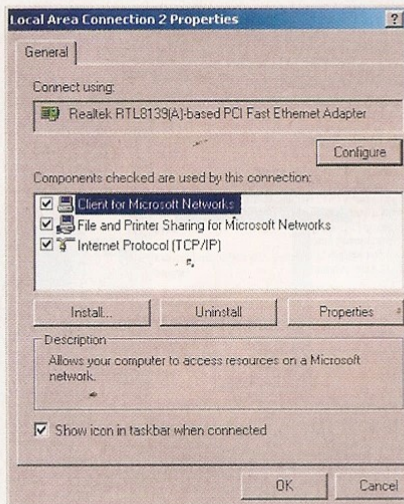
1394/FireWire (a Sony batizou de i.LINK), você pode utilizar esta conexão da mesma maneira que estabelece um link entre PCs compatíveis e periféricos. A rede FireWire é baseada num sistema chamado IP over 1394. Suportado pelo Windows 2000 e pelo Windows XP, ele permite que dois PCs com portas FireWire se conectem e troquem arquivos a velocidades de 400 Mbps. PCs de mesa (desktops) apresentam em média portas FireWire de 6 pinos, enquanto os laptops apresentam a variação menor de 4 pinos. Cabos (de 6 em 6 pinos de 4 para 4 pinos e de 6 para 4 pinos) estão disponíveis para cobrir todas as opções de

conectividade. Versões mais antigas do Windows (que não apresentam suporte nativo FireWire) podem fazer uso do programa de emulação Ethernet da Unibrain, FireNet. Finalmente, uma conexão dire-



Um dos principais benefícios de rede é que múltiplos PCs podem compartilhar os mesmos periféricos e recursos

ta (embora sem cabos) pode ser



← **Comunicações de rede são controladas pelo protocolo padrão de Internet (TCP/IP). Cada PC em rede necessita de um endereço IP diferente**

acessibilidade limitada, velocidades de conexão IR mais antigas podem variar de 96 Kbps a 115 Kbps. Entretanto, se os novos controladores rápidos infravermelhos, incorporados em portáteis modernos, são capazes de velocidades a partir de 4 Mbps.

alcançada via um link de infravermelho. Enquanto muitos PCs desktops não apresentam uma porta IR, muitos laptops ainda têm uma como padrão. No Windows 2000/XP, uma conexão IR wireless pode ser definida da mesma maneira que uma CDC. Atrasado por seu curto alcance e

Mas novamente a restrição limitada faz com que a tecnologia seja insuficiente e acaba por se provar não muito confiável.

Ethernet

O padrão IEEE 802.3 ou Ethernet é atualmente a tecnologia de rede mais usada.

Enquanto o design original 10 Base-T suporta uma velocidade de transmissão de 10 Mbps, o novo 100 Base-T ou tecnologia Fast Ethernet troca dados 10 vezes mais rápido. Como resultado, não apenas a tecnologia Ethernet 10/100 forma a base da LAN corporativa cliente/servidor, mas também pode ser o backbone de redes menores peer-to-peer. O modelo cliente/servidor está por toda parte. Numa LAN de maior escala, computadores clientes interagem com o servidor para ganhar acesso à impressora e à Internet ou usar bancos de dados centralizados e arquivos. Na Internet, um browser (como um Internet Explorer) é essencialmente um software de cliente acessando informação de servidores baseados na Web. A arquitetura cliente/servidor restringe uma máquina-cliente para o siste-

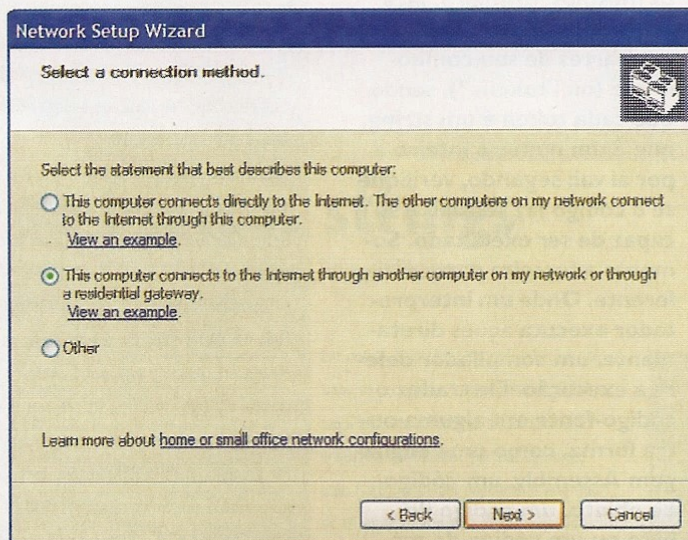
por lá armazenados. Um computador cliente não pode direcionar os dados acessados para outro computador cliente. Uma rede peer-to-peer opera mais democraticamente. Cada computador ou "ligação" numa rede P2P é um sistema independente. Cada ligação (identificada por seu próprio endereço Ethernet) tem a habilidade de iniciar conexões com outras ligações de rede e compartilhar arquivos e acesso para dispositivos comuns. O acesso Ethernet baseia-se na instalação de um cartão de interface de rede em cada computador que ela faz parte. Se a rede proposta consistir de apenas dois PCs, as máquinas podem ser ligadas diretamente por meio de cabos coaxiais.

Mas se você planeja ter mais de dois PCs numa rede, um hub adicional ou roteador, é requerido um aparelho central de direcionamento para dirigir as requisições de rede e tráfego de dados entre os computadores conectados. Cada computador conectado a uma rede Ethernet também requer seu próprio endereço de rede IP e nome de grupo de trabalho para identificá-lo. Você deve usar a comunicação entre PCs fornecida pelo TCP/IP. Ignore os protocolos competidores IPX/SPX e NetBEUI por hora, voltaremos a eles mais tarde. Com as recentes versões do Windows, a rede Ethernet se tornou mais fácil de captar. Há ainda um certo grau de dificuldade para ativar o compartilhamento de arquivos e impressoras, para configurar uma impressora de rede e para especificar o nível de acesso para um disco rígido compartilhado. Mas os manuais fornecidos com os NICs adquiridos têm instruções concisas e claras para guiá-lo pelo processo de configuração. O Windows também apresenta um programa para conexões compartilhadas de Internet. Esta aplicação permite definir uma conexão numa máquina que será compartilhada por outros PCs.

→ Como...

...criar uma conexão peer-to-peer no WinXP

Criar uma conexão de rede peer-to-peer é mais fácil do que muita gente pode pensar. Simplesmente compre dois cartões de interface de rede, instale-os nas máquinas que serão ligadas, instale os drivers que vêm com eles e siga estas simples instruções. Novamente, com o cartão de Ethernet instalado em duas máquinas, o Windows XP criará uma nova área local de conexão automaticamente depois da instalação do hardware. O Windows XP torna a vida mais fácil para você, utilizando um tutorial para autoconfigurar as opções de rede. Abra o *Painel de Controle* e dê um duplo clique na opção *Conexões de Rede*. Selecione *Selecionar uma rede caseira ou de pequeno escritório* no menu à esquerda da tela. O tutorial irá ajudá-lo a compartilhar uma conexão de Internet, configurar um firewall, compartilhar impressoras e pastas. Certifique-se de que os cabos estão conectados e clique em *Próximo*. Escolha como seu PC acessará a Internet por meio das opções fornecidas e clique em *Próximo*. Na tela seguinte, entre com uma descrição e um nome de computador. Clique em *Próximo*. Digite uma descrição de grupo de trabalho. Para compartilhar arquivos, os PCs devem ter um único nome, mas pertencer ao mesmo grupo de trabalho. Clique em *Próximo*. Reveja as opções que você selecio-



↑ **O Windows XP tira toda a confusão do processo de configuração de rede. Apresenta um tutorial que faz tudo por você...**

nou e clique em *Próximo* novamente para começar o processo de configuração. O Tutorial de Configuração de Rede, irá então dar a opção de criar um Disco de Configuração de Rede que você precisará rodar em todos os computadores de sua rede (mesmo aqueles que não rodam o Windows XP). Clique *Próximo* e complete o tutorial. Reinicie seu PC. Use o Disco de

Configuração de Rede no segundo PC ou entre com as configurações manualmente. Finalmente, retorne ao desktop e dê um duplo clique no ícone *Meus Locais de Rede* para ver as máquinas disponíveis na rede. Tão fácil que mesmo uma criança (embora seja uma criança inteligente) poderia fazê-lo.

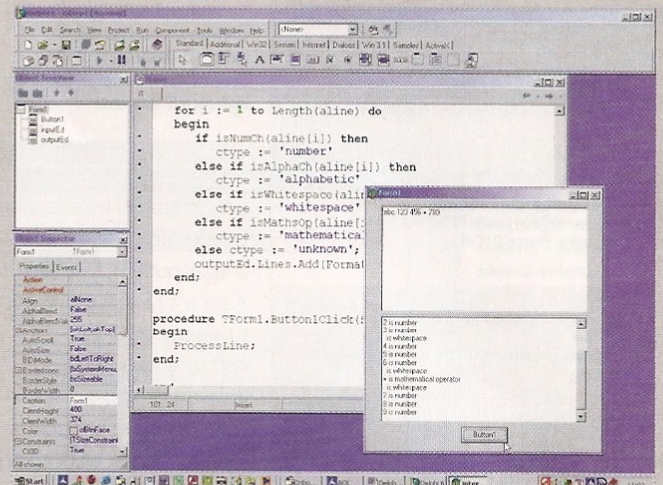
Técnicas avançadas no Delphi

Como criar uma linguagem

Huw Collingbourne reflete sobre a Microsoft assim que ele começa a trabalhar em uma nova linguagem de programação: o C-Blunt!

Eu tive meus tempos de fatura de programas escritos na linguagem de outras pessoas! O tempo passou, e enfim eu decidi criar minha própria linguagem. A Microsoft tem uma linguagem chamada C-Sharp (C#). Vou mais além: a minha linguagem se chamará C-Bunt ("C-cabeçada"). Não tenho um conhecimento prévio da teoria e prática de verificadores, parsers, compiladores e interpretadores de linguagem de programação. Se você gosta de emoções fortes, eu não recomendaria apostar se eu vou lançar ou não um sucessor do C# – seja em Java seja em Delphi –, pois sua chance de vencer seria grande. A linguagem que vamos criar será simples, sendo mais um interpretador do que um compilador. Uma vez compreendido o significado de um código, ele poderá ser executado. Os dois primeiros estágios para escrever um compila-

dor ou um interpretador são os mesmos: primeiro, faça um parser no código-fonte; nas partes de seu componente (ou "tokens"), sendo que cada token é um string, que é um número inteiro e por aí vai; segundo, verifique se o código faz sentido e se é capaz de ser executado. Somente a terceira parte é diferente. Onde um interpretador executa ações diretamente, um compilador deferred a execução. Ele traduz o código-fonte em alguma outra forma, como uma linguagem Assembly, um código de objeto, um código de byte ou um código de máquina. Este código traduzido é subsequente reunido, talvez linkado e roda utilizando outras ferramentas. Por que alguém gostaria de escrever um interpretador? A resposta é que ele pode ser útil se você quiser incluir uma avaliador de expressão matemática ou uma linguagem de macro em suas aplicações.



↑ Nossa primeira tarefa é tentar identificar o "tipo" teórico de cada caractere na entrada. Escrevemos funções como a isNum(), que examina um caractere e retorna se ele é verdadeiro ou falso

→ Encontre a cadeia de caracteres

Antes de entender as strings e números, temos de dar uma olhada nos caracteres

A primeira coisa que qualquer interpretador deve fazer é interpretar a entrada. A fonte daquela entrada é totalmente irrelevante. Pode ser uma expressão colocada dentro da caixa de texto ou ainda um arquivo de disco contendo centenas de linhas de código de programação. Para deixar as coisas mais simples, vamos digitar a entrada para este projeto dentro de um rich edit box, chamada inputEd, e apenas na primeira linha, no index 0, ele será usado. Carregue o projeto Interpl.dpr – este é um programa muito básico que analisa todos os caracteres na string, decide pelo "tipo" do caractere e ainda exibe os resultados desta análise em um segundo rich edit box, o chamado outputEd.

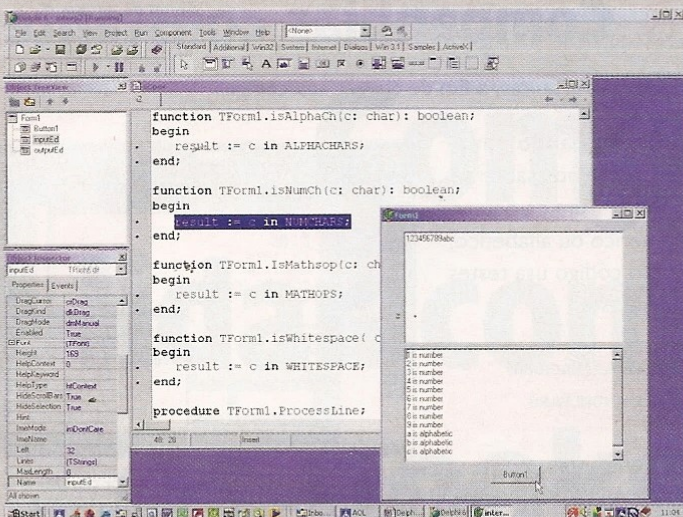
Toda a ação substitui o procedimento ProcessLine(). Um loop "for" faz o mesmo para cada caractere na string, alinha e atribui à variável ctype um string indicando o tipo de caractere. Neste sentido, o "tipo" não é um tipo predefinido do Delphi, mas um que nosso interpretador reconhecerá. Os tipos utilizados neste projeto são "número", "alfabeto", "espaço em branco" e "operador matemático" ('number', 'alphabetic', 'whitespace' e 'mathematical operator'). Cada um destes tipos são determinados por uma função, como no caso isNumCh(), que coloca o caractere como um argumento e retorna se é verdadeiro ou falso dependendo se o caractere envolve um tipo específico. Os próprios tipos estão declarados na seção Const. Cada uma destas constâncias é uma cadeia de caracteres.

Por exemplo, o NUMCHARS contém todos os caracteres de "0" a "9", enquanto que o ALPHACHARS contém os caracteres desde o "a" (em caixa baixa) até o "z" e também o "A" (em caixa alta) até o "Z". Para mais informações, veja o box "Companhias constantes". Cada função testada verifica se o caractere "c" é encontrado em uma dada configuração. A função isNumCh(), no entanto, retorna a verdade apenas quando a expressão sucede desta forma:

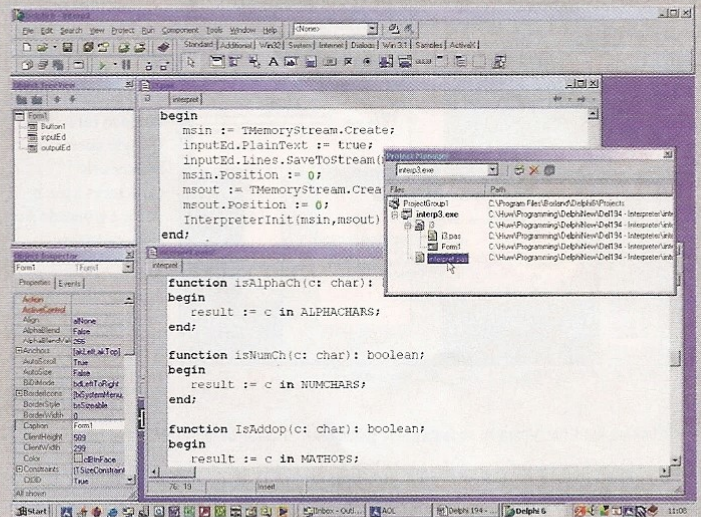
if c in NUMCHARS

Enquanto não há nada de errado com o teste de funções em isNumCh(), eles não são estritamente necessários. A expressão (c em NUMCHARS) retorna um valor verdadeiro ou falso. Portanto, a própria função pode retornar este valor. Em Interp2.dpr, você poderá ver que o código de NumCh() foi reduzido para uma linha:

```
result := c in NUMCHARS
```



↑ Quando uma expressão como (em NUMCHARS) retorna o valor verdadeiro ou falso, ele pode ser indicado diretamente no resultado de função, evitando assim a necessidade do teste



↑ Desde que este projeto torne-se um pouco grande, substituímos o código interpretado em sua própria Unit. Use o Project Manager e o menu View para carregar a Unit

Embora nosso código esteja tão simples que não possa lidar com algo mais complicado do que uma linha de texto, ele faz sentido ao ser preparado para futuros desenvolvimentos. A terceira versão (intrep3.dpr) é uma forma mais genérica de entrada fornecida por um objeto TMemoryStream. No tempo decorrido, este stream é preenchido com a mesma linha de texto do rich edit box dos projetos prévios. A princípio, no entanto, um stream deve ser preenchido com uma página inteira de texto inserida em um editor ou um arquivo inteiro de texto lido do disco. Se você não quiser reescrever muito código em um estágio posterior, podemos ter o stream construído a partir do começo. Se esta é a sua primeira vez com os streams, veja o quadro Mais que um stream. Assim como todos os objetos, os streams devem ser criados antes que eles possam ser usados. Isto é feito em Init():

```
msin := TMemoryStream.Create;
```

Quando terminarmos de usar o stream, ele será destruído. Isto pode ser feito em Finish():

```
msin.Free;
```

Nós mudamos a parte principal do código em uma unidade separada, chamada interpret.pas. Use o Project Manager para visualizar isto no editor. Após escrever alguns dados no stream, é importante alterar a posição do stream para seu ponto inicial antes de se preocupar em ler os dados. Nós temos que fazê-lo no método InterpreterInit():

```
msin.Position := 0;
```

O resto do código, em CheckChars(), é praticamente o mesmo que o do objeto anterior. As principais diferenças são que não repetimos mais através dos caracteres em um for loop. Em vez disso, chamamos nosso

→ De volta ao básico: strings

O Delphi reconhece vários tipos de strings. No tradicional Pascal, uma string pode ser um pedaço de texto composto entre l e 255 caracteres

Uma variável de string em Pascal pode fornecer um index superior entre colchetes quadrados, como este:

```
var
  mystring : string [5];
```

Se você executa o código seguinte, o objeto edit1 exibirá "12345" porque o mystring pode apenas conter cinco caracteres.

```
mystring := '123456';
edit1.Text := mystring;
```

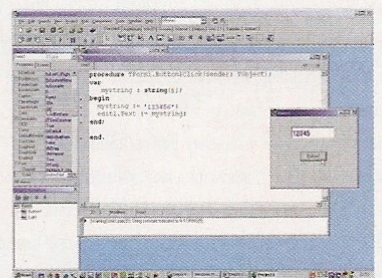
Pascal e Delphi simplesmente dividem quaisquer caracteres que acabam invadindo

do limites mais altos. Isto não é necessariamente o caso de outras linguagens em que uma invasão deste tipo pode causar uma quebra de programa. No exemplo acima, a variável, mystring, pode ser indexada como uma ordem entre l e 5. Então o código seguinte exibirá o "15":

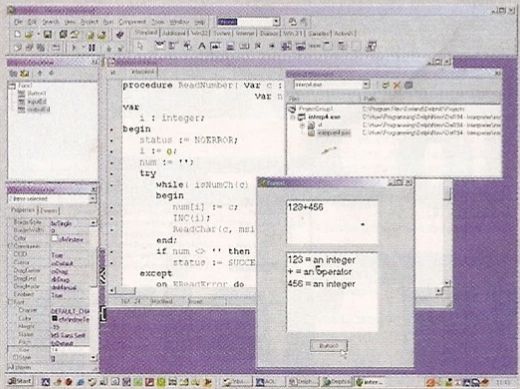
```
edit1.Text :=
  mystring [1]+mystring [5];
```

O Delphi não se limita a trabalhar com 255 caracteres em uma string. Por conveniência, o tamanho de seu tipo de string de dados (se declarado sem os colchetes) é limitado somente pela memória disponível.

Em outras linguagens como C e C++, os tipos de string são implementados como seqüências de caracteres de comprimento arbitrário terminados por um caractere nulo (#0). O Delphi implementa este tipo de string usando o tipo PChar. Falando mais precisamente, um PChar é um apontador para a localização na memória onde uma string terminada em um valor nulo é armazenada. As strings comuns do Pascal são mais fáceis de usar, mas apenas quando os PChars são inevitáveis. Se você precisa de uma interface em nível mais baixo, como a API do Windows que se relaciona com boa parte do trabalho sujo do sistema Windows, você tem que usar os PChars.



↑ Strings são usualmente objetos que podem ser utilizados para ler e gravar dados para ou da memória. A propriedade TStream.Position retorna a posição atual de uma string



← Uma string tradicional do Pascal tem um comprimento fixo. Aqui temos declarado um string de cinco caracteres. Quando queremos indicar seis caracteres a ele, o string é truncado para cinco caracteres

procedimento ReadChar() para ler cada caractere subsequente a partir de um stream de entrada. O loop while em CheckChars() é executado assim que tenham mais caracteres a serem lidos no stream msin.

```
while msin.position < msin.size
```

Uma das limitações principais de todos os projetos é que eles identificam o tipo de cada caractere individualmente. Portanto, se você colocar uma expressão, como a 123 + 456, o programa vai encontrar três números, um operador e outros três números. O que realmente precisamos é de um programa que seja inteligente o suficiente para garantir que esta expressão é composta de dois números de três dígitos com um operador no meio. A próxima versão de nosso código está aí. Para verificá-la, carregue o interp4.dpr e rode-a. Digite 123 + 456 dentro do rich edit box superior e clique no botão.

Use o Project Manager para exibir o interp4 no editor. O principal loop está agora no procedimento ProcessStream(). Ele começa lendo um caractere. Já anexamos um caractere nulo para o stream de entrada em InterpreterInit(), portanto ele vai ler um caractere que sempre será Sucess. O loop while então invoca nosso procedimento ReadWriteNumber(), e este se chama ReadNumber(). O procedimento ReadNumber() executa um loop while assim que o isNumCh(c) seja verdadeiro — e ele é, assim que o "c" seja um caractere entre "0" e "9". Se o caractere transmitido ao ReadNumber() não for um dígito, então o loop while falha na mesma hora, e nada acontece. A ocorrência da execução volta ao ReadNumber(). Portanto, quando a execução retorna ao ReadNumber(), o teste que avalia se o status -SUCCESS falha volta ao processStream(). Este invoca o ReadWriteOp() para avaliar se o char "c" é um operador. Se não for, então ele invoca o ReadWriteChar() para ler e escrever o caractere, independente do que possa ser.

Vamos ver o que vai acontecer

O que acontece se, em uma rotina através do loop while, o caractere é um número como "1", por exemplo? Se isso acontecer, o ReadWriteNumber() é invocado. Este vai convocar o ReadWriteNumber() e o teste isNumCH(c) acontece.

O caractere é adicionado na posição i (0) da ordem do número, que é uma ordem de caracteres. O valor do i é incrementado pelo l.readChar() que lê um novo caractere do stream dentro do c. Agora, quando o loop while é executado, o próximo caractere é testado. Se este também é numérico, é lido na posição i em numérico e então um caractere não-numérico é lido.

Então, assumindo que o caractere original transmitido para o ReadNumber() era "1" e os próximos três caracteres são "23+", enquanto o loop while termina de executar o valor de número, que será "123" e o valor de "c" será "+". O valor de status será Sucess.

Quando a execução retorna ao ReadWriteNumber(), ele testa o valor do STATUS e invoca o WriteNumber() para escrever o número ('123) para o stream de saída. O argumento "c" é um parâmetro variável, então o seu valor permanece como "+". A execução volta ao ProcessStream(). As linhas que seguem a chamada para o ReadWriteNumber() não são executadas, porque os valores do status é agora Sucess.

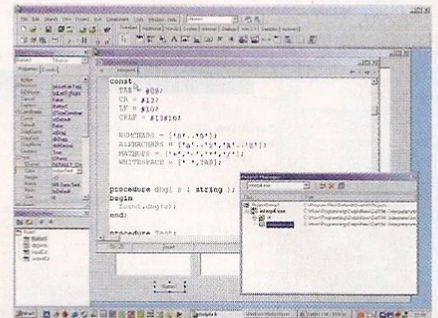
Então o loop while executa mais uma vez. A esta hora, o caractere "c" é "+", e o ReadWriteNumber() falha (o status não é igual ao SUCCESS, mas ReadWriteOp() ocorre — e assim por diante. Em um interpretador de trabalho, não queremos apenas exibir o tipo de cada item de dados, queremos construir sintaticamente expressões corretas e executá-las. Você provavelmente vai querer experimentar o projeto do seu próprio jeito.

→ Companhias constantes

Declare constantes, a fim de clarear seu código

Quando tentamos saber se um caractere é numérico ou alfabético, nosso código usa testes como este:

```
c in ALPHACHARS
c in NUMCHARS
```



As constantes, ALPHACHARS, NUMCHARS e outras são declaradas na parte superior do interp4.pas, como:

```
NUMCHARS = ['0'..'9'];
ALPHACHARS =
['a'..'z', 'A'..'Z'];
```

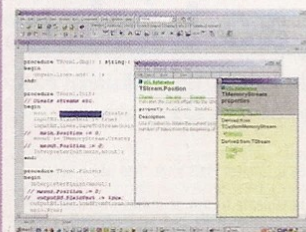
↑ Por motivos de maior clareza, definimos várias constantes incluindo algumas ordens de caracteres como NUMCHARS. Nosso código usa operadores para testar se existe um dado caractere nesta configuração predefinida

Estes declaram duas ordens de caracteres com os valores numéricos ASCII entre "0" e "9", no primeiro caso, e entre "a" e "z" e "A" e "Z", no segundo. Os dois pontos significam "todos os valores entre esta faixa". A

vírgula é usada para separar múltiplas faixas. Em nosso código, nós usamos o "set operator", IN, para testar se o caractere aparece na faixa especificada. Você verá que declaramos constantes para representar caracteres não imprimíveis, como TAB (#09), CR para Carriage Return (#13) e LF para LineFeed (#10).

→ Mais que um stream

Faça com que seus programas rodem com velocidade máxima



← Os streams são objetos úteis que podemos usar para ler e escrever dados a partir e para a memória ou disco. A propriedade TStream.Position nos fornece a posição atual no stream, em um dado momento

Um stream é simplesmente uma seqüência de bytes. A classe TFileStream pode ser usada para salvar e carregar dados a partir e em direção ao disco e à memória. Neste projeto, tudo é feito na memória, portanto, vamos usar a classe TMemoryStream. Os streams não verificam que tipo de dados eles estão lidando, assim como você deverá estar atento ao especificar a quantidade correta de armazenamento para cada item. O segundo argumento para os métodos ReadBuffer() do stream e WriteBuffer() especificam o tamanho. A seguir, veja como escrevemos um caractere "c" para o stream, msout:

```
msout.WriteBuffer(c,
strlen(c));
```

Quando um caractere é escrito, a posição no stream muda para o final do caractere, pronto para o próximo pedaço de dados a ser escrito. Você pode achar a posição atual usando a propriedade de posição, e o tamanho total do stream usando a propriedade de tamanho, como:

```
if msin.position < msin.size then
msin.ReadBuffer(c, sizeof(c));
```

Capture teclas no Visual Basic

Como lidar com os hooks

Dermot Hogan analisa as mensagens interceptadas – capturadas – a partir do desktop

Antes de tudo, vamos falar de uma técnica para controlar janelas chamada "subclassing". Esta função permite a um programa interceptar mensagens e executar ações antes que a mensagem seja transmitida para seu destino original.

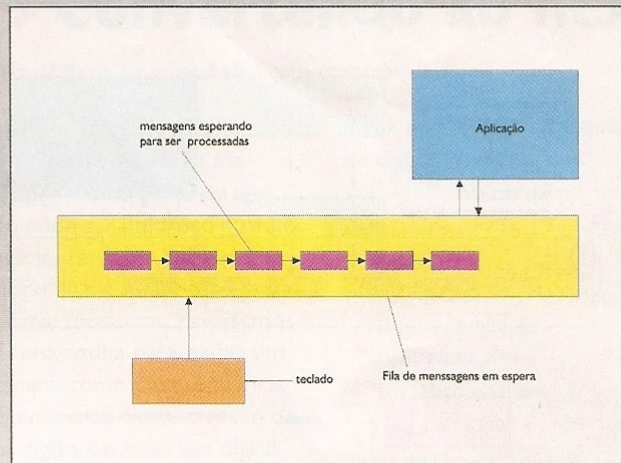
Para quem não conhece, a subclassing é uma técnica que desvia um fluxo de mensagens do Windows fora da janela padrão, processando dentro do próprio gerenciador de mensagens embutido, conhecido como procedure window. Agora, vamos descrever outra técnica para fazer o mesmo processo. A Microsoft define a interceptação de mensagens como "um ponto no mecanismo do sistema de manuseio das mensagens, em que uma aplicação pode instalar uma sub-rotina para monitorar o tráfego da mensagem no sistema e processar certos tipos de mensagens, antes que atinjam o procedimento adequado da janela".

Os "hooks", ou capturas, podem interceptar mensagens em vários pontos do caminho do sistema de mensa-

gens, enquanto que as mensagens interceptadas pela subclassing são muito similares aos mecanismos de interceptação e modificação. No entanto, a maior diferença é que o hook não sabe necessariamente a respeito de uma janela, embora um procedimento subclass já saiba.

No caso do seu teclado, com um hook você poderá interceptar, por exemplo, a tecla A e transformá-la em uma tecla B para as janelas que estejam rodando em uma execução. Todas as janelas terão uma mensagem B. Uma janela de subclass faz o mesmo, sendo que apenas ela receberá a mensagem tratada.

Uma boa forma de visualizar como um hook trabalha é considerar o "ponto de hook" como um tipo de armadilha ou abertura em uma fila de mensagens. Os diferentes tipos de hook abrem uma porta de armadilha em diferentes pontos da fila. Você pode atacar uma máquina – o procedimento do hook – para a porta de armadilha, que puxa as mensagens fora da fila e as coloca de volta mais uma vez, depois de tê-las visto.



↑ O fluxo normal de mensagens parte da fila de mensagens executadas para a aplicação

→ Como iniciar

Os hooks podem ser uma ampliação do sistema – todas as execuções em seu desktop serão afetadas – ou eles podem ficar em uma base única de execução.

Desde que o Visual Basic 6 seja executado (a menos que você faça algo mais inteligente), isso é mais do que possível. E pode levar a problemas, como por exemplo, o de solucionar o procedimento de hook a partir do IDE. Outra limitação com o Visual Basic 6 é que o hook variado do sistema deve estar em um padrão DLL Windows 3.2. Com o VB6, tudo que você pode criar é um DLL OLE, que não é adequado para um hook de sistema. Com o VB.NET, no entanto, a coisa é diferente.

Como exemplo, vamos olhar para uma área que parece ter desviado a atenção dos programadores de VB – como transformar o caractere TAB em um programa. A tecla TAB é usada para se movimentar entre os controles. Você pode alterar a ordem do TAB de forma dinâmica e desativar o TAB interrompendo um controle. Mas isso não é o mesmo que se apropriar do caractere TAB e decidir o que fazer mais tarde. Você vai querer fazer algo mais útil com o caractere TAB.

Lidar com o teclado no VB 6 é possível com o evento KeyPress para as teclas-padrão e os eventos KeyUp ou KeyDown para teclas de "navegação", como uma tecla com flecha ou o ESC. Você pode até mesmo capturar o CAPS LOCK ou, com um pouco mais de trabalho, a tecla RETURN. Mas e o TAB? Nunca! Esta não parece ser a explicação mais justa a esta altura do campeonato. É apenas a forma como tem sido sempre.

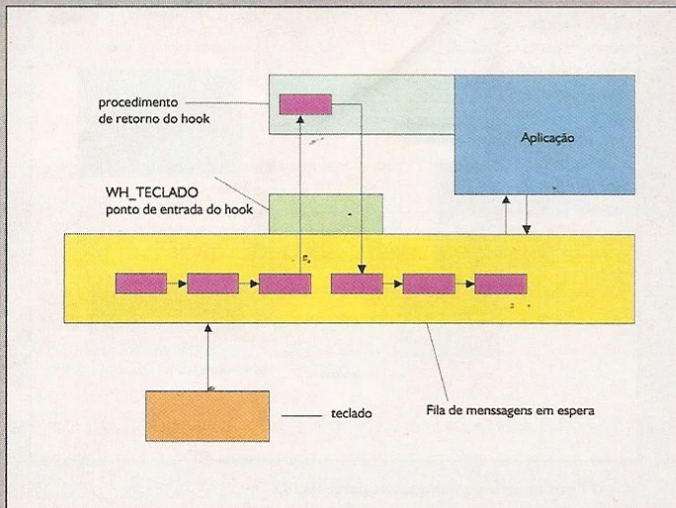
Para demonstrar os eventos KeyPress e KeyDown, tudo que você precisa é programar o evento para um Form, configurando a propriedade KeyPreview do Form e adicionando um objeto Text para exibir o resultado. Aqui está o código KeyPress:

```
Private Sub Form_KeyPress (KeyAscii As Integer)
    KeyLog.Text = KeyLog.Text + "KeyPress: " +
    CStr (KeyAscii) + vbCrLf
End Sub
```

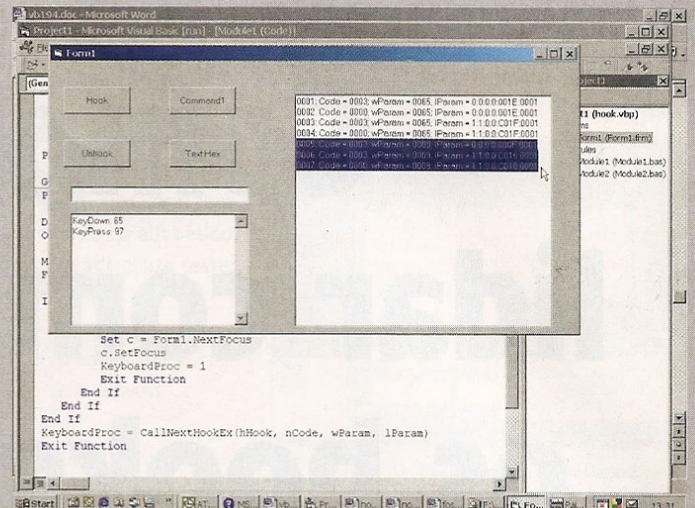
Ele adiciona uma linha com um caractere exibido para o KeyLog TextBox. Antes de continuar o mecanismo do teclado do hook, nós precisamos considerar como os resultados serão exibidos. Adicione apenas o texto em uma TextBox, como o código acima, que é suficiente para uma quantidade pequena de texto, mas se torna rapidamente inapropriado se houver uma série de eventos a serem gravados.

Uma das propriedades do código é a de oferecer um grande número de eventos. Então precisamos de uma forma melhor de lidar com o texto. Uma alternativa é manter um pequeno número de linhas de texto em um "buffer" e apagar linhas antigas, assim que as novas entrarem.

A forma mais fácil de implementar é usar uma Collection e adicionar itens para usar uma variável "lineCount" como uma tecla:



↑ Quando um hook é inserido, as mensagens são enviadas dentro do procedimento de retorno de chamada do hook. Ele pode aparecer na mensagem ou removê-la, mas a mensagem não pode ser modificada



↑ Sem o hook, podemos examinar a maioria das teclas digitadas no teclado, usando os eventos-padrão do KeyPress, doKeyUp e doKeyDown do Visual Basic 6

```
Public Sub AddLogLine(s As String)
    If c.Count >= 20 Then
        c.Remove CStr(lineCount - 20)
    End If
    c.Add s, CStr(lineCount)
    lineCount = lineCount + 1
End Sub
```

Neste exemplo, os itens com mais de 20 linhas podem ser removidos com a tecla de coleção gerada a partir do lineCount. Exibir o texto é apenas uma forma de juntar as linhas na coleção:

```
Public Function GetLogText() As String
    Dim s As Variant
    For Each s In c
```

```
GetLogText = GetLogText + s + vbCrLf
Next
End Function
```

Há uma outra rotina que é exigida antes de começarmos. A maioria das informações em uma mensagem capturada de uma fila do sistema é "codificada em bits", ou seja, uma palavra de 32 bits é subdividida em campos menores. Precisamos ser capazes de suficiente para exibi-lo, preferencialmente em formato hexadecimal (veja o box "Convertendo para Hex"). Você pode tentar utilizando o botão Test Hex do programa.

Hook, linha e peso

Vamos apenas olhar para o hook básico de mensagem do teclado que permite inspecionar e descartar quaisquer eventos de teclado que não queremos. O ponto inicial para todos os hooks é a chamada API SetWindowsHookEx:

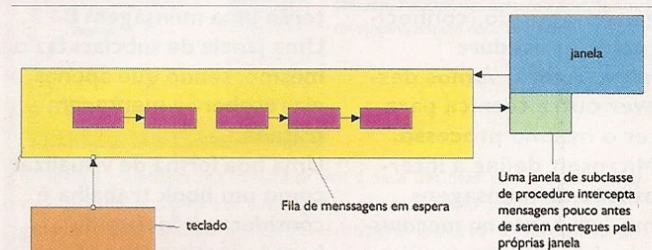
```
hHook = SetWindowsHookEx(WH_KEYBOARD, AddressOf KeyboardProc, 0, App.ThreadID)
```

→ Hook ou o subclass? Eis a questão...

Ambas as técnicas têm os seus usos

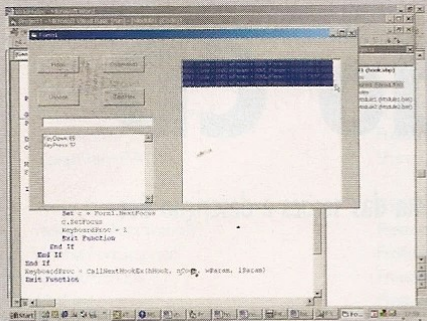
Tanto o hook quanto o subclassing têm os seus próprios usos e especialidades. Há alguns inconvenientes – o mais óbvio é que qualquer procedimento hook ou de subclass de janela causará algum problema no meio do processo.

A maior diferença entre a subclass e o hook é que o subclass pode operar apenas na janela dentro de um processo único, enquanto que o hook pode operar em uma base variada de sistema. Mas também há outras diferenças. Com a subclass, você pode arranjar as mensagens para um "class" inteiro de janela – isto não tem nada a ver com a orientação a objeto, de qualquer forma – então, nós podemos fazer com que um tipo de janela se comporte de forma diferente da outra. Por exemplo, podemos criar uma classe de caixa de texto que permite apenas que os números sejam inseridos.



↑ O Visual Basic 6 não favorece muito o sistema hexadecimal. Está é a rotina que converte um número de 16 bits em quatro dígitos hexadecimais

Podemos fazer o mesmo com o hook, mas também em uma base de execução ou em uma base variada de desktop. Também, há uma grande variedade de hooks que podem ser usados, cada um interceptando o fluxo de mensagens em um local diferente. Com a subclass, as mensagens são interceptadas em um ponto, imediatamente antes do procedimento de janela original. De forma geral, o hook é mais flexível que a subclass – razão pela qual é o mais usado.



← A maior diferença entre a subclass e o hook é que a subclass ocorre justamente antes que a mensagem esteja na janela. O hook pode ocorrer antes, na sequência de mensagens

O primeiro parâmetro da chamada API seleciona quais são os possíveis hooks (há 13 deles) que pretendemos instalar — e aqui está o hook do keyboard. O segundo parâmetro especifica o endereço do procedimento de retorno de chamada ao hook que será invocado pelo Windows quando uma mensagem do teclado chegar. Este terceiro parâmetro define o DLL externo em que o procedimento hook se encontra. Ele é usado para hooks de sistemas variados — mas desde que não possamos criar este tipo de DLL no VB, ele será zero, indicando que o procedimento do hook está contido dentro do seu programa. O último procedimento define a execução em que o hook será utilizado. Desde que o Visual Basic 6 seja essencialmente uma só execução, tudo que precisamos é conseguir o ID de execução do objeto App e usá-lo. Nós temos de manter o método do hook, hHook, porque precisamos "descapturar" o hook do teclado quando terminarmos. Isso é importante porque se você não "descapturar", o procedimento do hook de retorno de chamada apontará para parte alguma e seu IDE do Visual Basic desaparecerá em uma série de falhas de páginas inválidas. Você pode observar as consequências disso, caso veja algum erro no código hook; os erros aqui podem ser preocupantes. O procedimento real de retorno de chamada de hook, KeyboardProc, possui três argumentos:

```
Public Function KeyboardProc (ByVal nCode As Long, _
    ByVal wParam As Long, _
    ByVal lParam As Long) As Long
```

O primeiro parâmetro deveria ser maior que zero. Se não for, o livro de regras do processo de hook diz que devemos ignorar o fato e passar para o próximo estágio. O próximo parâmetro, wParam, é o código-chave virtual — isto é mais ou menos o mesmo que o código do caractere ASCII. Neste caso, estamos interessados no caractere TAB, então vamos ao outro passo. O último parâmetro, lParam, conta mais do que nós provavelmente gostaríamos de saber sobre a ação do teclado. O coração do procedimento hook é este:

```
If wParam = 9 Then
    If (lParam And &HC000000) = 0 Then
        Set c = Form1.NextFocus
        c.SetFocus
        KeyboardProc = 1
    Exit Function
End If
```

Estas checagens avaliam se o caractere é um TAB real (ignorando a função de auto-repetição e os bits de estado acima/abaixo) e se as chamadas de código no procedimento NextFocus, em Form1, determinam para qual controle o foco será transmitido. O foco é então configurado para este controle, através do manuseio do TAB normal do Visual Basic. Aqui nós podemos construir um evento e lidar com ele como um caractere padrão do teclado na forma principal.

Este último passo é crucial: o procedimento retorna ao resultado não-zero. Ele comunica ao Windows para não transmitir a mensagem para o próximo hook (qualquer um que seja) ou transmitir a mensagem por completo. Se retornarmos um valor não-zero, nós efetivamente "engolimos" a mensagem, que desaparece do conjunto de mensagens.

→ Convertendo ao hex

O Visual Basic 6 não trabalha bem com hexadecimais

O Visual Basic 6 e os hexadecimais são como o óleo e a água.

Isso pode ser doloroso quando você tentar fazer com que um campo de bit codificado pareça decimal, portanto, precisamos de uma rotina para exibir um número como uma seqüência hexadecimal. Com exceção de um dígito decimal, um dígito hexadecimal corresponde a exatamente quatro bits em um byte, word ou long word. Se estivermos escrevendo uma rotina hexadecimal de exibição em C (ou um assembler), vamos acreditar que há formas mais eficientes de utilizar este fato.

Mas, no Visual Basic, temos de fazer coisas da maneira mais difícil, usando a divisão inteira e operadores de módulo para extrair um dígito para a base 16 e então usar a função Mid para um

index dentro de uma seqüência de dígitos hexadecimais.

```
Function cvtHex(j As Long) As String
    Dim x As Long, i As Long, k As Long, s As String
    Const HexDigits = "0123456789ABCDEF"
    j = j And 65535
    k = 4096
    For i = 1 To 4
        x = j \ k
        j = j Mod k
        k = k \ 16
        s = s + Mid(HexDigits, x + 1, 1)
    Next
    cvtHex = s
End Function
```

Não muito elegante, mas ainda tem a vantagem de ser adaptável para qualquer base numérica com um mínimo de incentivo.

→ Fósseis de software

Por que o lParam do Keyboard Proc é tão complicado?

A estrutura do terceiro parâmetro no código de hook Keyboard Proc é um tanto complicada. Dirigindo-se à esquerda (bit 31), temos:

- Bit 31** O "estado de transição". Este é configurado para 1 se a tecla está sendo lançada. Reciprocamente, está configurado para zero se a tecla for pressionada.
- Bit 30** O "estado prévio". Este está configurado para 1 se o procedimento automático de repetição do teclado gera a mensagem.
- Bit 29** O "código de contexto". Configure a 1 se a tecla ALT estiver pressionada.
- Bit 24** O flag estendido da tecla. Este está configurado se a tecla for uma das chamadas "teclas-estendidas" — o teclado numérico, por exemplo.
- Bits 16 a 23** Este byte oferece o "código scan" da tecla no teclado. O código scan é mapeado no caractere ASCII correspondente pelo sistema operacional e depende do tipo e fabricante do teclado utilizado.
- Bits 0 a 15** O contador de repetição. O número de vezes em que o ato de teclar é repetido é o resultado de segurar uma tecla.

Agora veja uma história antiga e que envolve o modo como o Windows (ou mesmo o DOS) trabalhava no início. Com um processador de 2 GHz, nossa aplicação não teria sucesso antes que o contador de repetição do teclado conseguisse realizar sua tarefa. E quem fica atento se o ALT está pressionado? A facilidade de comprimir a fila de mensagens do teclado era provavelmente significativa quando a memória de 4 MB foi padronizada. Com 4 GB para rodá-lo, não é suficiente mesmo levando isso em conta. No entanto, a compatibilidade deve ser mantida — até mesmo pelo custo de alguma lógica.

Confira o conteúdo do CD que acompanha esta edição

→ As categorias do CD

Nesta seção você encontra um mapa completo de nosso CD, com uma lista detalhada de cada uma das seções e descrição dos programas que podem ajudar você a economizar tempo e dinheiro com seu computador.

→ CATEGORIA ESSENCIAIS

Os programas que não podem faltar em nenhum computador bem equipado.

Acrobat Reader	Freeware	8,56 MB	O famoso aplicativo da Adobe para visualizar arquivos PDF
DirectX Drivers	Freeware	11,5 MB	Drivers indispensáveis para quem quer jogar jogos em 3D e aproveitar o mundo multimídia
DivX Video Bundle	Freeware	3,13 MB	Desenvolva e assista vídeos no formato que revolucionou a troca de vídeos na Internet
Download Accelerator	Adware	1,34 MB	O mais famoso acelerador de downloads do mundo!
Fresh Downloads	Freeware	1,35 MB	Acelerador e gerenciador de download, em sua versão mais recente
Netscape Communicator	Freeware	22,5 MB	O concorrente mais famoso do Internet Explorer, com vários recursos integrados
Real Player	Freeware	5,57 MB	Assista a vídeos e ouça suas rádios preferidas on-line
RegVAc	Trial	559 KB	Otimize seu Windows, eliminando chaves de registro inválidas
Winamp	Freeware	1,92 MB	O mais famoso MP3 player
Windows Media Player	Freeware	9,94 MB	Assista a vídeos e ouça seus discos prediletos no Windows
Winzip	Adware	1,71 MB	O padrão de compactação de dados mais utilizado na Internet
WSFTP LE	Freeware	690 KB	Cliente FTP rápido e com grande facilidade de movimentação de arquivos

→ CATEGORIA DRIVERS

Tenha todos os drivers que você precisa sempre à mão

Canon	N/D	5,7 MB	Driver para impressoras Canon
Citizen	N/D	1,88 MB	Driver para impressora Citizen Printiva
Epson	N/D	10,3 MB	Driver para impressoras Epson
HP	N/D	35 MB	Driver para impressoras HP
Lexmark	N/D	299 KB	Driver para a impressora LexMark 4076
Tektronix	N/D	563 KB	Driver para a impressora Tektronic
Xerox	N/D	159 KB	Driver para impressoras Xerox

→ SEGURANÇA

Programas para se proteger dos perigos que rondam seu computador

Cursos			
Cursos sobre Segurança	Freeware	2,9 MB	Mais de 35 cursos, de vários níveis, sobre o tema segurança
Manual do Hacker	Freeware	512 KB	Guia (em inglês) do mundo hacker
Antivírus			
AVG	Freeware	5,13 MB	Antivírus completo e totalmente sem limitações com suporte a update on-line
Sentinel	Freeware	946 KB	Antivírus e verificador de arquivos de sistema com problemas
Criptografia			
BaliCrypte	Freeware	378 KB	Encriptador de diretórios e arquivos gratuito
Big Crypter and Decrypter	Freeware	261 KB	Encriptador de textos, totalmente em português
Criptografia	Freeware	859 KB	Encriptador/desencriptador de textos. Gratuito e em português
Cryptography	Freeware	367 KB	Caixa de ferramentas em HTML, com utilitários e ferramentas de encriptação
Kryptel Lite	Freeware	1,17 MB	Encripte seus documentos com um simples clique no botão direito do mouse
PGP	Freeware	7,19 MB	A mais famosa ferramenta para encriptação do mercado, em um pacote com várias opções
Spytech CipherWorks	Freeware	776 KB	Programa para encriptação de dados, produzido pela Spytech
Tiny Encrypt	Freeware	88 KB	Programa para encriptação de textos, com recurso de exportação automática do arquivo
Zencryptor	Evaluation	2,17 MB	Aplicativo para encriptação de arquivos, com várias chaves criptográficas à disposição
Espionagem			
2Spy	Trial	714 KB	Monitore a utilização do seu computador por meio de screenshots
PCSpy	Trial	779 KB	Vigie a utilização de seu computador através de screenshots da tela do computador
PCWeasel	Freeware	3,47 MB	Tire screenshots e rastreie todas as teclas pressionadas no seu computador de maneira invisível
Spytech SpyAgent	Trial	1,64 MB	Aplicativo para quem deseja realizar um trabalho de monitoramento completo
SpyAnywhere	Trial	1,24 MB	Monitore qualquer computador remotamente
STARR	Trial	1,15 MB	Monitore seu computador e gere relatórios em diversos formatos
FreeWack	Freeware	2,13 MB	Monitore e crie um log de todas as atividades do computador
Falhas			
BigFix	Freeware	2,55 MB	Baixe automaticamente patches e atualizações do seu sistema operacional
Driver Detective	Freeware	1,93 MB	Detecte todos os drivers instalados em seu computador e atualize-os on-line
Hideaway.NET Security Monitor	Freeware	3,90 MB	Informações sobre a segurança no seu computador
Spytech IntegrityCheck	Freeware	809 KB	Diagnostique as defesas de seu computador
pcAudit	Freeware	50 KB	Pequeno utilitário que verifica as vulnerabilidades do seu sistema
Firewall			
CMDS	Trial	20 MB	Firewall robusto para Windows 2000 e similares, para organizações e grandes corporações
Kerio WinRoute Pro	Trial	2,05 MB	Firewall pessoal, ideal para quem quer se proteger contra invasões
Look'n'Stop	Trial	459 KB	Firewall de alto desempenho em bloqueio de dados indesejados
Private Firewall	Trial	1,83 MB	Mantenha sua privacidade na Web com este firewall de fácil configuração

Sygate Personal Firewall	Freeware	5,16 MB	Famoso firewall, indicado para manter os intrusos bem longe
Tiny Personal Firewall	Freeware	13,7 MB	Firewall pessoal, de alta performance e fácil configuração
VisNetic Firewall	Trial	2,39 MB	Firewall leve e de configuração bem maleável
Wingate Personal Firewall	Trial	1,70 MB	Proteção total para seu computador
ZoneAlarm	Freeware	2,78 MB	O mais famoso firewall pessoal do mundo
ZoneAlarm PRO	Shareware	3,40 MB	Uma versão mais aprimorada do ZoneAlarm
Redes			
Active Ports	Freeware	512 KB	Faça um scan em todas as portas de seu computador e teste a confiabilidade da rede
Advanced Port Scanner	Freeware	387 KB	Um aplicativo para scan de portas, com diversos recursos avançados
Animal Port Scanner	Freeware	404 KB	Escaneia vários IPs de uma só vez
Cadastro de Ips	Freeware	1,56 MB	Crie e mantenha uma base de dados com todos os endereços IP
FireEyes	Freeware	1,84 MB	Fique de olhos abertos e vigie todas as conexões que são feitas em seu PC
IPSubnetCalculator	Freeware	555 KB	Calcule automaticamente os endereços de IP, redes e subnets que você pode ter
LAN Gard Network Scanner	Shareware	3,68 MB	Suíte de proteção avançada para sua rede
Port Detective	Freeware	403 KB	Teste, descubra e repare falhas de segurança nas portas de sua máquina
Senhas			
Easy Password Generator	Freeware	244 KB	Gere milhares de passwords com números e letras
Gerador de Senhas	Freeware	546 KB	Gerador de senhas muito elaborado e fácil de utilizar
KeyMaker	Freeware	294 KB	Gerador de senhas elaborado e versátil
Password Agent Lite	Freeware	1,14 MB	Gerenciador de IDs e senhas de usuários
Password Depot	Freeware	2,24 MB	Gerenciador de password e usuários, para você nunca mais esquecer sua senha
Password Generator	Freeware	189 KB	Gerador de senhas complexas
Password Keeper	Freeware	3,89 MB	Mantenha um banco de dados com suas senhas importantes
Password Lock Secure Storage	Freeware	440 KB	Cadastre suas senhas e nunca mais corra o risco de esquecê-las
Too Many Secrets	Freeware	4,44 MB	Guarde todas suas senhas secretas

→ SISTEMA

Programas que ajudam a tornar seu dia-a-dia e seu computador melhores

Backup

A-Lot-Soft.Safebox 2.0	Shareware	3,48 MB	Proteja seus dados e configurações de software
Backup 2001 Pro	Shareware	6,36 MB	Ferramenta completa para backup
Backup Stomp Backup My PC	Shareware	8,00 MB	Poderosa ferramenta de backup
CopyCat 2.1	Freeware	700 KB	Automatize o processo de cópia de arquivos e diretórios
BackupHDCopy	Freeware	123 KB	Faça cópias idênticas de um HD em FAT, para outro
IBackup for Windows	Shareware	4,43 MB	Armazene seus dados na Internet
Partition saving 2.3	Freeware	588 KB	Faça backup de suas partições e esqueça as surpresas desagradáveis

Diagnóstico

#1Tuff-Test Lite	Freeware	307 KB	Utilitário que efetua testes de hardware
BumInTest 3.0	Shareware	661 KB	Teste a estabilidade de seu hardware com este programa
CliBench MK III SMP	Freeware	158 KB	Programa que faz benchmarks de hardware
CPU Bench	Freeware	246 KB	Compare o desempenho da sua CPU com a de outros modelos

Otimizadores

Asrnrw Optimizer Deluxe	Shareware	4,36 MB	Remova, adicione e limpe programas e arquivos em seu computador
PCMedik 3.4	Shareware	0,97 MB	Melhore a performance do seu computador
Fast Cleaner 4.2	Shareware	2,04 MB	Utilitário de limpeza de disco

Rede

Advanced Log Analyzer 1.0	Shareware	1,04 MB	Analise as atividades do seu website e gere vários relatórios
Awe Mini Sniffer 3.0	Freeware	433 KB	Sniffer para plataforma Windows
DHCP Turbo	Freeware	3,38 MB	Simplifique o gerenciamento de redes com este servidor
MultiNetwork Manager 6.2	Shareware	5,53 MB	Use diferentes configurações TCP/IP, sem precisar configurar tudo manualmente
Network Probe 0.2	Freeware	2,32 MB	Software que identifica e isola problemas de tráfego de rede

Sistema

2X Explorer	Freeware	3,92 KB	Substitua o navegador padrão do Windows por este otimizado
PowerArchiver	N/D	4,06 MB	Não tenha mais problemas ao lidar com arquivos compactados
WinDriver Ghost	Trial	1,00 MB	Detecte, faça backup e restaure todos os dispositivos do seu computador
WinDriver Ghost Enterprise Edition	Trial	1,07 MB	WinDriver Ghost voltado para o mercado corporativo
Zero	Trial	251 KB	Utilitário de detecção e recuperação de arquivos de backup

Video

3D Mark 2001	Shareware	38,0 MB	Faça testes gráficos impressionantes com sua placa de vídeo 3D
PowerStrip 3.18	Shareware	876 KB	Programa para fazer overclock de placas de vídeo
TNTClk 1.0	N/D	48,6 KB	Programa para fazer overclock de placas de vídeo com chipset Riva 128
Trident-Inf placa	N/D	6,94 KB	Programa que identifica se o chipset utilizado é Trident, ajudando a encontrar drivers para a
V2Speed	N/D	77,3 KB	Programa de overclock para placas de vídeo Monster e Voodoo 2
Voodoo5 Overclocker	N/D	103 KB	Ferramenta para overclock de placas de vídeo Voodoo 4 e 5

→ VISUAL BASIC

Pacote de utilitários para uma das linguagens de programação mais utilizadas até hoje.

Active Maker	Trial	1,80 MB	Aumente sua produção e reduza a velocidade de desenvolvimento de seus projetos
Active Wizard	Trial	234 KB	Use caixas imitando o estilo do Windows 2000 em suas aplicações
AppForge Mobile VB	Trial	19,5 MB	Solução para desenvolvimento VB em sistemas Wireless
CopyProjectLite	N/D	249 KB	DLL para manutenção e backup de projetos extensos
CopyWiz	Evaluation	653 KB	Wizard para ajudá-lo a fazer backups de seus projetos
Essential Tools for Visual Basic	N/D	972 KB	Ferramentas para adicionar recursos ao Visual Basic
FormToVB	N/D	184 KB	Transforme tabelas do Access em formulários do Visual Basic
IPWorks SSL Visual Basic Edition	Trial	2,37 MB	Exemplos prontos em Visual Basic

→ Descobrimo o que acontece no seu computador

Quem trabalha com computadores todos os dias sabe que eles são como dinheiro: ou você os trata bem, ou eles, um belo dia, deixam você na mão. Foi pensando nisso que nós da PC Brasil incluímos no CD o PCMark, programa freeware que dá um relatório completo sobre seu computador.

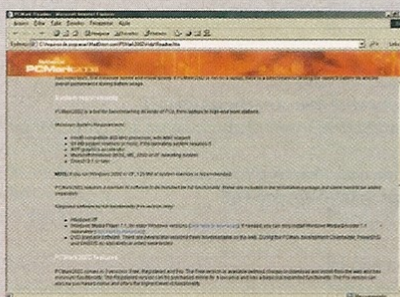
O PC Mark, além de ser gratuito e gerar relatórios completos de seu computador, também traz suporte completo ao Windows XP, o que é uma boa pedida para aqueles que reclamam da falta de programas que cubram este novo sistema operacional da Microsoft.

→ INSTALAÇÃO

1 Para instalar o programa, procure no CD a pasta Sistema\Diagnóstico\PCMark2002. Você encontrará nela o arquivo PCMark2002. Clique duas vezes sobre ele para executar a instalação.



2 Continue a instalação normalmente. À certa altura, o programa lhe fornecerá a identificação sobre a qual o produto será instalado (seu nome e o nome da sua empresa) e pedirá um número de registro. Se você estiver muito ocupado para entrar no site e obter um número de registro, não se preocupe: a instalação continuará e o programa funcionará, se bem que com limitações. O registro transforma a versão Free em Professional, mas custa cerca de 39 dólares.



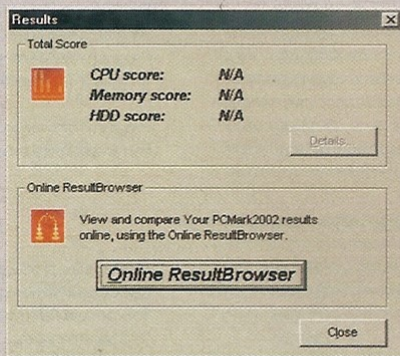
3 Aproveite para ler o READ ME do programa. Apesar de ele estar em inglês, contém diversas informações sobre o produto, como por exemplo, qual é a configuração mínima do produto, que precisa, ao menos, de 64 MB de memória e uma aceleradora de vídeo AGP. Se bem que, para rodar no Windows XP, são recomendados ao menos 128 MB.

→ UTILIZAÇÃO



4 Abra o programa. Vamos iniciar realizando um diagnóstico completo do sistema. Na guia Run da interface do programa, aperte o botão Benchmark.

5 Será realizado um check-up completo dos recursos de sua máquina. Na versão freeware, no entanto, o programa só exibe resultados on-line.

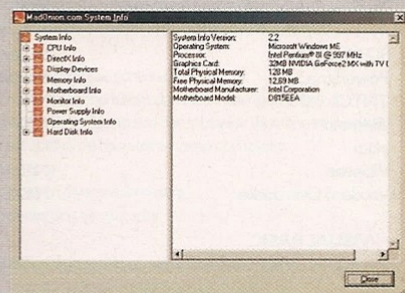


6 Aperte o botão Online ResultBrowser. Você verá estar conectado à Internet.

7 O programa pedirá que você crie uma conta para ter acesso aos dados. Basta dar um endereço de e-mail válido e criar uma senha.



8 Você terá um guia das configurações de seu sistema e da velocidade de alguns dos componentes.



9 Se você quer um maior volume de informações, pode utilizar também o utilitário System Info, que é acionado pelo botão do mesmo nome. Nesta opção, você terá detalhes sobre seu processador, os caches L1 e L2, memórias, placa de vídeo, entre outros componentes que podem, se você não tomar cuidado, dar trabalho um dia...

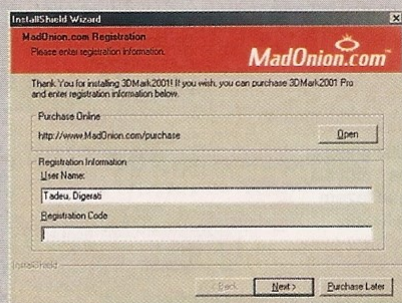
→ Melhorando o que já é bom

Todo mundo concorda que as placas 3D trouxeram nova vida ao mundo da computação gráfica e dos videogames, apesar de uma placa de última geração não sair, para o usuário, lá muito barato. No seu caso, será que sua placa de vídeo está funcionando a 100% de sua capacidade?

Para descobrir o que vai bem (e o que vai mal) em sua placa de vídeo, vamos utilizar o 3DMark 2001, uma ferramenta freeware da MadOnion.com, a mesma empresa produtora do PacMark, que promete dar detalhes sobre sua placa de vídeo que você nunca imaginou existirem.

→ INSTALAÇÃO

1 Para instalar o programa, procure no CD a pasta *Sistema\Video\3DMark2001*. Você encontrará nela o arquivo 3D Mark2002. Clique duas vezes sobre ele para executar a instalação.



2 Continue a instalação. À certa altura, o programa lhe fornecerá a identificação sobre a qual o produto será instalado (seu nome e o nome da sua empresa) e pedirá um número de registro. Mas, ao contrário do programa da página anterior, as limitações são mínimas e o programa permanece com a mesma funcionalidade, com ou sem registro. Para que o programa funcione, são necessários 128 MB de RAM e uma placa aceleradora de vídeo moderna, com ao menos 32 MB.

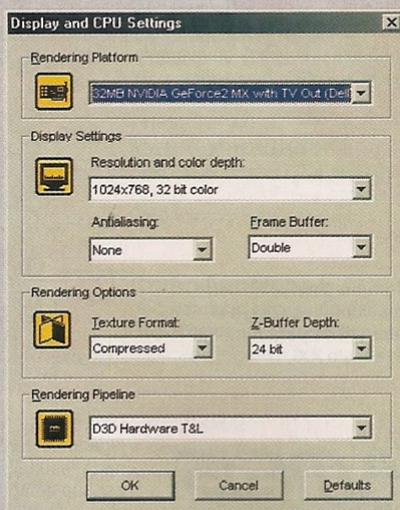


3 Inicie o programa. Praticamente todas as opções estarão habilitadas, menos a opção *Game Demo* e as ferramentas da guia *Pro Tools*.

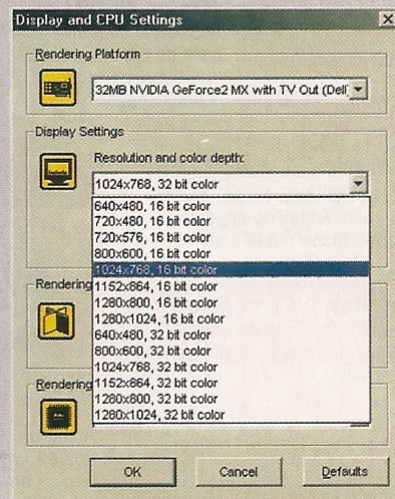
4 Na guia *Display and CPU Settings*, aperte o botão *System Info*. Ele é equivalente ao System Info do PCMark, com a diferença de que lhe trará informações mais específicas sobre sua placa de vídeo e monitor.

5 Para iniciar o teste, vá à guia *Run* e aperte o botão *Benchmark*. Ele iniciará os testes — que é um show a parte — para sua placa de vídeo.

6 Enquanto os testes estiverem, um a um, sendo executados, o programa lhe mostrará que recursos 3D não estão presentes em sua placa de vídeo. Além do mais, ficará mais ou menos evidente para você, através das imagens, se tudo está em ordem ou não.



7 Após terminar de rodar os testes, você pode tentar fazer um ajuste fino em seu sistema. Para isso, aperte o botão *Change*, localizada na guia *System Info*.



8 Em *Display Settings*, você poderá aumentar ou diminuir a resolução de seu vídeo, escolhendo uma opção em *Resolution and color depth*. Nas demais opções, que estarão configuradas de acordo com sua placa, recomendamos que você deixe tudo como está.

Outra utilidade que este programa pode lhe trazer é possibilitar uma melhor configuração de uma nova placa de vídeo, caso você esteja trocando a sua velha, já que as ferramentas aqui contidas são muito mais variadas e dão muito mais detalhes sobre sua placa do que as ferramentas nativas do Windows. Repetimos que, para esse processo ser funcional, você deve ter uma placa de vídeo recente, com mais de 32 MB de memória.

Em caso de dúvidas sobre o conteúdo do CD-ROM, nosso atendimento ao leitor está à disposição de Segunda a Sexta, das 9 às 21h através do telefone (11) 3217-2626, e-mail: atendimento@digerati.com.br ou fax (11) 3217-2617.

Informática, Tecnologia e Conhecimento.



Conheça as publicações da Digerati Editorial

■ AVANÇADO ■ INTERMEDIÁRIO ■ INICIANTE

Geek

A Geek é uma alternativa para os interessados em nos avanços tecnológicos e seus efeitos.

A PC Linux busca desvendar os aspectos técnicos deste sistema alternativo.

PC Linux

HACK3R

A revista Hacker é portavoiz e formadora da elite hacker em sua busca por conhecimento.

A revista DVD-ROM é a primeira a oferecer este tipo de mídia, com 9GB de informação.

DVD-ROM

Tecnologia e entretenimento

O guia completo, ideal para profissionais que querem se informar sobre novas tecnologias e softwares.

PC BRASIL

the WebMasters

Publicação ideal para quem se envolve diretamente com Internet, principalmente profissionais.

A revolução digital chegou com dispositivos móveis. Para usuários que fazem parte desta revolução.

Portáteis

DIGITAL audio-video

A digitalização de sons e imagens revolucionando a produção de filmes e músicas.

A educação à distância por meio de computadores, redes digitais e tecnologia de ponta.

@-Learning

Com as últimas novidades sobre tecnologia e informática para a mulher do século XXI.

i interligada

TOP GAMES EVOLUTION

Uma revista feita por jogadores para jogadores - nada resume melhor o espírito da TopGames.

Para os que querem usar o computador para facilitar tarefas e proporcionar diversão.

Meu Computador

Click

No trabalho e em casa. Revista para usuários iniciantes e intermediários com várias dicas.

Selecione as revistas que você deseja receber em casa

Frete grátis para todo Brasil! Aproveite.

Para uma relação completa de nossas revistas acesse www.digerati.com.br

 <p>Compre Geek 1 <input type="checkbox"/> CD-ROM com mais de 50 programas Edição de colecionador R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Geek 7 <input type="checkbox"/> Hackers! Uma coleção de softwares no CD + Corel Linux, e-books, MP3... R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Geek 9 <input type="checkbox"/> A arte de gravar CDs: manual e seleção de softwares no CD + 130 cursos completos R\$ 9,90</p>
 <p>Compre Geek 10 <input type="checkbox"/> Desmorte seus softwares, Peer to Peer, Hardware, Modelagem 3D e voz R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Geek 11 <input type="checkbox"/> Tudo sobre DVDs, Desbloqueio, Cracks + Linguagem C e Cavalos de Tróia R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Geek 19 <input type="checkbox"/> Edição histórica: C e C++, criação de games, Slackware. No CD: 300 softwares R\$ 9,90</p>
 <p>Compre Geek 20 <input type="checkbox"/> Monte seu próprio sistema operacional, crie robôs virtuais, aprenda a haquear o Dreamcast R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Geek Especial 4 <input type="checkbox"/> Aprenda a montar seu próprio computador + CD com coletânea especial de programas R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Geek Especial 9 <input type="checkbox"/> Mais de 200 cursos: hacking, testes de certificação profissionais e programação pesada. R\$ 9,90</p>
 <p>Compre The WebMasters 1 <input type="checkbox"/> Flash, Dreamweaver e programas para construção de sites + Cursos e dicas de e-Business R\$ 9,90</p>	 <p>Compre The WebMasters 7 <input type="checkbox"/> R\$ 430 em softwares. Webdesign, programação, scripts prontos para usar e muito mais R\$ 9,90</p>	 <p>Compre The WebMasters 8 <input type="checkbox"/> 101 Cursos para especializar-se em Internet: Flash, ASP, PHP, Dreamweaver, Cold Fusion... R\$ 9,90</p>
 <p>Compre Click 1 <input type="checkbox"/> Office Click: super pacote de programas para escritório compatíveis com MS Office R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Click 7 <input type="checkbox"/> Programas especiais para gravação de CDs, Softwares administrativos R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Portáteis 1 <input type="checkbox"/> Internet, wireless, hackers de portáteis. No CD, mais de 300 softwares, incluindo suítes R\$ 9,90</p>
 <p>Compre Digital Áudio • Vídeo 1 <input type="checkbox"/> Programas e dicas para usar seu micro para processar som e vídeo R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Digital Áudio • Vídeo 2 <input type="checkbox"/> Tudo sobre autoria de DVDs, criação de loops, softwares para MP3 e muito mais R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Digital Áudio • Vídeo 3 <input type="checkbox"/> Grave filmes para DVD player, faça músicas pela Web, crie animações no PC e muito mais R\$ 9,90</p>
 <p>Compre Top Games Surpresa 3 <input type="checkbox"/> 500 jogos para Windows! Simples e divertidos, incluindo grandes clássicos R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Top Games Surpresa 4 <input type="checkbox"/> Emuladores: jogos de videogames e arcades para você jogar no computador. R\$ 9,90</p>	 <p>Compre TopGames Evolution 16 <input type="checkbox"/> Games Clássicos! Donkey Kong, Bomberman e outros + especial Resident Evil e 51 games. R\$ 9,90</p>
 <p>Compre E-Learning 1 <input type="checkbox"/> Cursos de softwares, para vestibulandos, negócios na Internet e muito mais. R\$ 9,90</p>	 <p>Compre E-Learning 2 <input type="checkbox"/> 101 cursos completos e pacote com simulados e apostilas para concursos públicos R\$ 9,90</p>	 <p>Compre E-Learning 3 <input type="checkbox"/> 202 Cursos Completos + especial idiomas com tradutor inglês, francês, espanhol, alemão, italiano R\$ 9,90</p>
 <p>Compre PC Brasil 4 <input type="checkbox"/> Aprenda a se proteger de hackers, transforme seu PC em um estúdio digital e muito mais R\$ 9,90</p>	 <p>Compre PC Brasil 5 <input type="checkbox"/> Espionagem virtual, curso interativo de Flash MX, Windows XP, patches para Office e mais R\$ 9,90</p>	 <p>Compre PC Brasil Especial 1 <input type="checkbox"/> 200 cursos completos para você: design, hardware, programação, redes e muito mais R\$ 9,90</p>
 <p>Compre Meu Computador 1 <input type="checkbox"/> 60 programas completos + 4000 Cliparts. Software para conversar pela Web e Pacote Office R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Meu Computador 3 <input type="checkbox"/> Tudo para gravar CDs de música, vídeos e dados - para assistir no DVD e ouvir no CD Player R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Meu Computador 4 <input type="checkbox"/> Gravador Digital de conversas telefônicas + Software para imprimir sem impressora R\$ 9,90</p>
 <p>Compre The WebMasters Especial 1 <input type="checkbox"/> Tudo sobre Flash. Curso em vídeo, Action Script, criação de jogos e animações prontas R\$ 9,90</p>	 <p>Compre Como Funciona 1 <input type="checkbox"/> Aprenda tudo sobre informática! Dissecamos cada peça e explicamos para você R\$ 4,90</p>	 <p>Compre DVD-ROM 1 <input type="checkbox"/> 9 Gigas de programas! Flash, Fireworks, Dreamweaver, Linux e muito mais R\$ 19,90</p>
 <p>Compre H4CK3R 1 <input type="checkbox"/> Hackerismo, subcultura, software livre, segurança e programação avançada. R\$ 9,90</p>	 <p>Compre H4CK3R 2 <input type="checkbox"/> Aprenda a proteger seu Linux e saiba tudo sobre Hacktivism, IPs, Fake Mail e Worm Lions R\$ 9,90</p>	 <p>Compre H4CK3R 3 <input type="checkbox"/> Tudo sobre sniffers, Unicode Bug, scanners de falhas e invasão sem vestígios R\$ 9,90</p>

Nome: _____

Endereço: _____

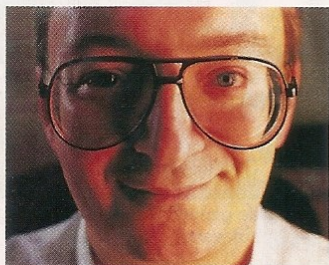
Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

E-mail ou Telefone: _____



Mande Cheque Nominal ou Vale Postal para:
 Digerati Comunicação e Tecnologia Ltda.
 Rua Haddock Lobo, 347 – 12º andar
 Cerqueira César – São Paulo – CEP 01414-001
 Você receberá sua(s) revista(s) em casa sem nenhuma despesa adicional
 Para maiores informações: 0xx11 - 3217-2600 ou atendimento@digerati.com.br
 Para comprar pela internet: www.digerati.com.br

www.digerati.com.br



Reflexões

Chegou a hora do software opensource tornar-se aceitável socialmente e politicamente? A União Européia acha que sim, bem como Dave. Ah, e o Peru.

Muito já foi escrito em todos os lugares sobre o movimento do software opensource – muita coisa lisonjeira, muita coisa depreciativa, muita coisa apaixonada e também muita bobagem. Mas apesar das pessoas que o menosprezam, o opensource como conceito já conquistou ao menos uma aceitação invejosa da maior parte da indústria. Bem, a maior parte dela fora a de Redmond, pelo menos.

O Linux tem muito a ver com isso e esta revista, mais do que todas, tem feito muito para dispersar o mito de que seria apenas para esquisitos barbados. Mais a maioria, para melhor ou para pior, utiliza o sistema operacional da Microsoft, mesmo se a escolha tenha sido algo feito em extremos. As pessoas não escolhem o Windows porque o querem. Elas o aceitam porque é necessário para rodar o Microsoft Office e o Internet Explorer.

Isto pode estar para mudar. Vários eventos aparentemente sem relação entre si me levaram a acreditar que uma nova era pode estar logo sobre nós, começando com leitores que trabalham no governo peruano. O país parece estar pronto para introduzir uma lei que faz do uso do que conhecemos por “software livre” compulsório em instituições do Estado e uma carta fascinante que apareceu no último mês de maio, escrita ao que parece por um deputado peruano para a Microsoft do Peru. Ela destrói os argumentos da Microsoft de que o

software opensource será o fim da civilização como a que conhecemos; Sir Humphrey Appleby estaria orgulhoso dela. De seu início *“Enquanto sabemos que opiniões como a sua constituem uma contribuição significativa...”* ao fechamento *“...meu escritório estará sempre aberto para você expor seu ponto de vista para qualquer nível de detalhe que considerar adequado”*, é uma leitura agradável. Nuvens de tempestade estão se formando no hemisfério sul...

Junho viu o lançamento do Mozilla 1.0 – a longamente aguardada suíte browser/e-mail/notícias que poderia ao menos oferecer uma alternativa viável para o Internet Explorer. Se bem que é até compreensivo o uso do IE no Windows. O Mozilla já oferece uma plataforma de desenvolvimento que formará a base de outros produtos de empresas como a Netscape e a AOL. Ah, e também estará disponível para todas as grandes plataformas, incluindo Windows, Linux, Mac OS e outros. Tempo fechado à frente para a Microsoft no ciberespaço, então... Pouco depois, outro peso pesado de armas anti-MS foi disparado pela primeira vez por raiva, quando o OpenOffice 1.0 foi disponibilizado para download. Esta suíte de Office é um parente próximo do comercial StarOffice da Sun, que permanece disponível para empresas que são incapazes de adquirir qualquer coisa que tenha um valor de faturamento (se não um valor real) de \$ 0,00. Embora não tenha o banco de

dados do MS Office e componentes de organização/e-mail, ele é visto por muitos como uma bênção – não será suscetível aos ataques direcionados aos produtos Outlook. Claro, está disponível para Windows, Linux e Solaris, em breve para Mac OS. Ventos de furacão

licenciamento corporativo e substituí-los pelo temido Licensing 6, um programa que deve aumentar os lucros da Microsoft e retorná-los para os investidores. Também foi anunciado que as empresas próximas ao esquema de pensão

“Ela destrói os argumentos da Microsoft de que o software opensource será o fim da civilização como a que conhecemos; Sir Humphrey Appleby estaria orgulhoso dela.”

estão soprando no desktop... Julho foi também um mês interessante. Enquanto um fã não normal de qualquer política da União Européia, fiquei interessado na leitura de um novo relatório da Comissão Européia que propõe um tipo ligeiramente diferente de política opensource – um que é aberto a todos, enquanto estiverem no governo da União. Ao compartilhar recursos por trás da cena – o relatório teoriza – os governos poderiam realizar uma economia substancial nos correntes custos do e-gov (cerca de R\$ 29.472.540.000,00). Insignificantes R\$ 29.472.540.000,00 serão gastos pelos próximos anos, investigando como tais economias poderiam ser feitas, enquanto fossem gastas presumidamente numa nova Política Comum Agrícola Regional. O Outlook na Europa é decididamente gelado... Ao final do mês, a Microsoft fecha seus atuais esquemas de

de Salário Final significarão pessoas que pagam mais por menos, e numa primeira olhada você poderia assumir que o mesmo é verídico aqui. Você poderia muito bem pensar assim, mas eu, claro, não poderia possivelmente comentar, exceto dizer que a previsão está ficando pior a cada minuto... Isto é tudo uma espécie de diversão meteorológica, claro, enquanto a Central de Trabalho de Redmond não precisar de mais pessoas em breve. Você pode considerar, entretanto, que agora é perfeitamente possível ter um sistema operacional utilizável e estável, uma suíte Office e suíte browser/e-mail que custará nada em termos financeiros, e quais são as que serão desenvolvidas e utilizadas por um crescente número de pessoas no mundo todo. Todas as três estão instaladas numa máquina em nossa rede para avaliação enquanto escrevo, e poderiam estar no seu também.

Artigo original de David Pearman, da PC Plus

Responda rapidamente:

- Você acha que o mercado de trabalho está difícil?
- Não está encontrando o emprego desejado?
- Não foi promovido nos últimos tempos?
- Seu trabalho não é elogiado?
- Está se sentindo desatualizado?



Se sua resposta foi positiva para uma destas perguntas, você pode estar sofrendo do mal da **DESATUALIZAÇÃO!**

Nós temos o antídoto...

Tudo o que você precisa para aprender computação de uma maneira rápida e descomplicada está aqui.

Revista Cursos de Informática - R\$ 9,90
nas bancas ou no site www.digerati.com.br

